EDITORA AMPLAMENTE

E-BOOK

ESTUDOS E EXPERIÊNCIAS EXITOSAS VOLTADOS À SAÚDE DA MULHER E AO CONTEXTO MATERNO-INFANTIL

ORGANIZADORAS
Smalyanna Sgren da Costa Andrade
Viviane Cordeiro de Queiroz
Cintia Bezerra Almeida Costa

ESTUDOS E EXPERIÊNCIAS EXITOSAS VOLTADOS
À SAÚDE DA MULHER E AO CONTEXTO MATERNO-INFANTIL

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

E-BOOK

ESTUDOS E EXPERIÊNCIAS EXITOSAS VOLTADOS À SAÚDE DA MULHER E AO CONTEXTO MATERNO-INFANTIL

1ª EDIÇÃO.

ORGANIZADORAS

Smalyanna Sgren da Costa Andrade
Viviane Cordeiro de Queiroz
Cintia Bezerra Almeida Costa

DOI: 10.47538/AC-2024.31

ISBN: 978-6-58992-876-8

9 786589 928768

Ano 2026

ESTUDOS E EXPERIÊNCIAS EXITOSAS VOLTADOS
À SAÚDE DA MULHER E AO CONTEXTO MATERNO-INFANTIL

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

E-BOOK

ESTUDOS E EXPERIÊNCIAS EXITOSAS VOLTADOS À SAÚDE DA MULHER E AO CONTEXTO MATERNO-INFANTIL

1ª EDIÇÃO.

Catalogação da publicação na fonte

E82e
Estudos e experiências exitosas voltados à saúde da mulher e ao contexto materno-infantil [recurso eletrônico] / organizado por Smalyanna Sgren da Costa Andrade; Viviane Cordeiro de Queiroz; Cintia Bezerra Almeida Costa ─ 1. ed. ─ Natal: Editora Amplamente, 2026. volume 1.
recurso digital

Formato: eletrônico
Modo de acesso: World Wide Web
ISBN: 978-65-89928-76-8
DOI: 10.47538/AC-2024.31

1. Ciências da saúde. 2. Saúde da mulher. 3. Materno-infantil. 4. Saúde familiar. I. Andrade, Smalyanna Sgren da Costa. II. Queiroz, Viviane Cordeiro de. III. Costa, Cintia Bezerra Almeida.

CDD-613.042

Elaborada por Mônica Karina Santos Reis CRB-15/393
Direitos para esta edição cedidos pelos autores à Editora

Editora Amplamente
Empresarial Amplamente Ltda.
CNPJ: 35.719.570/0001-10
E-mail: publicacoes@editoraamplamente.com.br
www.editoraamplamente.com
Telefone: (84) 999707-2900
Caixa Postal: 3402
CEP: 59082-971
Natal- Rio Grande do Norte – Brasil
Copyright do Texto © 2026 Os autores
Copyright da Edição © 2026 Editora Amplamente
Declaração dos autores/ Declaração da Editora: disponível em https://www.amplamentecursos.com/politicas-editoriais
Editora-Chefe: Dayana Lúcia Rodrigues de Freitas
Assistentes Editoriais: Caroline Rodrigues de F. Fernandes; Margarete Freitas Baptista
Bibliotecária: Mônica Karina Santos Reis CRB-15/393
Projeto Gráfico, Edição de Arte e Diagramação: Luciano Luan Gomes Paiva; Caroline Rodrigues de F. Fernandes
Capa: Canva®/Freepik®
Parecer e Revisão por pares: Revisores
Creative Commons. Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional (CC-BY-NC-ND)

Ano 2026

ESTUDOS E EXPERIÊNCIAS EXITOSAS VOLTADOS
À SAÚDE DA MULHER E AO CONTEXTO MATERNO-INFANTIL

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

CONSELHO EDITORIAL

Dra. Andreia Rodrigues de Andrade
Dra. Camila de Freitas Moraes
Ms. Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes
Dra. Claudia Maria Pinto da Costa
Dr. Damião Carlos Freires de Azevedo
Me. Danilo Sobral de Oliveira
Dra. Danyelle Andrade Mota
Dra. Dayana Lúcia Rodrigues de Freitas
Dra. Elane da Silva Barbosa
Dra. Eliana Campêlo Lago
Dr. Elias Rocha Gonçalves
Dr. Everaldo Nery de Andrade
Dra. Fernanda Miguel de Andrade
Dr. Izael Oliveira Silva
Me. Luciano Luan Gomes Paiva
Dra. Mariana Amaral Terra
Dr. Máximo Luiz Veríssimo de Melo
Dra. Mayana Matildes da Silva Souza
Dr. Maykon dos Santos Marinho
Dr. Milson dos Santos Barbosa
Dra. Mônica Aparecida Bortoletti
Dra. Mônica Karina Santos Reis
Dr. Raimundo Alexandre Tavares de Lima
Dr. Romulo Alves de Oliveira
Dra. Rosangela Couras Del Vecchio
Dra. Smalyanna Sgren da Costa Andrade
Dra. Viviane Cristhyne Bini Conte
Dr. Wanderley Azevedo de Brito
Dr. Weberson Ferreira Dias

CONSELHO TÉCNICO CIENTÍFICO

Ma. Ana Clauia Silva Lima
Me. Carlos Eduardo Krüger
Ma. Carolina Pessoa Wanderley
Ma. Daniele Eduardo Rocha
Me. Francisco Odécio Sales
Me. Fydel Souza Santiago
Me. Gilvan da Silva Ferreira
Ma. Iany Bessa da Silva Menezes
Me. João Antônio de Sousa Lira
Me. José Flôr de Medeiros Júnior
Me. José Henrique de Lacerda Furtado
Ma. Josicleide de Oliveira Freire
Ma. Luana Mayara de Souza Brandão
Ma. Luma Mirely de Souza Brandão
Me. Marcel Alcleante Alexandre de Sousa
Me. Márcio Bonini Notari
Ma. Maria Antônia Ramos Costa
Me. Maria Aurélia da Silveira Assoni
Ma. Maria Inês Branquinho da Costa Neves
Ma. Maria Vandia Guedes Lima
Me. Marlon Nunes Silva
Me. Paulo Roberto Meloni Monteiro Bressan
Ma. Sandy Aparecida Pereira
Ma. Sirlei de Melo Milani
Me. Vanilo Cunha de Carvalho Filho
Ma. Viviane Cordeiro de Queiroz
Me. Wildeson de Sousa Caetano
Me. William Roslindo Paranhos

EDITORA AMPLAMENTE

Ano 2026

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

APRESENTAÇÃO

O E-book “Estudos e Experiências Exitosas Voltadas à Saúde da Mulher e ao Contexto Materno-Infantil” é uma coletânea cuidadosamente elaborada de textos científicos que reúnem resultados de pesquisas acadêmicas e relatos de práticas assistenciais fundamentadas em evidências. Esta obra surge como uma valiosa ferramenta para qualificar ainda mais o cuidado, fortalecendo os pilares da atenção integral e humanizada à saúde.

Ao reunir diferentes olhares e experiências de profissionais da saúde atuantes em diversas regiões e contextos, o E-book busca dar visibilidade às boas práticas, inovações metodológicas e avanços técnicos e assistenciais que vêm sendo desenvolvidos nos serviços de saúde. Tais contribuições não apenas evidenciam o compromisso com a melhoria contínua da qualidade do atendimento, mas também promovem um espaço de diálogo e troca de saberes entre profissionais, pesquisadores e gestores.

Os estudos que compõem este E-book abarcam uma ampla gama de temas estratégicos dentro do campo da saúde da mulher e do cuidado materno-infantil, refletindo a complexidade e a interdependência dos fatores que influenciam a qualidade da assistência. Entre os temas abordados, destacam-se as práticas de neuroproteção no cuidado intensivo neonatal, os aspectos biopsicossociais que envolvem a saúde mental feminina em diferentes fases da vida, e as múltiplas dimensões do aleitamento materno — desde o incentivo e orientação até o manejo de complicações, como as fissuras mamilares.

Também são discutidos os desafios enfrentados na administração de medicamentos em gestantes de alto risco, a qualificação do pré-natal na atenção básica, e a importância das ações educativas para a prevenção de cânceres que atingem significativamente a população feminina. Por fim, a obra contempla reflexões sobre os impactos da pandemia na continuidade dos cuidados oncológicos, revelando vulnerabilidades e propondo caminhos para a reconstrução de uma rede de atenção mais resiliente e sensível às necessidades dessa população.

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

Mais do que um registro técnico-científico, esta publicação propõe-se a ser uma fonte de inspiração e aprendizado contínuo. Ao compartilhar experiências exitosas e estratégias baseadas em evidências concretas, fomenta-se o fortalecimento das redes de atenção e o aprimoramento das políticas públicas voltadas à saúde da mulher e ao cuidado materno-infantil. Trata-se, portanto, de um convite à reflexão, ao compartilhamento de conhecimento e à construção coletiva de um cuidado mais eficaz, equitativo e centrado nas necessidades reais das usuárias e suas famílias.

Cordialmente,

Smalyanna Sgren da Costa Andrade

Viviane Cordeiro de Queiroz

Cintia Bezerra Almeida Costa

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

SUMÁRIO

CAPÍTULO I 9
MEDIDAS DE NEUROPROTEÇÃO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: CONTRIBUIÇÕES DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL
Yana Priscila Araújo Silva; Ilana Vanina Bezerra de Souza;
Eliane Cristina da Silva Buck; Glaydes Nely Sousa da Silva;
Alanis Millena Mendonça da Costa.
DOI: 10.47538/AC-2024.31-01

CAPÍTULO II 25
DEPRESSÃO NO CLIMATÉRIO: ASPECTOS BIOPSICOSSOCIAIS E O USO DA FITOTERAPIA NO TRATAMENTO DOS SINTOMAS
Maria do Socorro Vieira Pereira; Maria Denise Leite Ferreira;
Iohanna Patricia Gouveia Lima; Olivia Dayse Leite Ferreira.
DOI: 10.47538/AC-2024.31-02

CAPÍTULO III 45
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO INCENTIVO E ORIENTAÇÃO À AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA
Erica kemilly de Oliveira Alencar; Ilana Vanina Bezerra de Souza;
Eliane Cristina da Silva Buck; Amanda Benicio;
Alanis Millena Mendonça da Costa.
DOI: 10.47538/AC-2024.31-03

CAPÍTULO IV 62
MANEJO DA ENFERMAGEM NA ADMINISTRAÇÃO DE SULFATO DE MAGNÉSIO EM GESTANTES DE ALTO RISCO
Aline Almeida da Silva; Maria do Carmo Clemente Marques Figueiredo
Mayara Layane de Souza Joventino
Dilyane Cabral Frade.
DOI: 10.47538/AC-2024.31-04

CAPÍTULO V 72
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ALEITAMENTO MATERNO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Vanessa Amanda Gomes Pereira da Silva; Simão Pedro Silva de Andrade;
Maria Eduarda Pereira de Araújo; Viviane Cordeiro de Queiroz.
DOI: 10.47538/AC-2024.31-05

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

CAPÍTULO VI 96
DESAFIOS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DO ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL
Tamires Nascimento da Silva; Beatriz Claudino Caldas;
Rayanne Santos Alves; Edja Bezerra Fidelis;
Dilyane Cabral Frade.
DOI: 10.47538/AC-2024.31-06

CAPÍTULO VII 112
PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA
Larissa Sousa da Silva; Beatriz Vitoria Correia de Amorim;
Giovana Leal Tavares; Ana Maria Porto Vieira;
Rayanne Santos Alves; Mariana de Sousa Dantas Rodrigues;
Edja Bezerra Fidelis;Dilyane Cabral Frade.
DOI: 10.47538/AC-2024.31-07

CAPÍTULO VIII 128
SE TOQUE PARA A VIDA: ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA E COLO DO ÚTERO
Letícia Maria Pereira de Andrade Farias; Maria Eduarda Ferreira Souza;
Semírames Cartonilho de Souza Ramos; Cintia Bezerra Almeida Costa.
DOI: 10.47538/AC-2024.31-08

CAPÍTULO IX 137
ESTRATÉGIAS PARA TRATAMENTO DE FISSURAS MAMILARES EM PUÉRPERAS
Bianca Sales Arco-Verde; Maria Cecília Pereira Rodrigues;
Semírames Cartonilho de Souza Ramos; Cintia Bezerra Almeida Costa
DOI: 10.47538/AC-2024.31-09

CAPÍTULO X 149
O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO RASTREAMENTO, DIAGNÓSTICO E PROGNÓSTICO DO CÂNCER DA MAMA
Suzennya Mayra Medeiros Costa; Letícia Maria Pereira de Andrade Farias;
Semírames Cartonilho de Souza Ramos; Cintia Bezerra Almeida Costa.
DOI: 10.47538/AC-2024.31-10

SOBRE AS ORGANIZADORAS 169

SOBRE OS AUTORES 171

INDICE REMISSIVO 175

ESTUDOS E EXPERIÊNCIAS EXITOSAS VOLTADOS
À SAÚDE DA MULHER E AO CONTEXTO MATERNO-INFANTIL

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

CAPÍTULO I

MEDIDAS DE NEUROPROTEÇÃO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: CONTRIBUIÇÕES DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

Yana Priscila Araújo Silva[1]; Ilana Vanina Bezerra de Souza[2];
Eliane Cristina da Silva Buck[3]; Glaydes Nely Sousa da Silva[4];
Alanis Millena Mendonça da Costa[5].

DOI: 10.47538/AC-2024.31-01

RESUMO: O presente estudo traz em seu escopo uma pesquisa, cujo objetivo é analisar a produção científica sobre a neuroproteção nos recém-nascidos internos na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, mediante a apresentação e análise dos dados levantados em pesquisa bibliográfica realizada junto ao conjunto de trabalhos que versam sobre o tema. As considerações apresentadas portam grande relevância para o exercício da profissão, bem como, para a literatura da área, e se justificam na medida em que possibilitará uma maior evidência da produção teórica sobre as medidas de neuroproteção na UTIN. Para tanto, foi realizada uma revisão integrativa, mediante consulta às bases de dados BVS, LILACS, SciELO, Bdenf e MEDLINE. Foram utilizados os seguintes descritores: Recém-Nascidos Prematuros, Neuroproteção, Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, Equipe Multiprofissional e Enfermagem Neonatal, nos idiomas português e inglês, publicados no período entre 2017 a 2022, sendo excluídos aqueles publicados fora do recorte temporal, artigos repetidos, teses e dissertações. Esta revisão possibilitou verificar que as medidas neuroprotetivas, como manuseio mínimo, posicionamento, controle de ruídos e luminosidade, termorregulação, musicoterapia, banho humanizado, Método Canguru e Sucção Não Nutritiva são largamente praticados pela equipe multiprofissional no âmbito da UTIN.

PALAVRAS-CHAVE: Pré-Termo. Neuroproteção. Unidades de Terapia Intensiva Neonatal.

NEUROPROTECTION MEASURES IN THE NEONATAL INTENSIVE CARE UNIT: CONTRIBUTIONS OF THE MULTIPROFESSIONAL TEAM

ABSTRACT: The present study brings in its scope a research, whose objective is to analyze the scientific production on neuroprotection in newborns in the Neonatal Intensive Care Unit, through the presentation and analysis of the data collected in a

1 Enfermeira na Maternidade Frei Damião. http://lattes.cnpq.br/5007583035544407. https://orcid.org/0009-0003-9233-0452. E-mail: yanapriscilaa80@gmail.com
2 Enfermeira. Mestre em Saúde da Família pelo Programa de Pós-Graduação Profissional (FACENE). Docente do curso de graduação da Faculdade De Enfermagem Nova Esperança. http://lattes.cnpq.br/5494396449107043. https://orcid.org/0000-0002-7833-6415. E-mail: ilanavbs@gmail.com
3 Enfermeira. Docente dos cursos de enfermagem, medicina e mestrado profissional das Faculdades Nova Esperança - FACENE. http://lattes.cnpq.br/9855395433239611. https://orcid.org/0000-0002-9230-8760.
E-mail: elianecristina@facene.com.br
4 Enfermeira. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. http://lattes.cnpq.br/6827403229146688. https://orcid.org/0000-0002-6564-657X. E-mail: glaydesnely@hotmail.com
5 Graduanda em Enfermagem Faculdades Nova Esperança – FACENE. http://lattes.cnpq.br/3729393791461945. https://orcid.org/0009-0003-4928-0875. E-mail: alanismillena35@gmail.com

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

bibliographic research carried out with the set of works that talk about the topic. The considerations presented are highly relevant for the exercise of the profession, as well as for the literature in the area, and are justified insofar as they will provide greater evidence of theoretical production on neuroprotection measures in the NICU. Therefore, an integrative review was carried out, by consulting the BVS, LILACS, SciELO, Bdenfand MEDLINE databases. The following descriptors were used: Premature Newborns, Neuroprotection, Neonatal Intensive Care Unit, Multidisciplinary Team and Neonatal Nursing, in Portuguese and English, published between 2017 and 2022, excluding those published outside the period, repeated articles, theses and dissertations. This review made it possible to verify that neuroprotective measures, such as minimal handling, positioning, noise and light control, thermoregulation, music therapy, humanizes bathing; Kangaroo Method and Non-Nutritive Suction are widely practiced by the multidisciplinary team within the NICU.

KEYWORDS: Preterm. Neuroprotection. Neonatal Intensive Care Units.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera o parto prematuro ou pré-termo (PPT) aquele que ocorre antes da 37ª semana de gestação. A maioria dos PPTs ocorrem entre a 32ª e a 37ª semana (85%), ao passo que apenas 5% dos PPTs ocorrem antes da 28ª semana. Quanto mais cedo ocorrer o trabalho de parto, maior será a possibilidade de surgirem complicações, agravos e intercorrências para a parturiente e, principalmente, para o neonato. Assim, há grande necessidade da adoção de medidas pertinentes para auxiliar este público [9].

O grande progresso relativo ao manejo perinatal de PPTs de alto risco permitiu identificar que a lesão neuropatológica predominante se refere ao dano difuso da substância branca, sendo que quanto mais imaturos, maior a incidência desse tipo de lesão. Hemorragias peri e intraventriculares (HPIV) são as formas mais comuns de dano intracraniano, atingindo até 44% dos PPTs e representando um grande problema ligado à prematuridade, devido sua alta incidência. Estima-se que cerca de 5 a 10% dos PPTs irão desenvolver Paralisia Cerebral (PC), dano considerado comum em bebês prematuros, enquanto 25 a 50% demonstrarão comprometimentos cognitivos e transtornos comportamentais relacionados à imaturidade do Sistema Nervoso Central (SNC) ao nascer [19].

Neste contexto, o avanço das tecnologias em saúde permitiu o desenvolvimento de estratégias de cuidado direcionadas ao recém-nascido pré-termo (RNPT) interno em

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

UTIN. Estes cuidados e estímulos são planejados de forma individualizada e de acordo com o quadro clínico de cada lactente. As estratégias possuem, especialmente, finalidade neuroprotetora, onde busca-se intervir para que o processo de desenvolvimento neuropsicomotor ocorra da forma mais natural possível.

O termo "neuroproteção" está relacionado a procedimentos e estratégias empreendidas com o objetivo de proteger os neurônios contra danos decorrentes de enfermidades que afetam o SNC, a exemplo de doenças neurodegenerativas, derrames ou isquemia cerebral. Em face disso, a neuroproteção pode ser definida como uma intervenção, que utiliza estratégias não necessariamente farmacológicas com vistas a interferir diretamente nos mecanismos de lesão neurológica e suas consequências [33, 4].

Com isso, surge o interesse em analisar a produção científica atual, para compreender a funcionalidade da neuroproteção, de acordo com as diretrizes a partir do seguinte questionamento: "Quais as evidências sobre a experiência da equipe multiprofissional relacionada com as medidas neuroprotetivas aos RNPT na UTIN?

Sabe-se que a UTIN é um meio hospitalar voltado ao atendimento exclusivo de bebês considerados de alto risco (baixo peso e/ou pré-termo), onde são realizados diversos procedimentos invasivos e não invasivos, sumariamente importantes para a sobrevivência e desenvolvimento do bebê. Tais procedimentos são preponderantes para a geração de estresse e interferem diretamente no estado emocional [10].

A população de RNPT, por longos anos, foi acometida de grande probabilidade de mortalidade, hoje conta com tecnologias sofisticadas para o seu atendimento, o que justifica um perceptível crescimento da taxa de sobrevida, embora ainda se verifique a existência de complicações [13].

A hospitalização em UTIN insere o RN em um ambiente hostil, onde há exposição intensa a estímulos nociceptivos, como estresse e dor. A rotina da internação inclui ruídos, luz continuamente intensa e procedimentos clínicos invasivos. Este cenário pode interferir nos sistemas de autorregulação do bebê, provocando hipóxia, elevação de liberação do hormônio adrenocorticotrófico e da adrenalina, elevação da frequência cardíaca, da pressão arterial e intracraniana, vasoconstricção sistêmica, midríase, aumento considerável no consumo de O2 e gasto calórico, que, a longo prazo, afetam o

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

ganho de peso, o desenvolvimento cognitivo e até mesmo a capacidade de aprendizagem [28].

Segundo o Manual técnico de Atenção Humanizada ao Recém-Nascido de Baixo Peso do Ministério da Saúde, para obter um tratamento adequado, o padrão de manuseio do bebê tradicionalmente utilizado na UTI Neonatal, voltado para salvaguardar a vida do neonato difere, consideravelmente, daquelas experimentadas dentro do útero. Do contrário, há contato frequente, conforme conveniência da equipe multiprofissional, sendo mínimas as interações afetuosas [6].

Vale salientar que esse manuseio especialmente em crianças que apresentam um estado de saúde mais frágil pode vir a acarretar respostas de estresse comportamental, a exemplo de "reflexo de susto, aumento da movimentação, agitação e/ou choro", assim como respostas de ordem fisiológicas, como "alteração de pressão arterial, hipoxemia, alteração na frequência cardíaca e respiratória e nas respostas neuroendócrinas" [6].

Em 2018 foi analisada uma amostra composta por 17 RNPT internos em UTIN, que demonstrou a evidente necessidade de revisão de protocolos rotineiros, que são aplicados com o objetivo de diminuir do estresse provocado por procedimentos que envolvem dor e desconforto, pois a qualidade do cuidado está intimamente relacionada com o desenvolvimento saudável do RNPT [34].

A neuroproteção refere-se aos mecanismos e formas de prevenção utilizados para proteção de eventos que conduz à morte celular e influencia o prognóstico funcional do indivíduo a longo prazo, a partir de intervenção de cuidados profissionais. O desenvolvimento neural intrauterino apresenta bastante sensibilidade no que tange às qualidades do estímulo, tais como "o momento, a quantidade, a intensidade e o tipo de estímulo". Além do mais, o útero, tendo em vistas as suas características que muito se assemelha a condição de "filtro", contribui decisivamente para um desenvolvimento encefálico equilibrado ao limitar o funcionamento sensorial [6, 20].

À vista disso, o útero proporciona uma estrutura confiável para o desenvolvimento sequenciado dos sistemas sensoriais, dado que minimiza quantidade e/ou complexidade da experiência sensorial. O estudo demonstra que, uma vez que o desenvolvimento sensorial é intimamente interligado à estimulação apresentada a uma modalidade

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

sensorial, pode influenciar a resposta perceptiva tanto nesta modalidade quanto em outra [6].

Como exposto anteriormente, são diversos os fatores que podem interferir no neurodesenvolvimento do PPT, e inúmeros são os desafios experienciados dentro da UTIN, que podem vir a ocasionar distúrbios ao RN, podendo estes serem transitórios ou permanentes tanto no desenvolvimento sensitivo quanto motor [7].

No ambiente da UTIN, "o bebê recebe poucos estímulos vestibulares e sua função pode ser afetada pelo uso de antibióticos aminoglicosídeos (gentamicina e amicacina) ". Alguns pacientes podem vir a apresentar desde anormalidade no que tange à testagem vestibular, como atraso no desenvolvimento do controle de cabeça [6].

De certo, o neurodesenvolvimento adequado, assim como a prevenção de sequelas neurológicas mantém-se representando um desafio no cuidado neonatal. Assentimos que a neuroproteção deve estar presente em todo o cuidado neonatal, o que inclui desde o ambiente, a organização dos processos de trabalho, o estímulo à presença dos pais, dentre outros [5].

Como é sabido, o cérebro de um pré-termo ainda está em constante formação, e as estratégias para neuroproteção reúnem uma série de intervenções no ambiente, buscando simular o espaço intrauterino e que qualificam o estado do recém-nascido prematuro. Tais intervenções visam proteger o cérebro, ainda em formação, no ambiente de UTIN "garantindo potenciais de neurodesenvolvimento e de neurocomportamento a essa criança" [5].

No cuidado de bebês prematuros em fase precoce de internação, experiências dolorosas repetidas e não tratadas podem vir a ocasionar danos ao neurodesenvolvimento e ao comportamento, agravos a curto e longo prazo. Em vista disso, vários procedimentos diagnósticos e terapêuticos são essenciais em UTIN, pois estes promovem estabilidade erecuperação do quadro clínico do recém-nascido, o que torna o ambiente hostil tanto ao neonato, como à sua família [21].

A atuação da enfermagem em relação aos cuidados neuroprotetores, pela maior proximidade do paciente no trato de suas atividades assistenciais, tem ganhado destaque na "implementação de medidas de prevenção, redução ou eliminação do desconforto

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

produzido por estímulos indesejáveis em unidades neonatais, principalmente quando se trata de procedimentos invasivos e dolorosos" [26].

Destarte, há várias formas que visam aliviar a dor do recém-nascido. Tais medidas podem se dar através de procedimento não farmacológicos, e que demanda do enfermeiro estabelecer protocolos de assistência que inclua a interação dos pais e/ou responsáveis na UTIN, tendo em consideração o conforto do bebê por meio do posicionamento correto, do tom suave da fala no momento da interação, da diminuição de ruídos e luzes no ambiente, que podem causar incômodo, do estímulo à amamentação, da oferta de glicose a 25% por via oral, da mudança de decúbito e massagens, da sucção não nutritiva, enfim, do método canguru. Salienta-se que "intervenções ambientais e comportamentais são realizadas independentes da prescrição médica, conferindo uma assistência de enfermagem humanizada, contínua e dinâmica" [31].

Os mecanismos de neuroproteção objetivam a manutenção do desenvolvimento, em um ambiente propício e agradável. Existem vários recursos empreendidos nessas fases, dos quais podemos destacar: suplementação com sulfato de magnésio, alimentação materna adequada e prática de exercícios físicos [12, 25, 27, 29, 23, 24]; hipotermia induzida, clampeamento tardio do cordão umbilical, administração de sulfato de magnésio, melatonina, eritropoietina, corticoides e esteroides neuroativos, creatina, N-acetilcisteína, alupurinol, topiramato, xénon (e outros gases nobres), transplante de células estaminais [4]; Termorregulação e Preservação do Sono [22], Aleitamento materno, nutrição parental adequada [10, 18, 29], Estímulos sensoriais positivos através de posicionamento canguru, ninho terapêutico, redeterapia, hora do colinho, contato pele a pele [10, 14, 11], manuseio mínimo, hora do soninho, musicoterapia, sucção não-nutritiva, redução de luminosidade e ruídos, ofurô, shantala [15, 30, 2, 8].

Estratégias de neuroproteção, quando adotadas desde o período pré-natal, podem prevenir quadros patológicos, mitigando os riscos de parto prematuro, asfixia perinatal, encefalopatia hipóxico-isquêmica, instabilidade hemodinâmica, infecção do SNC/meningite, cardiopatia congênita complexa, malformações do SNC, hemorragia perintraventricular, leucomalacea/hidrocefalia [5]. Este estudo aborda as estratégias de neuroproteção adotadas pela equipe multiprofissional na UTIN.

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo realizado através do método de revisão integrativa da literatura. Garantindo uma abordagem ampla de conhecimentos propostos pela temática principal do trabalho, favorecendo o estudo e a pesquisa. A revisão integrativa promove informações mais abrangentes sobre um conteúdo, elaborando uma gama de conhecimento. É um método que tem como propósito reduzir resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira pautada, organizada e ampla. O pesquisador pode desenvolver uma revisão integrativa com diferentes utilidades, focalizando para a explicação de conceitos, análise de teorias ou verificação metodológica dos estudos inseridos de uma temática única [16].

Derivado de uma revisão integrativa, o artigo foi construído respeitando consecutivas etapas: (I) formulação do problema da pesquisa; (II) estabelecimento dos critérios para inclusão ou exclusão dos estudos encontrados nas bases disponíveis; (III) definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados; (IV) avaliação dos dados; (V) interpretação dos resultados e; (VI) apresentação da revisão integrativa ou síntese do conhecimento analisado.

A busca e seleção foram norteados pelo seguinte questionamento: Quais as informações na literatura sobre as medidas neuroprotetivas aplicadas pela equipe multiprofissional aos recém-nascido prematuro na UTIN?

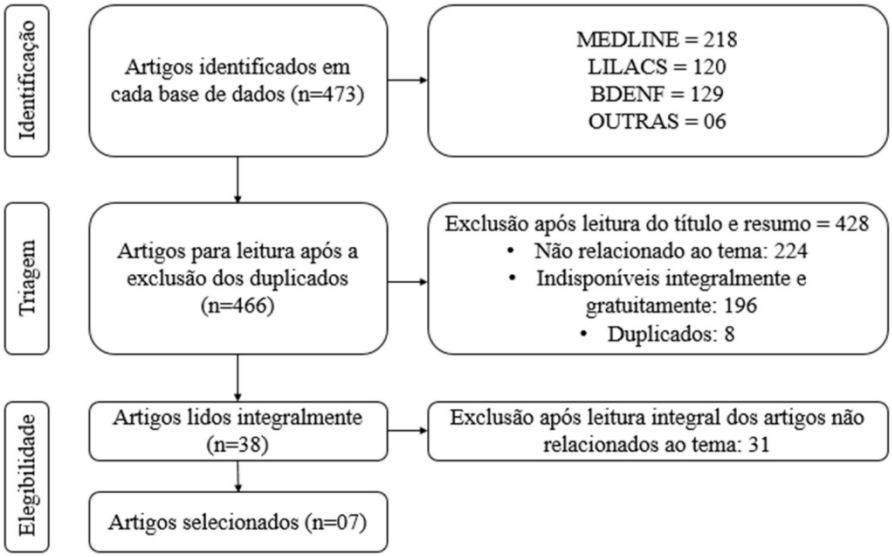
Foram consultadas as seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Medical Literature Analysis and Retrievel System Online (MEDLINE), Literatura Latino- Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Os descritores para a busca dos estudos foram selecionados a partir dos termos padronizados na interface DeCS/MeSH em ciências da saúde: “Recém-Nascidos Prematuros” (Premature), “ Neuroproteção” (Neuroprotection) “Unidade de Terapia Intensiva Neonatal” (Intensive Care Units), “Equipe Multidisciplinar” (Patient Care Team), e ainda “Enfermagem Neonatal” (Neonatal Nursing), cruzando-os com o operador booleano AND, que auxiliou na procura dos estudos, refinando os resultados da pesquisa.

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

Foram cumpridos os seguintes critérios de elegibilidade: idiomas português e inglês, ano de publicação de 2017 a 2022, tipo de documento: artigos, com texto completo disponíveis para download. Foram excluídos os artigos publicados fora recorte temporal supracitado, duplicados, teses e dissertações. O fluxograma a seguir demonstra, de forma esquematizada, as etapas da busca e seleção de artigos.

Fluxograma 1 – Síntese da seleção de artigos.



FONTE – Elaborado pelos autores.

Utilizando os descritores “Recém-nascidos Prematuros” AND “Equipe Multiprofissional”, foram encontrados 26 artigos, filtrados mediante os critérios de inclusão de recorte temporal (de 2017 a 2022) e idioma (português e inglês). Destes, 14 foram excluídos após leitura do título; 8 foram excluídos pois não estavam integralmente disponíveis. Dos 6 artigos lidos integralmente, 4 foram excluídos por fugirem do tema proposto. Portanto, na primeira busca, foram selecionados 2 artigos para compor a amostra.

Na segunda busca, utilizando os descritores “Recém-nascidos Prematuros” AND “Neuroproteção” e aplicando os filtros já citados, foram encontrados 18 artigos. Destes, 12 foram excluídos devido ao título; enquanto 5 não estavam disponíveis em versão

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

integral. Assim, um único artigo foi lido integralmente e considerado elegível para a amostra.

A terceira busca foi feita com os descritores “Unidade de Terapia Intensiva Neonatal” AND “Neuroproteção”, seguindo o padrão de filtros de recorte temporal e idiomas. Foram encontrados 11 artigos, dos quais, novamente, apenas um artigo estava disponível integralmente, e, após leitura, foi incluso na amostra.

Por fim, foi realizada ainda uma quarta busca, combinando os termos “Recém-Nascidos Prematuros” AND “Enfermagem Neonatal”, sendo então encontrados 311 artigos. Destes, foram excluídos 8 artigos duplicados, 162 foram excluídos mediante o título, 128 foram excluídos após a leitura do resumo. Assim, foi feita a leitura integral de 13 artigos e 3 considerados elegíveis para este estudo.

RESULTADOS

A amostra foi composta por 7 artigos, dos quais 85% foram publicados em 2021, enquanto apenas 15% foram publicados em 2017. Os resultados deste estudo foram organizados em um quadro, sendo exploradas as seguintes variáveis: autor e ano, objetivo do estudo, método utilizado, estratégia neuroprotetora abordada e os principais resultados obtidos:

Quadro 1 – Resultados da pesquisa.

Nº	AUTOR, ANO	OBJETIVO	MÉTODO	ESTRATÉGIA	RESULTADOS
A[34]	ARAÚJO et al., 2021	Comparar banho convencional com banho humanizado	Estudo transversal observacional	Banho humanizado	O banho humanizado oferece maior estabilidade fisiológica.
A[33]	BARCELLOS et al., 2021	Verificar efeitos da musicoterapia nas respostas fisiológicas do RNPT submetido a	Estudo quase experimental	Musicoterapia	Queda na FC e FR, melhora da termorregulação e da SpO_2 e diminuição da dor.

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

		VNI			
A[25]	COSTA et al., 2017	Comparar efeitos da rede de descanso com ninho	Estudo quase experimental *crossover*	Redeterapia, Ninho de contenção	A redeterapia foi mais eficiente na redução do estresse, os RNPTs permaneceram com mais frequência em postura terapêutica, quando comparados ao ninho.
A[22]	DE SOUSA LIMA et al., 2021	Descrever conhecimentos e práticas neuroprotetiva s realizadas na UTIN	Estudo exploratório	Manuseio mínimo, Preservação do Sono, Posicionament o, Controle de ruídos e luminosidade, Termorregulaç ão	A equipe de enfermagem demonstra conhecimento das práticas neuroprotetivas, bem como das repercussões fisiológicas negativas.
A[30]	FARIAS DA SILVA et al., 2021	Investigar quais os métodos não farmacológicos utilizados no manejo da dor	Estudo exploratório	Glicose a 25%, Método Canguru e Aleitamento Materno	Métodos mais citados para utilização em UTIN objetivando a reorganização do RNPT, reduzindo o estresse e melhorando os parâmetros basais.
A[32]	MARTINS et al., 2021	Identificar as práticas neuroprotetiva s realizadas nas UTIN	Estudo de revisão	Glicose a 25%, Método Canguru, Banho humanizado e Musicoterapia	Técnicas amplamente utilizadas na UTIN que demonstram eficácia comprovada.
A[31]	SILVEIRA et al., 2021	Comparar efeitos da SNN com glicose a 25% isoladamente e associadas	Ensaio clínico randomizado *crossover*	SNN, glicose a 15% e ambas as técnicas associadas entre si	A combinação das intervenções fez com que prematuros retornassem à condição basal em um curto

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

					intervalo de tempo.

FONTE – Elaborada pelos autores.

DISCUSSÃO

Os métodos não farmacológicos utilizados para mitigar a dor são considerados como medidas neuroprotetivas por diminuírem o estresse ao qual os RNPTs são submetidos nas UTINs, reduzindo o tempo de desorganização. Em uma pesquisa exploratória realizada com a equipe multiprofissional de uma UTIN em Fortaleza-CE, que buscou investigar quais medidas foram utilizadas neste cenário, a amostra foi composta por seis técnicas de enfermagem e duas enfermeiras. Todas citaram a administração de glicose a 25%, além de enfatizarem o Método Canguru e o Aleitamento Materno, não somente como medida amenizadora da dor, mas que favorece o neurodesenvolvimento geral do RNTP, pois, na instituição pesquisada, havia uma sala exclusiva para a aplicação de ambos, sempre incentivados e realizados sob a supervisão e orientação da equipe multiprofissional [17].

Verificando também a técnica de administração de substância adocicada como medida neuroprotetora, outro estudo objetivou comparar a efetividade das técnicas de sucção não- nutritiva (SNN) e administração de glicose a 25%, em 34 RNPT submetidos à punção do calcanhar, por três dias consecutivos. Todos os componentes da amostra receberam os três tipos de intervenção: SNN isolada (sucção do dedo mínimo enluvado); 1mL de glicose a 25% (aplicada com seringa sem agulha, diretamente na parte superior da língua); e ambas as técnicas associadas) em dias distintos, sendo observados desde 30 segundos antes do procedimento até 5 minutos após o seu término. A dor foi avaliada através da escala Premature Infant Pain Profile (PPIP). Os resultados obtidos revelaram que a combinação das intervenções auxiliou os prematuros a se reorganizarem, retornando aos parâmetros basais aferidos de FC, FR, SpO2 e temperatura, em um curto período, de 1 minuto e 30 segundos [32].

Seguindo esta linha de raciocínio, outro estudo objetivou identificar as práticas neuroprotetivas realizadas pela equipe multiprofissional nas UTIN. Também foi evidenciado o uso de substância adocicada antes e durante procedimentos dolorosos, que

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

se justifica por estimular o paladar, ativando áreas corticais relacionadas ao prazer e promovendo respostas fisiológicas, com a liberação de opióides endógenos, que modulam a experiência dolorosa. O estudo cita ainda como estratégia o desenvolvimento de protocolo de atendimento pela equipe multidisciplinar, Método Canguru, banho humanizado e musicoterapia [22].

Sobre a musicoterapia, o Ministério da Saúde a definiu, por meio da Portaria Ministerial GM nº 849, em 17 de março de 2017, como novo recurso da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde (SUS). Essa prática é uma estratégia de cuidado que acumula inúmeras evidências científicas a respeito de sua eficácia no manejo da ansiedade, da dor e do estresse emocional. Um estudo quase-experimental que buscou verificar os efeitos deste recurso nas respostas fisiológicas do RNPT submetido a VNI, permitiu observar queda na FC e FR, melhora da termorregulação e da SpO2, além de diminuição da dor. Por tratar-se de uma proposta de intervenção segura e sem efeitos adversos, é viável que se torne prática rotineira nas UTINs [3].

A técnica de banho humanizado é descrita como a "imersão gentil do bebê em água, na temperatura 37°C, envolto em um lençol ou cueiro". Em um estudo quantitativo, transversal e observacional, realizado em uma UTIN do Rio de Janeiro-RJ, foram acompanhados sessenta banhos, sendo trinta banhos convencionais de imersão em banheira; e trinta, banhos humanizados. Foi possível afirmar que o banho humanizado promove uma perda significativamente menor de temperatura corporal (através de radiação, condução e evaporação), quando comparado ao banho convencional. Assim, o banho humanizado oferece maior estabilidade fisiológica, contribuindo para o adequado desenvolvimento físico e neurológico dos RNPT [1].

Em busca mais aprofundada por técnicas neuroprotetoras praticadas pela equipe multiprofissional no âmbito da UTIN, foi realizado um estudo exploratório que incluiu 12 profissionais. Toda a amostra selecionada demonstrou conhecimento a respeito das seguintes medidas, bem como os seus benefícios fisiológicos e importância: Manuseio Mínimo e Preservação do Sono, reunindo sempre que possível toda a equipe multidisciplinar para reduzir manipulações constantes e desnecessárias; o posicionamento, realizado com o "ninho" feito com lençóis em formato de U; o controle

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

de ruídos e luminosidade, regulando inclusive o tom de voz no ambiente e, em alguns casos, utilizando uma manta sobre a incubadora; além de favorecerem a termorregulação, mantendo a incubadora sempre aquecida e umidificada [15].

Por fim, um estudo quase-experimental que incluiu 30 RNPT de um hospital público do Distrito Federal, comparou os benefícios do uso da rede de descanso com o ninho, utilizados como métodos terapêuticos para a reorganização do RNPT. A intervenção consistiu em, imediatamente após a troca de fraldas, colocar o bebê na rede ou no ninho, realizando a aferição dos parâmetros SpO2, FC, FR, PA e temperatura. Observou-se que, com o uso da rede, houve melhora significativa da desorganização, da postura e do estresse. Entretanto, o mesmo estudo sugere que nem todos os RNPT se adaptam ao método, significando que a rede não deve substituir o ninho, mas ser considerada como uma opção adicional para o conforto do bebê. Assim, cabe à equipe multiprofissional avaliar as particularidades de cada caso [11].

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização de estratégias neuroprotetivas favorecem maior qualidade de vida aos recém-nascidos e são essenciais nas UTIN. A equipe multiprofissional, como fora destacado, cumpre um papel decisivo no tratamento dos pacientes e de suas famílias, humanizando o cuidado. Nesse sentido, faz-se necessário o aprofundamento de pesquisas que evidenciem os benefícios e limitações das medidas de neuroproteção, visando o aprimoramento da equipe profissional para o manejo dos pacientes, e, sobretudo, uma maior qualidade de vida aos recém-nascidos.

REFERÊNCIAS

1. Araújo BBMD, Martins TADS, Miranda AFRD, Morais ASD, Mesquita BDC & Souza VAGD. Avaliação fisiológica de Neonatos Prematuros submetidos ao banho de imersão em banheira e banho humanizado. Revista Online de Pesquisa da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2021, p. 925-929.

2. Balda RC & Guinsburg R. Avaliação e tratamento da dor no período neonatal. Resid Pediatr, 2019:9(1), p. 43-52.

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

3. Barcellos AA, Mathiolli C, Lagos MTG, Matos GM & Zani AV. Effects of music therapy on the physiological responses of preterm newborns on non-invasive ventilation: a quasi-experimental study. Online Brazilian Journal of Nursing, 2021:20(1).

4. Brandão PDS. Neuroproteção perinatal: Quo vadis?. 2018. Tese de Doutorado. Universidade de Coimbra.

5. Brasil. Ministério da Saúde. Portal de Boas Práticas. Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e Adolescente Fernandes Figueira (IFF). Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Principais Questões sobre Método Canguru e Neuroproteção: esclarecendo dúvidas. Brasília, 2019. Disponível em: https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencaorecem-nascido/principais-questoes-sobre-metodo-canguru-e-neuroprotecao-esclarecendoduvidas/. Acesso em: 16 nov. 2021.

6. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção humanizada ao recém-nascido: Método Canguru: manual técnico. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 3. ed., 340 p., 2017.

7. Cardoso AS, Lima AM, Maximino VS & Speciam CM. Estudo exploratório de dor em recém-nascidos pré-termos em uma unidade de tratamento intensivo neonatal. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, 2010:18(2).

8. Cedro IMS & De Souza MPG. Banho de ofurô como modalidade terapêutica para auxílio na estimulação precoce. Hígia-Revista de Ciências da Saúde e Sociais Aplicadas do Oeste Baiano, 2021:6(1).

9. Centeno M. A Obstetrícia a olhar pelo feto. Nascer pré-termo: cuidados multidisciplinares. Lisboa, 2017.

10. Chaves DF & Guimarães KS. Estratégia de neuroproteção neonatal. Trabalho de Conclusão de Curso, Centro Universitário Faculdade Guanambi, 2021.

11. Costa KSF, Beleza LDO, Souza LM & Ribeiro LM. Rede de descanso e ninho: comparação entre efeitos fisiológicos e comportamentais em prematuros. Revista Gaúcha de Enfermagem, 2017:37.

12. Coutinho T, Coutinho CM & Coutinho LM. Sulfato de Magnésio: principais utilizações na obstetrícia contemporânea. Revista de Medicina de Minas Gerais, 2021, p. 30211-30211.

13. De Bulhões TRB, Alves JB, Moreno CA, Silva TB & Dutra LP. Prevalência de recém-nascidos pré-termo de mães adolescentes. ID on line. Revista de psicologia, 2018:12(39). Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/950>. Acesso em: 15 jan. 2022.

14. Delgado BS. Contato pele a pele em uma unidade neonatal referência do método canguru. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, 2020.

15. De Sousa Lima TCV, De Morais RDCM, Silveira AO, Medeiros CC & Motta E. Práticas adotadas pela equipe de enfermagem na promoção desenvolvimental do recém-nascido pré-termo na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Research, Society and Development, 2021:10(4).

16. Ercole FF, Melo LSD & Alcoforado CLGC. Revisão integrativa versus revisão sistemática. Revista Mineira de Enfermagem, 2014:18(1), p. 9-12.

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

17. Farias da Silva S, Rolim KMC, Albuquerque FHS, Dos Santos MSN, Pinheiro MCD & Frota MA. Intervenções não farmacológicas no controle da dor em recém-nascidos pré-termo: conhecimento da equipe de enfermagem. Nursing (São Paulo), 2021:24(278), p. 5892-5901.

18. Klein CP. Exercício físico materno como estratégia neuroprotetora na Doença de Alzheimer. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2018.

19. Lamônica DAC, Ribeiro CC. Prematuridade e o Sistema Nervoso Central. Teoria, práticas e investigação em intervenção precoce, 2021, p. 9-23.

20. LIPAN. O que é neuroproteção? Paraíba, 2015. Disponível em: https://ligaparaibanadeneurointensivismo.blogspot.com/2015/08/o-que-e-neuroprotecao.html. Acesso: 15 nov. 2021.

21. Maciel HIA, Costa MF, Costa ACL, Marcatto JDO, Manzo BF & Bueno M. Medidas farmacológicas e não farmacológicas de controle e tratamento da dor em recém- nascidos. Revista Brasileira de Terapia Intensiva [online], 2019:1(31), p. 21-26. Disponível em: https://doi.org/10.5935/0103-507X.20190007. Acesso em: 10 nov. 2021.

22. Martins KP, Freire MHDS, Pechepiura EP, Lage SDM & Saganski GF. Cuidado e desenvolvimento do recém-nascido prematuro em unidade de terapia intensiva neonatal: revisão de escopo. Revista Mineira de Enfermagem, 2021:25, p. 1-9.

23. Miranda MPPM & Miranda VDZ. Sulfato de magnésio para neuroproteção fetal. Revista de Medicina de Minas Gerais, 2014, p. 21-22.

24. Moron AF, Araújo Júnior E & Nardozza LMM. Procedimentos para neuroproteção fetal: uso de sulfato de magnésio. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, 2013:35(8), p. 339-341.

25. Oliveira CA, Wisniewski PP & Gaedke MA. Neuroproteção fetal por sulfato de magnésio como terapêutica minimizadora de complicações em partos pré-termo: um estudo de caso. Simpósio do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Hospital Santa Cruz, 2019.

26. Oliveira RM, Silva AVS, Silva LMSD, Silva APADD, Chaves EMC & Bezerra SC. Implementação de medidas para o alívio da dor em neonatos pela equipe de enfermagem. Escola Anna Nery: revista de enfermagem [online], 2011:15(2), p. 277-283. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1414-81452011000200009. Acesso em: 10 nov. 2021.

27. Pinheiro ACB, Santos ALT, Campos AN, Duarte LM, Oliveira MBG & Silva SAB. Efeito neuroprotetor do sulfato de magnésio em recém-nascidos abaixo de 32 semanas admitidos em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Revista de Medicina de Minas Gerais, 2018:28(4), p. 63-71.

28. Rocha LA & Martins CD. Ruídos ambientais na UTI Neonatal. Revista Brasileira de Ciências da Vida, 2017:5(4), p. 23-23.

29. Rodrigues KS. Investigação do efeito neuroprotetor do exercício físico materno sobre possíveis alterações celulares no encéfalo da prole em um modelo de desmame precoce. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2017.

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

30. Santos HMD, Silva LJD, Góes FGB, Santos ACND, Araújo BBMD & Santos IMMD. Banho enrolado em bebês prematuros em unidade neonatal: a prática na perspectiva de enfermeiros. Rev Rene, 2020.

31. Silva MMS & Castro IO. Medidas não farmacológicas para o alívio da dor em recém-nascidos utilizada pela equipe de enfermagem. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Enfermagem em UTI). Atualiza Cursos: Salvador-BA, 2014.

32. Silveira ALDS, Christofell MM, Velarde LGC, Rodrigues EDC, Magesti BN & Souza RDO. Efeito da glicose e sucção não nutritiva na dor de prematuros na punção: ensaio clínico crossover. Revista da Escola de Enfermagem da USP, 2021:55.

33. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. Pesquisas analisam efeito neuroprotetor do exercício físico. Neurociências em debate: Ciência & Mulher, 2016. Disponível em: <https://cienciasecognicao.org/neuroemdebate/arquivos/3196>. Acesso em: 09 dez. 2021.

34. Velozo ABF. Reatividade do prematuro aos cuidados de rotina em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Tese de Doutorado, USP, 2018.

ESTUDOS E EXPERIÊNCIAS EXITOSAS VOLTADOS
À SAÚDE DA MULHER E AO CONTEXTO MATERNO-INFANTIL

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

CAPÍTULO II

DEPRESSÃO NO CLIMATÉRIO: ASPECTOS BIOPSICOSSOCIAIS E O USO DA FITOTERAPIA NO TRATAMENTO DOS SINTOMAS

Maria do Socorro Vieira Pereira[6]; Maria Denise Leite Ferreira[7];

Iohanna Patricia Gouveia Lima[8]; Olivia Dayse Leite Ferreira[9].

DOI: 10.47538/AC-2024.31-02

RESUMO: O climatério é caracterizado pela redução na produção dos hormônios estrogênio e progesterona, provocando mudanças biopsicossociais e levando a sintomas de depressão. A fitoterapia demonstra efeitos relevantes na sintomatologia, apresentando-se como uma alternativa de baixo custo e fácil acesso. O presente estudo objetivou compreender os aspectos biopsicossociais envolvidos em mulheres no climatério, além de analisar os sintomas de depressão e o uso da fitoterapia nesse período. Tratou-se de uma pesquisa descritiva, realizada com 62 mulheres entre 40 e 65 anos. Foi aplicado um questionário semiestruturado, abrangendo fatores sociodemográficos, alterações climatéricas, conhecimento e uso da fitoterapia, além do Inventário de Depressão de Beck. Os dados foram codificados no Statistical Package of Social Sciences (SPSS), utilizou-se estatísticas inferenciais como o teste de correlação de Pearson. Os resultados indicaram que a maioria das participantes tinha nível superior completo e exercia a profissão de docente, demonstrando conhecimento sobre o climatério. Os sintomas predominantes foram fogachos, ansiedade e insônia. A maior parte das mulheres desconhecia a fitoterapia como opção de tratamento; entre as usuárias, relatou-se alívio dos sintomas, com destaque para o uso de chás por infusão. Os sintomas depressivos estavam presentes em mulheres no climatério, com prevalência de sintomas leves, correlacionando-se ($p<0, 01$) com a percepção de prejuízos do climatério e aspectos sexuais. A mulher nessa fase enfrenta transformações que afetam suas emoções, corpo e comportamento, mas o incentivo à educação continuada, o uso da fitoterapia e mudanças na qualidade de vida são estratégias eficazes para o alívio e tratamento dos sintomas.

PALAVRAS-CHAVE: Climatério. Fatores biopsicossociais. Depressão. Plantas medicinais.

CLIMACTERIC DEPRESSION: BIOPSYCHOSOCIAL ASPECTS AND THE USE OF PHYTOTHERAPY IN THE TREATMENT OF SYMPTOMS

ABSTRACT: Climacteric is characterized by a reduction in the production of estrogen and progesterone hormones, causing biopsychosocial changes and leading to symptoms of depression. Phytotherapy shows significant effects on symptomatology, presenting itself as a low-cost and easily accessible alternative. This study aimed to understand the

6 Faculdades Nova Esperança. http://lattes.cnpq.br/9009785460817125. https://orcid.org/0000-0002-2560-0331. E-mail: vieirapereira@uol.com.br

7 Faculdades Nova Esperança. http://lattes.cnpq.br/7135413627570070. https://orcid.org/0000-0001-8156-3443. E-mail: denisecaiana@yahoo.com.br

8 Faculdades Nova Esperança. https://orcid.org/0009-0008-6013-7187. E-mail: Iohanna-gouveia@hotmail.com

9 Uniesp - Centro Universitário. http://lattes.cnpq.br/9601029857822630. https://orcid.org/0000-0001-5298-8805. E-mail: oliviadayse@yahoo.com.br

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

biopsychosocial aspects involved in women during the climacteric period and analyze depressive symptoms and the use of phytotherapy for treatment during this phase. It was a descriptive study conducted with 62 women aged between 40 and 65 years. A semi-structured questionnaire was applied, covering sociodemographic factors, climacteric changes, knowledge, and use of phytotherapy, in addition to the Beck Depression Inventory. The data were coded in the Statistical Package of Social Sciences (SPSS), using inferential statistics such as the Pearson correlation test. The results indicated that most participants had a higher education degree and worked as teachers, demonstrating knowledge about the climacteric. The predominant symptoms were hot flashes, anxiety, and insomnia. Most women were unaware of phytotherapy as a treatment option; among users, symptom relief was reported, with teas being the most commonly used. Depressive symptoms were present in climacteric women, with a prevalence of mild symptoms, which correlated ($p<0.01$) with the perception of climacteric-related impairments and sexual aspects. Women in the climacteric phase face transformations that affect their emotions, bodies, and behavior, but encouraging continued education, phytotherapy use, and lifestyle changes are effective strategies for symptom relief and treatment.

KEYWORDS: Climacteric. Biopsychosocial factors. Depression. Medicinal plants.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento atualmente ainda é percebido, como um período que antecede o final da vida, associado muitas vezes há um processo de luto e vazio. Essa fase biológica é denominada climatério, que significa a transição entre a fertilidade feminina para um ciclo não reprodutivo, caracterizando um mecanismo de mudanças biopsicossociais (Curta; Weissheimerb; 2020).

O surgimento do climatério ou síndrome climatérica, acontece em torno da idade de 40 anos, sendo assim representado por vários significantes biopsicossociais, em decorrência das transformações vivenciadas pela mulher nesse período da vida. Representa um processo fisiológico para mulheres que vivenciarão e necessariamente exigem a compreensão clínica dos sintomas, caracterizados pela redução dos hormônios ovarianos, trazendo modificações, em todo organismo; eixo neuroendócrino, reprodutor, sistema tegumentar, cardiovascular, geniturinário (Ferreira *et al*., 2013).

São identificados como principais problemas as irregularidades menstruais, sintomas vasomotores, insônia, instabilidade do humor, atrofia urogenital, osteoporose, doenças cardiovasculares, câncer, alterações metabólicas, com maior tendência a fadiga e a obesidade; modificações psíquicas, neurológicas e da sexualidade (Sogimig, 2012; Ferreira *et al*., 2013).

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

A depressão constitui um grave problema de saúde pública, refletindo na saúde geral e com impacto psicossocial, os critérios para diagnóstico de depressão são; estado de tristeza na maior parte do tempo com anedonia; perda de interesse para realizar as atividades de rotina; sensação de inutilidade, culpa excessiva; dificuldade de concentração; fadiga, insônia ou hipersonia, problemas psicomotores, perda ou ganho significativo de peso, ideias recorrentes de morte ou suicídio. A mulher na fase do climatério sofre transformações afetando suas emoções, seu corpo e seu comportamento com as pessoas que vivem ao seu redor, modificando as suas relações pessoais e interpessoais (Gonçalves, *et al*., 2018).

As alterações comportamentais, como também os fogachos ocorrem em decorrência da deficiência dos níveis de estrogênio circulante e para eliminação desses sintomas é indicado a reposição hormonal, dessa forma, muitos estudos foram intensificados para a averiguação científica do efeito de uma alimentação balanceada e concentrados dos fito-estrogênios contra os efeitos da menopausa, destacando-se a utilização de uma reposição hormonal por meios alternativos e naturais (Carvalho; Costa, 2013).

A fitoterapia é uma prática milenar de grande aceitação, alcançando avanços relevantes nas práticas de saúde, com a implementação da Política Nacional de Plantas Medicinais e aos Fitoterápicos (PNPM), aprovada por meio do Decreto n° 5.813, medicamentos fitoterápicos tem sido utilizados para alívio de quadros leves e moderados de depressão e ansiedade, e para os sintomas psicoemocionais, que ocorrem no climatério, plantas medicinais tais como, Hipericum perforatum, Valeriana officinalis, Melissa officinalis (Brasil, 2010; Joly et al., 2011 Gelatti et al., 2016).

Baseado nesse contexto, questiona-se: quais são os aspectos biopsicossociais envolvidos em mulheres no climatério, se ocorre a incidência de sintomas de depressão clínica como também, se utilizam as plantas medicinais e a fitoterapia para amenizar os sintomas durante essa fase de vida?

Muitas mulheres relatam sintomas psicológicos durante o climatério, também, experimentam ansiedade e depressão; para alívio ou eliminação desses sintomas é indicado a reposição hormonal e concentrados dos fito-estrogênios contra os efeitos da menopausa, destacando-se a utilização de uma reposição hormonal por meios alternativos

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

e naturais; a terapia de reposição hormonal é muito questionada por mulheres que fazem uso desse processo terapêutico, o que faz muitas delas buscarem uma alternativa segura; a utilização das plantas medicinais (Rocha et al., 2018).

O objetivo geral deste estudo foi analisar os sintomas de depressão em mulheres no climatério e o uso da fitoterapia no tratamento dos sintomas; visou traçar o perfil sociodemográfico das mulheres no climatério; compreender a fisiologia, sintomas e a terapêutica no climatério; investigar os sintomas de depressão em mulheres no climatério e avaliar o conhecimento sobre a fitoterapia e uso das plantas medicinais pelas mulheres no climatério.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para melhor compreensão do estado da arte desta pesquisa a fundamentação teórica encontra-se subdivida nos seguintes tópicos: Abordagem sobre o climatério: fisiologia, sintomas e terapêutica; Depressão clínica no climatério e Fitoterapia como estratégia terapêutica no climatério.

ABORDAGEM SOBRE O CLIMATÉRIO: FISIOLOGIA, SINTOMAS E TERAPÊUTICA

Caracterizado pela diminuição da produção dos níveis de hormônios estrogênio e progesterona pelos ovários. A redução dos hormônios sexuais femininos determina sintomas conhecidos como síndrome climatérica. O Ministério da Saúde estabelece como limite etário para o climatério o período entre os 40 e os 65 anos de idade (Curta e Weissheimerb; 2020).

A intensidade das modificações presentes no climatério depende do ambiente sociocultural, das condições de vida da mulher e das condições fisiológicas da redução estrogênica; o hipoestrogenismo provoca sintomas; tais como a irregularidade menstrual, palpitações, tonturas, cansaço, diminuição da memória, cefaleia, dores articulares, ansiedade, irritabilidade, insônia, depressão, dispareunia, urgência miccional, cistite, incontinência urinária, secura vaginal e os fogachos. No entanto, as queixas que mais

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

interferem na qualidade de vida da mulher no climatério são as de ordem psicossocial e afetiva (Santos et al., 2016).

O desejo sexual feminino é aumentado por fatores endócrinos, sensoriais e psíquicos; durante a fase de climatério, ocorre a parada de produção do estrogênio e consequentemente há uma modificação de funcionamento de sistemas do corpo, gerando vários sintomas, como sensações repentinas de calor, osteoporose e outros sintomas que afetam a sexualidade, tais como queimação e prurido vaginal; infecções urinárias e vaginais; disfunção urinária causada por estreitamento dos tecidos; lentidão na excitação sexual; dor durante a relação sexual devido ao adelgaçamento dos tecidos vaginais e lubrificação inadequada; dores articulares ou musculares; dores de cabeça; insônia e fadiga. A função sexual influencia a qualidade de vida dentro do processo de envelhecimento, pois a disfunção sexual de curta duração pode provocar frustração e angústia e quando crônica, pode levar à ansiedade e depressão, prejudicando relacionamentos, ou criando problemas em diferentes áreas da vida da mulher (Pinto Neto et al., 2013).

Para alívio ou eliminação desses sintomas é indicado a reposição hormonal, baseado no Consenso Brasileiro de Terapêutica Hormonal da Menopausa de 2018, para os sintomas circulatórios, assim como, a terapia estrogênica é capaz de prevenir perda de massa óssea e fraturas por fragilidade e de tratar sintomas da síndrome geniturinária da menopausa, contudo, vem sendo alvo de controvérsias, devido às suas complicações com uso a longo prazo e seus efeitos colaterais. Atualmente, se utilizam os Hormônios bioidênticos, visando ao ajuste hormonal, biológico e metabólico, embora seu uso seja ainda controverso, pesquisas mostram que são seguros e eficazes na prevenção dos sintomas vasomotores e das alterações causadas pelo hipoestrogenismo (Cabral et al., 2022).

Estudos foram intensificados para a averiguação científica do efeito de uma alimentação balanceada e concentrados dos fitoestrogênios contra os efeitos da menopausa, destacando-se a utilização de uma reposição hormonal por meios alternativos e naturais. A terapia de reposição hormonal é muito questionada por mulheres que fazem uso desse processo terapêutico, o que faz muitas delas buscarem uma alternativa segura. Existem várias opções à terapia de reposição hormonal para aliviar os sintomas da

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

menopausa, a literatura descreve que Cimicifuga racemosa (L.), uma nova combinação para Actaea reacemosa L., teve efeitos benéficos nos fogachos em mulheres no climatério, sendo uma das plantas mais estudadas e aplicadas nestes casos, por apresentar alternativa mais segura para mulheres no climatério que demonstram contraindicações à terapêutica hormonal clássica (Radowicki et al., 2006; Silva et al., 2009).

DEPRESSÃO CLÍNICA NO CLIMATÉRIO

A depressão envolve um conjunto de sintomas psíquicos, fisiológicos e comportamentais; observam-se o humor depressivo com sensação de tristeza, a autodesvalorização e os sentimentos de culpa; tudo parece vazio e sem graça, o mundo é visto sem cores, sem matizes de alegria. Geralmente são frequentes e temíveis as ideias de suicídio; motivadas pelas distorções cognitivas e ainda o intenso desejo de pôr fim a um estado emocional extremamente penoso e tido como interminável, buscam a morte como forma de expiar suas supostas culpas. Apresentam redução da capacidade de experimentar prazer na maior parte das atividades, antes consideradas como agradáveis. Sentem fadiga ou sensação de perda de energia, apresentando diminuição da capacidade de pensar, de se concentrar ou de tomar decisões (Gonçalves, *et al*., 2018).

Biologicamente, a depressão pode ser explicada através da psicofarmacologia, pela teoria monoaminérgica, que sugere que a depressão seria decorrente da diminuição de neurotransmissores monoaminérgicos, principalmente serotonina e noroadrenalina, essa depleção seria causada pelo uso de drogas ou por um processo patológico desconhecido. Outra teoria é a dos receptores de neurotransmissores, a própria depleção dos neurotransmissores levaria a um efeito compensatório dos receptores pós-sinápticos, poderia causar a depressão. E uma nova hipótese é a teoria monoaminérgica da expressão gênica e a hipótese das neurocininas na disfunção emocional, uma vez que, os estrogênios são agonistas serotonérgicos, elevam o número de receptores, aumentando a síntese da serotonina, e diminuindo a ativação da monoamina oxidase -MAO, que está associada à depressão (Marques, 2013).

Segundo Silva *et al*., 2019, a prevalência da depressão em mulheres climatéricas é um fator de grande significância, afetando a saúde física e mental dessas mulheres;

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

aquelas que apresentam uma percepção mais negativa da menopausa podem desenvolver sintomas depressivos e de acordo com as circunstâncias o humor depressivo varia de dia para dia, podendo está associado aos sintomas somáticos tais como, a perda de interesse ou prazer, ansiedade, irritabilidade, choro imotivado, dificuldade de concentração, redução da memória, despertar matinal precoce, lentidão psicomotora importante, agitação, perda de apetite, perda de peso e perda da libido.

Pesquisas indicam que as flutuações hormonais são responsáveis pelas alterações do humor e que os sintomas climatéricos estejam associados ao aparecimento da depressão, período de maior vulnerabilidade para os transtornos psíquicos. No entanto, observou-se que em mulheres sem história prévia de doença mental, quando presentes outros fatores de riscos, tais como, aumento de massa corpórea, antecedentes de Síndrome de Tensão Pré-Menstrual, ondas de calor, distúrbios do sono, desemprego e vínculos conjugais, ocorria sintomas depressivos. Assim, dentro dessa perspectiva psicossocial, a depressão no climatério não ocorre devido às flutuações hormonais, mas devido às mudanças no meio familiar; a separação, síndrome do ninho vazio, doença ou morte de familiares, diminuição de renda (Silva, *et al*., 2019).

Os psicofármacos constituem importantes aliados para terapêutica de pacientes com transtornos mentais, assim o uso de psicofármacos tem crescido consideravelmente, o que é atribuído ao aumento de transtornos mentais na população, produção de novos medicamentos e utilização dos psicofármacos já existentes para outras indicações terapêuticas. A Portaria nº 1077/GM, que estabeleceu as diretrizes, prioridades e responsabilidades da Assistência Farmacêutica no âmbito do SUS por meio da qual foi implantado um processo de reestruturação da assistência psiquiátrica, programa contínuo, seguro e dinâmico, como parte integrante e complementar ao tratamento daqueles pacientes que necessitam de medicamentos para o controle dos transtornos mentais. O Ministério da Saúde criou uma lista de medicamentos utilizados na Saúde Mental, os quais estão contidos na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME) e, segundo a Classe Terapêutica, pertencem à classe de medicamentos que atuam no Sistema Nervoso: anticonvulsivantes; antidepressivos e estabilizadores de humor; antiparkinsonianos; antipsicóticos e adjuvantes; ansiolíticos e hipnóticos sedativos (Brasil, 2010).

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

FITOTERAPIA COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA NO CLIMATÉRIO

Durante o final da década de 1990 e início de 2000, chegou ao Brasil, através de mídia farmacêutica especializada, a notícia de uma alternativa "natural" para a Terapia de Reposição Hormonal de origem sintética, até então largamente utilizada pelas mulheres ocidentais para aliviar os sintomas; a segunda opção são os fito-hormonios, compostos de origem vegetal semelhantes aos hormônios-*like* (Sá, 2012).

A inserção da fitoterapia nos cuidados básicos de saúde acontece no Brasil, em 1986, na 8ª Conferência Nacional de Saúde, quando foi recomendada a introdução das práticas tradicionais de cura popular no atendimento público de saúde. As leis brasileiras, com a nova política motivam a busca de alternativas terapêuticas como a introdução da soja voltada para o tratamento de sintomas do climatério, plantas como *Trifolium pratense* e *cimicífuga racemosa*, são bem estabelecidas, fazendo parte do Manual de Atenção a Mulher no Climatério (Brasil, 2010).

Os fitoterápicos como a *Glycine max,* para o tratamento dos sintomas da depressão, Trifolium *pratense* e a *Cimicífuga racemosa*, utilizados para a redução dos fogachos tem agem como fitoestrogênios, pois tem efeito estrogênio-símile, para casos moderados de depressão e ansiedade, também podem ser administrados em áreas como a cardiologia, neurologia e psiquiatria. A *Dioscorea villosa* é indicada para a redução dos sintomas da menopausa. As alternativas para a não reposição hormonal são determinadas pelo desejo da mulher associados aos aspectos socioculturais, fatores biológicos e fisiológicos e também as contraindicações produzidas pelos hormônios (Bagnoli *et al.,* 2014).

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada e descritiva, foi realizado um estudo transversal com abordagem quantitativa, utilizando-se a técnica de amostragem em bola de neve ou snowball. A população foi constituída por mulheres no climatério na cidade de João Pessoa/PB, sendo a amostra, composta por 62 mulheres, na faixa etária entre 40 a 65 anos de idade, que foram diagnosticadas na fase de climatério e que aceitaram participar do estudo, após assinarem o Termo de Consentimento Livre e

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

Esclarecido (TCLE). Foram excluídas da pesquisa as mulheres que apresentaram alguma dificuldade em entender os itens dos instrumentos e que desistiram em alguma etapa da pesquisa.

A pesquisa foi realizada em conformidade com as diretrizes éticas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS) a partir da Resolução nº 466 de 2012 e a Resolução nº 510 de 2016. A priori, o projeto de pesquisa foi submetido ao comitê de ética em pesquisa do Centro Universitário Uniesp e após a aprovação deu-se início a coleta de dados (CAEE: 81990124.2.0000.5184).

A coleta de dados foi realizada a partir de um formulário online (google forms), contendo quatros instrumentos, o primeiro o questionário sócio demográfico, o segundo um questionário sobre as alterações no climatério, o terceiro o Inventário de Depressão de Beck – BDI, e o quarto um questionário sobre o conhecimento do uso da fitoterapia no tratamento dos sintomas, os quais foram encaminhados aos participantes, junto com o TCLE que deveria ser respondido no tempo de no mínimo quinze dias, a contar a partir do dia do recebimento dos referidos questionários.

Para o estudo sobre a depressão no climatério, o questionário foi baseado no Inventário de Depressão de Beck – BDI, este questionário consiste em 21 grupos de afirmações; após a leitura cuidadosa de cada grupo, a entrevistada marcará o número (0, 1, 2 ou 3) próximo à afirmação, em cada grupo, que descreverá melhor a maneira como, a pessoa tem se sentido na última semana, incluindo o dia de hoje. Os conjuntos de opções de respostas referentes aos sintomas ou atitudes de depressão avaliados por Beck, serão reunidas em 4 opções semanticamente muito próximas, de modo a uniformizar a escala de respostas, possibilitando a utilização da análise fatorial (BECK *et al.,* 1961). Os demais instrumentos de coleta de dados foram elaborados pelas pesquisadoras.

Os dados foram codificados no Statistical Package of Social Sciences (SPSS) e submetidos à análise descritiva como frequência, média e desvio padrão, além disso, utilizou-se estatísticas inferenciais como o teste de correlação de Pearson para compreender a associação entre a depressão e variáveis sociais e sintomatológicas das mulheres (Gandini *et al, B.* 2007).

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Constatou-se que o número das mulheres participantes do estudo (n=62), a maioria (52, 25%) apresentou faixa etária menor/igual a 52 anos. Do quantitativo geral, 38 eram casadas representando a maioria (61, 3%), 11 divorciadas (17, 7%), 12 solteiras (19, 4%) e 1 viúva (1, 6%). O nível de escolaridade prevaleceu o superior completo, com 59 (95, 2%) mulheres. Com relação a ocupação laboral as mulheres exerciam profissões diversas, sendo a maioria delas Professoras 15 (24, 19%), advogada (3, 2%), administradora (4, 8%), aposentada (11, 29%), arquiteta e urbanista (3, 2%), assistente social (1, 6%), dentista (4, 8%), costureira (1, 6%), empresária (1, 6%), contadora (1, 6%), enfermeira (6, 5%), estudante (1, 6%), fisioterapeuta (6, 5%), fonoaudióloga (1, 6%), funcionária pública (1, 6%), gerente de laboratório (3, 2%), médica (8, 06%), pedagoga (3, 2%), psicopedagoga (1, 6%) e psicóloga (4, 8%).

Quanto a percepção das entrevistadas sobre o climatério 51 (82, 25%) se referiam ao climatério, como um período de transição entre a fase reprodutiva e a não reprodutiva da vida da mulher, 10 (16, 12%) confundiam as definições de climatério com a menopausa e 1 (1, 6%) afirmavam que não sabiam responder.

Nesse estudo, observou-se que a grande maioria dessas mulheres apresentaram um nível superior completo tendo como profissão à docência, demonstrando conhecimento sobre o climatério. No estudo realizado por Galvão *et al* (2007) uma maior prevalência e piores índices de qualidade de vida foi encontrada em mulheres com nível de escolaridade baixa, menor renda familiar e que como situação profissional se declaravam doméstica. A principal atividade profilática do climatério, é promover o esclarecimento e o autocuidado; uma pessoa que conhece o seu próprio corpo terá mais condições de se comportar de modo mais saudável, sem falsas expectativas, tabus ou receios fantasiosos (Almeida *et al*., 2018).

Com relação aos aspectos clínicos apresentados durante o climatério e o conhecimento sobre a fitoterapia, os dados são descritos na Tabela 1. Os achados demonstram que a média de prejuízos relativo ao climatério relatada pelas mulheres foi de 1, 8 (DP: 1, 3) em uma escala de 1 a 5. Já em relação aos prejuízos com a vida sexual a média de 2, 0 (DP: 1, 4) em uma escala de 1 a 5.

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

Tabela 1. Aspectos clínicos do climatério e conhecimento das mulheres sobre a fitoterapia

Variáveis	Participantes (N = 62)		
	Média (DP)	Min	Max
Prejuízos do climatério	1, 8 (1, 3)	1	5
Prejuízos do climatério para vida sexual	2, 0 (1, 4)	1	5
Doença crônica	Frequência	Percentagem	
Sim	7	11, 3	
Não	55	88, 7	
Atividade física			
Sim	43	69, 4	
Não	19	30, 6	
Utiliza medicação			
Sim	10	16, 1	
Não	52	83, 9	
Utiliza Plantas medicinais			
Sim	22	35, 5	
Não	37	59, 7	
Talvez	3	4, 8	
Efeitos colaterais			
Sim	4	6, 5	
Não	57	91, 9	
Talvez	1	1, 6	
Conhece Fitoterapia			
Sim	27	43, 5	
Não	33	53, 2	
Talvez	2	3, 2	
Fitoterapia ajudou			
Sim	10	16, 1	
Não	3	9, 7	
Talvez	49	79, 0	

Fonte: os autores, 2024

A disfunção sexual de curta duração pode provocar frustração e angústia, quando crônica, pode levar à ansiedade e depressão. Segundo Neto et al. (2012) durante o climatério as mulheres podem ficar mais vulneráveis à disfunção sexual feminina, os estrogênios são particularmente importantes na manutenção do tecido genital saudável, e a atrofia vulvovaginal, causada pela deficiência de estrogênio na pós-menopausa, leva ao afinamento do epitélio vaginal, perda de elasticidade, aumento do pH vaginal, redução da

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

lubrificação e alterações na sensação genital, ressecamento vaginal e dispareunia, sintomas muito comuns nessa fase.

Os achados da pesquisa demonstram, que uma minoria das mulheres apresentam doenças crônicas 7 (11, 3%), o que possivelmente está associado a prática de atividade física, onde a maioria das mulheres nesse estudo 43 (69, 4%) praticam atividade física, sendo a musculação (16) 25, 8% o exercício mais praticado, seguido de caminhada, e um dado importante é que a maioria das mulheres não utilizam medicamentos 10 (16, 1%), o que corrobora com os dados encontrados por Avelar *et al*., (2012), onde a execução do protocolo de exercício físico trouxe melhora total de 23, 85% dos sintomas para as mulheres, principalmente na qualidade de vida.

Das 62 mulheres entrevistadas, quanto aos sintomas apresentados pelas mulheres no climatério, os dados coletados na pesquisa demonstram, que em 13 (21%) predomina os fogachos, 11 (17, 7%) apresentaram ansiedade, 11 (17, 7%) insônia, 9 (14, 5%) diminuição da memória, 6 (9, 7%) pele seca e 5 (8, 1%) dor no ato sexual. Santos *et. al*., (2017) que indicaram que 36, 8% das mulheres apresentaram sintomatologia climatérica leve, 56, 3% moderada e 6, 9% severa, sendo os fogachos, a irritabilidade e os distúrbios do sono os sintomas com os maiores índices de intensidade, é importante observar no estudo a frequência da insônia. Segundo Polisseni (2009), pacientes com insônia apresentaram um risco de aproximadamente cinco vezes maior para depressão e que a rotina de exercícios físicos é capaz de diminuir os níveis de estresse, ansiedade e depressão durante o período de menopausa.

Em relação ao conhecimento sobre a fitoterapia, esse estudo demonstra que a maioria das mulheres 33 (53, 2%) não conheciam a fitoterapia como alternativa de tratamento, sendo que apenas 10 (16, 1%) relataram que a fitoterapia ajudou no alívio dos sintomas. 22 (35, 5%) mulheres utilizavam plantas medicinais e apenas 4 (6, 5%) relataram efeitos colaterais. Segundo, Silva e Neves (2022), os fatores associados ao agravo dos sintomas durante o climatério estão relacionados a má alimentação, falta de conhecimento sobre as alternativas de tratamento, sedentarismo, medicamentos e condições socioeconômicas, assim é importante incentivar o conhecimento sobre os benefícios das plantas medicinais e fitoterápicos no climatério.

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

Nesse estudo, 44 (71%) utilizam as plantas medicinais na forma de chá, sendo que 8, 6% das mulheres demonstram utilizarem o chá da folha da amora. Os dados corroboram com os encontrados por Schiavo *et al*. (2015), que em suas pesquisas, trabalhou com 84 mulheres climatéricas no município de Três Passos/RS, observaram a utilização de duas plantas medicinais voltadas para diminuir os calores e outros sintomas no climatério a Morus *alba* L., amoreira branca e a *Calendula officinalis* L., calêndula, indicando que as plantas medicinais representam um recurso importante para o tratamento do climatério. Estudos demonstram o uso de fitoterápicos para alívio de quadros leves e moderados de depressão e ansiedade, que podem acompanhar esta fase da vida da mulher, é válido ressaltar o uso de *Hiperico perforatum, Valeriana officinalis, Melissa officinalis, Glycine max,* e *Hypericum perforatum* para sintomas da depressão (Rocha *et al*., 2018).

A interação de diversos fatores resulta na depressão, transtorno caracterizado por humor depressivo, perturbação no sono, irritabilidade, diminuição do prazer e alterações cognitivas, psicomotoras e vegetativas. De acordo com a OMS (2017), a depressão é a quarta doença mais importante dentre as que mais causam incapacidades e, consequentemente, dias de vida perdidos com qualidade, comprometendo o cotidiano da pessoa, seu trabalho, as relações familiares e sociais, em algumas situações, resulta também em suicídio (Santos Ber, *et al*., 2020).

Na Tabela 2 observa-se que dentre as 62 mulheres 32, 3% apresentaram um quadro de depressão leve, 4, 8% um quadro moderado e 3, 2 % um quadro de depressão severo. Para Coleman (1993), as mulheres climatéricas são mais propensas a sofrer de depressão, no entanto, de acordo com a literatura, os fatores psicossociais interferem, tais como o estado civil das mulheres. Um estudo sobre saúde da mulher realizado em Massachusetts por Nievas (2005) mostra que mulheres divorciadas ou separadas e viúvas tinham uma propensão ao diagnóstico de depressão em comparação a mulheres casadas ou solteiras, dados concordantes com o presente estudo, onde a maioria das mulheres estão casadas (61, 3%) e solteiras (19, 4%) e apresentam depressão leve.

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

Tabela 2: Distribuição da frequência de depressão nas mulheres na fase de climatério

Níveis de Depressão	Frequência	Percentagem
Ausente	37	59, 7
Leve	20	32, 3
Moderado	3	4, 8
Severo	2	3, 2

Fonte: os autores, 2024

No presente estudo a depressão leve prevalece em 32, 3% nas mulheres entrevistadas, seguido do quadro de depressão moderada, dados esses que corroboram com os estudos de Moraes *et al*., (2023), que analisaram sintomas do climatério e sua relação com a qualidade de vida em mulheres em uma UBS, constatou que 96, 1% das entrevistadas apresentaram sintomatologia climatérica, prevalecendo a irritabilidade, problemas de sono, problemas musculares, esgotamento físico e mental e a ansiedade os sintomas mais presentes, sendo prevalente a classificação de depressão leve a moderada. Silva, *et al*. (2022), em Canoas-RS, constataram que as mulheres no climatério apresentam sinais e sintomas moderados a muito graves o que comprometem a sua qualidade de vida.

Na Tabela 3 observa-se que houve correlações positivas estatisticamente significante entre o nível de prejuízos percebidos pelas mulheres, os prejuízos na vida sexual e os sintomas de depressão (p<0, 05), ou seja, quanto maior os prejuízos relatados devido ao climatério maiores são os impactos na vida sexual e nos sintomas de depressão. Percebeu-se também correlação positiva estatisticamente significante entre os prejuízos na vida sexual e os sintomas de depressão (p<0, 05), sinalizando que quanto maior os prejuízos na vida sexual maior a sintomatologia depressiva.

Tabela 3: Correlações entre as variáveis

Variáveis	1	2	3	4
Prejuízos do climatério	1	0, 744*	0, 191	0, 293*
Prejuízos do climatério a vida sexual	1	0, 001	0, 299*	
Idade	1	-0, 224		
BDI	1			

Fonte: os autores, 2024
Nota: *p<0, 05

A maioria dos sintomas típicos do climatério provém da diminuição dos níveis de estrogênio circulantes, esta redução acarreta mudanças significativas ao bem-estar de uma parte das mulheres, portanto é relevante investigar causas, que são mencionadas em três

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

categorias, dentre elas, redução dos estrógenos; fatores socioculturais e fatores pessoais que trazem prejuízos para a vida da mulher na fase climatérica (Araújo et al., 2022).

No climatério os aspectos psíquicos são relevantes, sendo a depressão o sintoma mais comum, patologia com causas multifatoriais, caracterizada pela persistência na alteração de rebaixamento de humor e perda de interesse em atividades realizadas anteriormente com prazer, prejudicando os relacionamentos sociais e interpessoais (Petri, et al., 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no exposto percebe-se que os objetivos do presente estudo foram alcançados, visto que os resultados mostraram que a grande maioria das mulheres apresentaram um nível superior completo tendo como profissão à docência, demonstrando conhecimento sobre o climatério. Os sintomas predominantes foram fogachos, ansiedade e insônia. A maioria das mulheres não conheciam a fitoterapia como alternativa de tratamento, sendo que as que utilizavam relatavam alívio de sintomas, com prevalência de uso de chás. Os sintomas depressivos estavam presente nas mulheres no climatério, com prevalência de sintomas leves, ao passo que estes se correlacionaram com a percepção de prejuízos do climatério e seus aspectos sexuais.

Os dados encontrados na pesquisa refletem a intensidade das modificações presentes no climatério, que depende do ambiente sociocultural, das condições de vida da mulher e do grau de privação estrogênica, sendo que esta privação é de grande importância no agravo da sintomatologia e tem levado algumas mulheres, ao adoecimento psíquico, assim os sintomas apresentados parecem contribuir para a depressão.

Os aspectos psíquicos são relevantes, sendo a depressão o sintoma mais comum, patologia com causas multifatoriais, caracterizada pela persistência na alteração de rebaixamento de humor e perda de interesse em atividades realizadas anteriormente com prazer, prejudicando os relacionamentos sociais e interpessoais.

Observou-se que a influência dos fatores biopsicossociais tais como, a faixa etária, escolaridade, ocupação, presença de companheiro e a realização de atividade física, associados com a baixa frequência de doenças crônicas e consequentemente a não

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

utilização de medicamentos, faz essas mulheres em sua grande maioria 59, 7% não apresentarem sintomas depressivos. O enfrentamento do envelhecimento vivenciado, atualmente, pela sociedade moderna, as relações conjugais instáveis, o processo da síndrome do ninho vazio, tem levado algumas mulheres, ao adoecimento psíquico, particularmente a depressão, no entanto, percebe-se no trabalho que a ocupação laboral dessas mulheres associadas a segurança financeira estável e a prática da atividade física tornam melhor a sua qualidade de vida.

Muitas mulheres relatam sintomas psicológicos durante o climatério, também, experimentam ansiedade e depressão; para alívio ou eliminação desses sintomas é indicado a reposição hormonal e concentrados dos fito-estrogênios contra os efeitos da menopausa, destacando-se a utilização de uma reposição hormonal por meios alternativos e naturais; a terapia de reposição hormonal é muito questionada por mulheres que fazem uso desse processo terapêutico, o que faz muitas delas buscarem uma alternativa segura; a utilização das plantas medicinais.

A fitoterapia apresenta efeitos relevantes sobre a sintomatologia relacionados a fase climatérica, atuando sobre os efeitos fisiopatológicos, representando alternativas eficientes com baixo custo e fácil acesso. Existem várias opções tratamento hormonal para aliviar os sintomas da menopausa, a literatura descreve que Cimicifuga racemosa (L.), uma nova combinação para Actaea reacemosa L., teve efeitos benéficos nos fogachos, sendo uma das plantas mais estudadas e aplicadas nestes casos, por apresentar alternativa mais segura para mulheres no climatério que demonstram contraindicações à terapêutica hormonal clássica.

A mulher na fase do climatério sofre transformações afetando suas emoções, seu corpo e seu comportamento, assim, uma atenção especifica voltada para essas mulheres, com a realização de uma intervenção psicológica, que norteia a compreensão sobre o que ocorre nessa nova fase da vida e também o incentivo e educação continuada sobre o uso da fitoterapia, como forma alternativa para o alívio e tratamento dos sintomas no climatério assegurando para essas mulheres uma melhor a qualidade de vida. No entanto, foi possível observar algumas limitações metodológicas na pesquisa, tais como, o tamanho da amostra e sua escolha por conveniência, a variabilidade da faixa etária e consequentemente a avaliação e percepção diversificada dessas mulheres subjetivamente

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

vivenciada na fase climatérica, a condição social e financeira em que vivem, como também, a sua condição cultural, demonstrando conhecimento sobre o climatério, o que confere as mesmas maior habilidade e atitude para lidar com os sintomas em uma visão holística, para enfrentamento dessa nova fase na vida.

O presente estudo é relevante, pois, integra conhecimentos e aplicabilidade na área da saúde, visando no futuro próximo prestar uma assistência integral a mulheres que vivenciam o período de climatério e a interferência dos fatores biopsicossociais no desenvolvimento da depressão. A busca continuada de novos conhecimentos nessa fase tão especial na vida da mulher, exige um cuidado multidisciplinar, assim, a intervenção do Psicólogo é de extrema importância para o desenvolvimento da autoestima, autoconfiança e a compreensão das alterações biopsicossociais que ocorrem nessa fase da vida, estimulando, o processo do autoconhecimento, a criação de grupos para a partilha dos sentimentos e emoções vivenciados, como também pesquisas futuras, deverão ser elaboradas na estratégia da saúde da mulher, tendo em vista à prevenção, promoção da saúde e a melhora da sua qualidade de vida, contribuindo para um envelhecimento saudável.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. J. S., *et al.,* Terapia cognitivo-comportamental em grupo para a disfunção sexual na pós-menopausa. J Bras Psiquiatr. 2018;68(4):231-8 Disponível em: https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/T3TBLpW8hSxQZzcV9nfNSbj/?lang=pt. Acesso em: 19 de maio de 2024.

ARAÚJO. M. N. et al. A mulher e o climatério: uma revisão sistemática da produção científica brasileira de 2000 a 2022. Revista Brasileira de Educação, Saúde e Bem-Estar, v. 01, n. 01. 2022. Disponível em: https://rebesbe.emnuvens.com.br/revista/article/view/42. Acesso em: 19 de março de 2024.

AVELAR, L. F. S. et al., Influência do exercício físico na sintomatologia de mulheres Climatéricas. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, 15(3):537-545. 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbgg/a/p59s8NJXFw4Jzpb5PstfcGs/abstract/?lang=pt. Acesso em: 25 de outubro de 2024.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. rev. e atual. Lisboa: Edições, v. 70, p. 3, 2010.

BECK A.T, WARD C.H, MENDELSON M, MOCK J, ERBAUGH J. An inventory for measuring depression. Archives of General Psychiatry, 4: 53-63, 1961.

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

BOCKORNI, B. R. S. et al., A amostragem em snowball (bola de neve) em uma pesquisa qualitativa no campo da administração. Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR, Umuarama, v. 22, n. 1. 2021. Disponível em: https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/10977. Acesso em: 19 de maio de 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Manual de atenção à mulher no climatério/menopausaBrasília (DF). 2008. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_atencao_mulher_climaterio.pdf. Acesso em: 25 de outubro de 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Relação nacional de medicamentos essenciais. 7. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2010. 250 p.: il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/rename_2010. Acesso em: 19 de março de 2024.

Carvalho MAPF, Costa JFO. Derivados Vegetais Similares a Estrógenos (Dvse) no Tratamento dos Sintomas do Climatério. Revista Fitos; 6(1). 2013. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/far-2022. Acesso em: 19 de março de 2024.

COLEMAN, P.M. Depression during the female climacteric period. Journal of Advanced Nursing, 18: 1540-6, 1993. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/8263243/ Acesso em: 25 de outubro de 2024.

COSTA, J.F.O.; CARVALHO, M.A.P.F. Derivados Vegetais Similares a Estrógenos (Dvse) no Tratamento dos Sintomas do Climatério. Revista Fitos, 6(1); 2011. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/19188. Acesso em: 19 de março de 2024.

CURTA, J. C.; WEISSHEIMER, A. M. Percepções e sentimentos sobre as alterações corporais de mulheres climatéricas. Rev Gaúcha Enferm. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rgenf/a/PNXLw4JH78y8T64t6fRQ6NB/?lang=pt. Acesso em: 15 de março de 2024.

FERREIRA, V. N. *et al*., Menopausa: marco biopsicossocial do envelhecimento feminino. Psicologia & Sociedade, 25(2), 410-419. 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/psoc/a/Wb8Js5hSLSnXVJ4LkqBCvLt/abstract/?lang=pt. Acesso em: 03 de março de 2024.

GALVÃO, L. L. L. F.; FARIAS, M. C. S.; AZEVEDO, P. R. M.; VILAR, M. J. P.; AZEVEDO, G. D. Prevalência de transtornos mentais comuns e avaliação da qualidade de vida no climatério. Disponível em: Rev Assoc Med Bras., v. 53, n.5, p. 414-20, 2007. Acesso em: 25 de outubro de 2024.

GELATTI, G. T.; OLIVEIRA, K. R.; COLET, C. F. Potenciais interações relacionadas ao uso de medicamentos, plantas medicinais e fitoterápicos em mulheres no período do climatério. Journal of Rescarch Fundamental Care Online. v. 8, n. 2, p.4328-4346, Abr-Jun. 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/301333432_ _ Acesso em: 03 de março de 2024.

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

GONÇALVES, A. M. C. *et al*., Prevalência de depressão e fatores associados em mulheres atendidas pela Estratégia de Saúde da Família. J Bras Psiquiatr. 67 (2): 101-9 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/TrQdtMNct5Dk3VSvjpthXtH/abstract/?lang=pt Acesso em: 25 de fevereiro de 2024.

JOLY, C. A.; HADDAD, C.F.D.; VERDADE, L. M.; OLIVEIRA, M. Z.; BOLZANI, V.S.; BERLINCK, R.G.S. Diagnóstico da pesquisa em biodiversidade no Brasil. Revista USP, (89): 114-133; 2011. Disponível em: http://rusp.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-99892011000200009&lng=pt. Acesso em: 25 de fevereiro de 2024.

MORAES; É. B. S. Indicadores para a depressão em mulheres durante o climatério. Revista Eletrônica Acervo Saúde - REAS Vol. 23(6). 2023. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/12468. Acesso em: 25 de outubro de 2024.

NIEVAS. A. F. et al. Depressão no climatério: indicadores biopsicossociais. J Bras Psiquiatr, 55(4): 274-279, 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/p7czHXVvBgMnkVdRrGpvQvH/ Acesso em: 25 de outubro de 2024.

PARCIAS, S. et al., Validação da versão em português do Inventário de Depressão Maior. J Bras Psiquiatr. 2011;60(3):164-70.

PEIXOTO, L. N. *et al*. Perfil e intensidade de sintomas de mulheres no climatério avaliadas em unidades básicas de saúde de Presidente Prudente. Colloquium Vitae. 2015; 7(1):85-3. Disponível em: https://revistas.unoeste.br/index.php/cv/article/view/1267 Acesso em: 13 de fevereiro de 2024.

POLISSENI, Á. F. *et al*. Depressão e ansiedade em mulheres climatéricas: fatores associados. 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbgo/a/KYDjHkwZ6gqwwync6kzb55B/ Acesso em: 25 de outubro de 2024.

ROCHA, B. M. A.; CARNEIRO, J. Q.; PEREIRA, M. S. V.; Terapias complementares: fitoterapia como opção terapêutica no climatério e menopausa. Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança. 16 (1). 2018. Disponível em: https://revista.facene.com.br/index.php/revistane/article/view/26 Acesso em: 19 de novembro de 2024.

SÁ, IM. *et al.,* Fito-hormonios": ciência e natureza no tratamento do climatério. Phisis, 2012; 22(4). Disponível em: https://www.scielo.br/j/physis/a/gr7JKLPYjtJ3CPDq4Fh6xDp/ Acesso em: 25 de outubro de 2024.

SANTOS BER, *et al*. A perspectiva da sociedade acerca da depressão: um estudo quali-quantitativo. Revista Científica UMC, 5(2), 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/372887639_A_PERSPECTIVA_DA_SOCIEDADE_ACERCA_DA_DEPRESSAO. Acesso em: 25 de outubro de 2024.

SANTOS, T. R. *et al.* Intensidade da sintomatologia climatérica em mulheres pósmenopausa, Rev Rene, p. 225-232, 26. Disponível em: 2017.

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

https://www.redalyc.org/journal/3240/324045343010/html/ Acesso em: 25 de outubro de 2024.

SILVA, A.R. Perfil de saúde de mulheres na pré, peri e pós menopausa cadastradas em uma unidade de saúde pública do Estado do Acre. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Programa de Pós-Graduação, São Paulo, 2009. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6136/tde-08012010-140240/en.php Acesso em: 25 de outubro de 2024.

SCHIAVO M. et al., Avaliação do uso de plantas medicinais por mulheres residentes

Revista Brasileira de Medicina na Família, 10(16). 2015. Disponível em: https://www.publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaoconhecimento/article/view/3899. Acesso em: 25 de outubro de 2024.

SILVA, B. *et al*. Plantas medicinais utilizadas para o tratamento de distúrbios associados à menopausa. Rev. Ciênc. Méd. Biol., v. 19, n. 1, p. 147-161. 2020. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/33914. Acesso em: 13 de fevereiro de 2024.

SILVA, M. S. et al., Fatores que influenciam a depressão no período do climatério. Revista JRG de Estudos Acadêmicos -Ano II, volume II, n.5. 2019. . Disponível em: https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/126 Acesso em: 25 de outubro de 2024.

SILVA., I. M, et al. A percepção das mulheres sobre os sinais e sintomas do clima/menopausa e sua relação com a qualidade de vida. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, 11(4). 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/359466293_A_percepcao_de_mulheres_a_respeito_dos_sinais_e_sintomas_do_climateriomenopausa_e_a_sua_relacao_com_a_qualidade_de_vida. Acesso em: 25 de outubro de 2024.

SOGIMIG. Manual de Ginecologia e Obstetrícia. 5. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2012.

World Health Organization (WHO). Depression and Other Common Mental Disorders – Global Health Estimates. 2017. Disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/254610/1/ WHO-MSD-MER-2017.2-eng.pdf?ua=1. Acesso em: 13 de maio de 2024.

ESTUDOS E EXPERIÊNCIAS EXITOSAS VOLTADOS
À SAÚDE DA MULHER E AO CONTEXTO MATERNO-INFANTIL

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

CAPÍTULO III

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO INCENTIVO E ORIENTAÇÃO À AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA

Erica kemilly de Oliveira Alencar[10]; Ilana Vanina Bezerra de Souza[11];

Eliane Cristina da Silva Buck[12]; Amanda Benicio[13];

Alanis Millena Mendonça da Costa[14].

DOI: 10.47538/AC-2024.31-03

RESUMO: O aleitamento materno exclusivo (AME) até os 6 meses de vida, complementado até os 2 anos ou mais, é fundamental para a promoção e proteção da saúde materna e infantil. É considerado a prática mais eficaz para a redução da morbidade e mortalidade na primeira infância, contribuindo significativamente para a diminuição da mortalidade neonatal. A importância da assistência de enfermagem no incentivo ao aleitamento materno é inquestionável, tanto na orientação da mãe quanto no preparo do seu acompanhante, permitindo que este possa agir de forma mais eficaz na prevenção de fatores que levem ao desmame precoce. Este estudo tem como objetivo identificar os benefícios e as estratégias utilizadas para o incentivo ao aleitamento materno exclusivo (AME). Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, realizada com 10 gestantes participantes do projeto de extensão *Sinergia*, promovido pela Faculdade Nova Esperança, localizada no município de João Pessoa – PB. Os dados foram coletados no mês de novembro de 2024, por meio de entrevistas semiestruturadas, e analisados utilizando a técnica de análise de conteúdo. A partir da análise, emergiram três categorias temáticas: "Dificuldades na amamentação", "A influência da amamentação na vida das crianças" e "Estratégias utilizadas pela enfermagem para conscientização sobre o aleitamento materno". Os resultados evidenciam que o acompanhamento contínuo da equipe de enfermagem é essencial para a identificação e resolução de problemas relacionados à amamentação. Esses profissionais, com sua formação, podem ajudar as mães a superar dificuldades, oferecendo boas práticas para reduzir o estresse e estimular a produção de leite. Entre essas práticas estão técnicas de ordenha, orientações sobre alimentação e hidratação adequadas, armazenamento do leite, cuidados preventivos para evitar mastite, além do encaminhamento para especialistas, quando necessário.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento materno. Mãe. Enfermagem.

10 Enfermeira. http://lattes.cnpq.br/3081158533812198. https://orcid.org/0009-0000-9163-1016. E-mail: kemillyalencarth@gmail.com

11 Enfermeira. Docente dos cursos de enfermagem, medicina das Faculdades Nova Esperança. http://lattes.cnpq.br/5494396449107043. https://orcid.org/0000-0002-7833-6415. E-mail: ilanavbs@gmail.com

12 Enfermeira. Docente dos cursos de enfermagem, medicina e mestrado profissional das Faculdades Nova Esperança- FACENE. http://lattes.cnpq.br/9855395433239611. https://orcid.org/0000-0002-9230-8760. E-mail: elianecristina@facene.com.br

13 Enfermeira. Docente do curso de graduação da Faculdade De Enfermagem Nova Esperança. http://lattes.cnpq.br/6050448104944627. https://orcid.org/0000-0002-4657-7804. E-mail: amandabenicio.abs@gmail.com.

14 Graduanda em Enfermagem Faculdades Nova Esperança – FACENE. http://lattes.cnpq.br/3729393791461945. https://orcid.org/0009-0003-4928-0875. E-mail: alanismillena35@gmail.com

ESTUDOS E EXPERIÊNCIAS EXITOSAS VOLTADOS
À SAÚDE DA MULHER E AO CONTEXTO MATERNO-INFANTIL

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

NURSING ASSISTANCE TO ENCOURAGE AND GUIDANCE EXCLUSIVE BREASTFEEDING

ABSTRACT: Exclusive breastfeeding (EBF) up to 6 months of age, complemented up to 2 years or beyond, is essential for promoting and protecting maternal and child health. It is considered the most effective practice for reducing morbidity and mortality in early childhood, significantly contributing to the decrease in neonatal mortality. The importance of nursing assistance in promoting breastfeeding is undeniable, both in guiding the mother and preparing her companion, enabling them to act more effectively in preventing factors that lead to early weaning. This study aims to identify the benefits and strategies used to promote exclusive breastfeeding (EBF). It is a descriptive study with a qualitative approach, conducted with 10 pregnant women participating in the extension project *Sinergia*, promoted by Faculdade Nova Esperança, located in João Pessoa, PB, Brazil. Data were collected in November 2024 through semi-structured interviews and analyzed using content analysis techniques. From the analysis, three thematic categories emerged: “Difficulties in breastfeeding, “ “The influence of breastfeeding on children's lives, “ and “Strategies used by nursing professionals to raise awareness about breastfeeding. “The results show that the continuous follow-up by the nursing team is crucial for identifying and solving breastfeeding-related issues. These professionals, with their training, can help mothers overcome challenges by offering best practices to reduce stress and stimulate milk production. Such practices include techniques for expressing milk, guidance on proper nutrition and hydration, milk storage, preventive care to avoid mastitis, and referrals to specialists when necessary.

KEYWORDS: Breastfeeding. Mother. Nursing.

INTRODUÇÃO

A amamentação é fundamental para o desenvolvimento da criança, pois, através do leite materno, o bebê recebe a nutrição ideal, visto que o leite materno (LM) é rico em vitaminas, gorduras, proteínas e elementos imunológicos necessários para o seu crescimento, além de oferecer segurança e conforto, fortalecendo o vínculo afetivo entre mãe e filho (Martins; Dantes et al., 2024).

O aleitamento materno exclusivo (AME) até os 6 meses de vida, complementado até os 2 anos ou mais, é essencial para a promoção e proteção da saúde materna e infantil. Trata-se da prática mais eficaz para a redução da morbidade e mortalidade na primeira infância, podendo diminuir a mortalidade neonatal em 16, 3% quando iniciado no primeiro dia de vida e em 22% se realizado na primeira hora após o nascimento (Organização Mundial da Saúde, 2018).

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

A baixa adesão ao aleitamento materno exclusivo (AME) é um fenômeno global. De acordo com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e a Organização Mundial da Saúde (OMS), apenas 23 dos 194 países apresentam índices de amamentação exclusiva superiores a 60%. No Brasil, os índices de AME melhoraram nas últimas décadas, mas a prevalência de 45, 8% ainda está abaixo do recomendado e esperado pela OMS até 2030 (Souza et al., 2023).

O progresso da amamentação ao longo dos anos teve como intuito promover, proteger e apoiar essa prática, através do fortalecimento das políticas implantadas no Brasil e em todo o mundo. Experiências bem-sucedidas de aleitamento influenciam positivamente a intenção materna de amamentar (IMA) exclusivamente até o sexto mês e por mais tempo, conforme preconizado pelo Ministério da Saúde, com complemento até o segundo ano de vida da criança (Silva et al., 2023).

A importância da assistência de enfermagem no incentivo ao aleitamento materno é indiscutível, tanto na orientação da mãe quanto no preparo do acompanhante, permitindo que este atue de forma mais eficaz na prevenção de fatores que levam ao desmame precoce. O envolvimento do pai é especialmente importante, pois mães que contam com o apoio do parceiro, além do suporte emocional, lidam melhor com os desafios da amamentação, podendo compartilhar a carga emocional e física com o pai do bebê (Santos et al., 2024).

Assim, são necessárias estratégias para promover o AME e prevenir dificuldades em todos os níveis de atenção à saúde, especialmente na atenção primária, que é a porta de entrada para os serviços de saúde. Profissionais da atenção primária devem estar preparados e qualificados para prestar assistência integral, humanizada, de qualidade e oportuna às puérperas e aos recém-nascidos que enfrentam dificuldades relacionadas ao aleitamento (Alves et al., 2018).

O Brasil possui políticas públicas voltadas ao apoio, proteção e promoção do AME, amplamente reconhecidas como bem-sucedidas. Entre as iniciativas relevantes estão os Hospitais Amigos da Criança, a efetividade dos Bancos de Leite Humano e a instituição da Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças (Iopp PH et al., 2023).

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

No entanto, o tempo médio de amamentação ainda está abaixo do recomendado pelo Ministério da Saúde (MS). Embora muitas mães manifestem intenção de amamentar, as motivações para o desmame precoce indicam a necessidade de ampliar as políticas públicas de proteção, promoção e apoio à amamentação. Para isso, é indispensável contar com uma rede de apoio, a participação familiar e a atuação da equipe de enfermagem como suporte para um processo de amamentação tranquilo e bem-sucedido.

Considerando que a amamentação exclusiva é fundamental para a vida do bebê e que o período de amamentação também contribui para a saúde da mãe e fortalece o vínculo entre mãe e filho, torna-se essencial realizar estudos e pesquisas voltados ao incentivo ao AME. Este estudo tem como objetivo abordar os benefícios, desafios e estratégias para favorecer a amamentação exclusiva, buscando identificar e avaliar os fatores que influenciam sua prática e propor melhorias para o aumento dos índices de AME. Ações educativas no âmbito social desempenham um papel importante ao incentivar e orientar gestantes sobre a amamentação exclusiva.

Compreender esses índices e sua relevância é crucial para implementar políticas públicas e promover práticas de saúde que beneficiem mães e bebês, contribuindo para a melhoria da saúde pública e da qualidade de vida. Diante disso, surge a seguinte questão: como os enfermeiros incentivam e orientam a amamentação exclusiva?

OBJETIVOS

OBJETIVOS GERAIS: Identificar os benefícios da amamentação exclusiva e os conhecimentos das mães sobre essa prática.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Conhecer as características socioeconômicas das mães; Analisar o nível de conhecimento das mães sobre a prática da amamentação exclusiva; Identificar as estratégias empregadas para promover e apoiar a amamentação exclusiva.

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

REFERENCIAL TEÓRICO

BENEFÍCIOS DA AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA

O leite materno contém todos os nutrientes de que o bebê necessita até o sexto mês de vida. Quando alimentado exclusivamente com leite materno, o bebê não precisa consumir chá, sucos ou água, pois o leite materno já contém a quantidade adequada de água, mesmo em locais de clima muito quente. Bebês que são amamentados apresentam menor risco de adoecer e são mais bem nutridos do que aqueles que ingerem outros tipos de alimentos. A substituição do leite materno por fórmulas infantis ou leite de outros animais pode representar um grande risco à saúde do bebê, especialmente em casos em que os pais não podem adquirir substitutos na quantidade necessária ou quando a água utilizada no preparo desses alimentos não é devidamente tratada (Dias et al., 2024).

A amamentação exclusiva previne diarreias, infecções respiratórias, obesidade e doenças crônicas não transmissíveis na idade adulta, além de favorecer o desenvolvimento intelectual da criança. Para as mães, amamentar previne câncer de mama e obesidade no pós-parto (ENANI, 2019). Além disso, a prática oferece outros benefícios, como a redução do risco de hemorragias no pós-parto e a diminuição da probabilidade de desenvolver câncer de mama, ovário e colo do útero no futuro (Ministério da Saúde, 2024).

A amamentação também auxilia na recuperação do tamanho do útero, pois, durante as mamadas, o hormônio ocitocina é liberado, o que contrai o útero, reduz seu tamanho, diminui o sangramento e previne a anemia. Além disso, a amamentação consome cerca de 500 calorias por dia, ajudando a mãe a retornar mais rapidamente ao seu peso habitual (Brasil, 2024).

Para muitas mães, especialmente as primíparas, o ato de amamentar pode ser exaustivo e parecer insuficiente. Muitas acreditam em mitos, como o de que seu leite não é nutritivo, o que leva à complementação precoce. Essa fase é marcada por aprendizados, desafios e mudanças, que podem impactar negativamente a saúde mental da mulher, causando estresse e exaustão. Esse desgaste emocional interfere na produção de leite, já que a sucção depende da liberação de ocitocina, hormônio responsável pela contração das glândulas mamárias. Níveis elevados de estresse podem reduzir a liberação de ocitocina

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

e prolactina, dificultando a produção e a saída do leite materno (Ministério da Saúde, 2022).

PERCEPÇÕES DA MÃE SOBRE A INTERRUPÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO

O ato de amamentar é influenciado por diversos fatores, como idade materna, aspectos emocionais, fatores culturais, econômicos, escolaridade, além do papel desempenhado por familiares, amigos e profissionais de saúde durante esse processo (Lopes et al., 2023).

No âmbito individual, mãe e filho enfrentam um período de aprendizado que pode impactar positivamente ou negativamente a duração e o tipo de aleitamento. As dificuldades no início da amamentação são comuns e representam um risco para o desmame precoce. Entre os fatores que interferem na continuidade da amamentação estão questões relacionadas à produção de leite, aspectos psicossociais, estado nutricional da criança, estilo de vida e condições de saúde da mulher, além de problemas como dor ao amamentar, mastite, fissuras mamilares, candidíase mamária, obstrução de ductos, ingurgitamento mamário e dificuldades com o posicionamento e a pega da criança (Carreiro et al., 2018).

A ausência de suporte de uma rede de apoio, incluindo a participação paterna nas atividades cotidianas, também contribui para o desmame precoce. Outros fatores incluem preocupações com a aparência física, exaustão causada pela sobrecarga de funções maternas e de provedora do lar, falta de experiência, principalmente em mães primíparas, dúvidas não esclarecidas durante o pré-natal, introdução precoce de alimentos sólidos e a prática de amamentação mista, já que muitas mães veem a fórmula como uma alternativa para facilitar o dia a dia (Alvarenga et al., 2017).

Além disso, muitas mulheres relatam desconforto durante a amamentação, dificuldade em encontrar uma posição adequada para amamentar e noites mal dormidas, já que os recém-nascidos acordam frequentemente para suprir suas necessidades nutricionais e emocionais. A ideia de renunciar a momentos de autocuidado também interfere na decisão de manter a amamentação exclusiva (Marchese et al., 2023).

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

Estudos mostram que mulheres com ensino superior completo, casadas e que desejam amamentar apresentam maior interação no vínculo mãe-filho-ambiente durante o processo de amamentação, sendo o desejo de amamentar um dos principais fatores pessoais que influenciam positivamente esse processo (Santos et al., 2024).

METODOLOGIA

TIPO DE ESTUDO

A pesquisa é de campo, de natureza exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa. No estudo de campo, o pesquisador se insere no ambiente onde se encontram as informações necessárias para a realização da investigação. Para conduzir uma pesquisa de campo, é imprescindível um planejamento detalhado e um levantamento bibliográfico prévio sobre o tema e o objeto de estudo. Além disso, é fundamental que o pesquisador estabeleça uma boa relação com o ambiente de pesquisa, uma vez que poderá passar um período significativo nesse espaço para obter resultados precisos (Zambello et al., 2018). A pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, permitindo ao pesquisador tornar o fenômeno mais claro e compreensível. Já a pesquisa descritiva busca descrever as características da população ou do fenômeno em estudo, fornecendo informações detalhadas e fundamentadas sobre o objeto de análise (Gil, 2017).

LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada no projeto Sinergia: perspectivas para uma gestação, parto e puerpério saudáveis, um projeto de extensão desenvolvido por alunos, professores e profissionais de saúde, com foco na área obstétrica, promovido pela Faculdade Nova Esperança. Por meio do projeto, as gestantes inscritas têm direito a atendimentos gratuitos de pré-natal e outras assistências. A escolha desse projeto como local de pesquisa justifica-se por ser uma organização que oferece serviços de assistência às gestantes, incluindo oficinas educativas sobre amamentação e outros temas relacionados à educação em saúde, com foco nas necessidades das gestantes. Além disso, o projeto possibilita a participação dos estudantes, permitindo que eles acolham e apoiem essas mulheres.

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

A população deste estudo foi composta por dez gestantes que participam do projeto de extensão Sinergia, sendo que todas estiveram presentes pelo menos uma vez por semana durante os encontros do projeto. A amostra foi selecionada por conveniência, dentre aquelas que atenderam aos seguintes critérios: gestantes que estavam presentes durante o período de coleta de dados, que demonstraram disponibilidade para participar da pesquisa e que se mostraram dispostas a compartilhar suas opiniões sobre as questões abordadas.

Destaca-se que, por questões éticas, foi obtida a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice A) de cada gestante para sua participação no estudo. Também foi utilizado o critério de saturação teórica para o encerramento da coleta de dados. Segundo Minayo (2013), a saturação teórica é atingida quando há a identificação de reincidência das informações nos discursos dos participantes, sem, no entanto, desconsiderar informações singulares que possuem potencial explicativo relevante para o objetivo da pesquisa. Assim, ao se alcançar a saturação teórica, considera-se que o número de participantes é suficiente.

Como critério de exclusão, foram consideradas as gestantes que não estiveram presentes no grupo de gestantes durante a coleta de dados, por motivo de falta e/ou atestado médico.

A coleta de dados ocorreu no mês de novembro de 2024, por meio da técnica de entrevista semiestruturada, baseada em um roteiro contendo questões pertinentes ao estudo. As entrevistas foram realizadas de acordo com a disponibilidade das participantes, de forma individualizada, em um único encontro coletivo, e registradas por meio de um aplicativo de gravação digital em um smartphone, após o consentimento prévio das participantes.

Respeitando os preceitos éticos, o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Nova Esperança (FACENE), com parecer favorável nº 7.215.463 e número do CAAE 84355724.8.0000.5179. Os indivíduos elegíveis foram informados sobre a pesquisa e incluídos no estudo após aceitarem e assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O anonimato das participantes foi assegurado e os princípios éticos respeitados, por meio da identificação codificada das participantes por

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

nomes de flores, como: Violeta, Rosa, Dália, e assim por diante, além do compromisso de utilizar as informações obtidas exclusivamente para os fins deste estudo.

Para a análise dos dados, foi utilizada a técnica de Análise de Conteúdo Temática proposta por Bardin, a qual foi desenvolvida em três importantes fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos dados. Na fase de pré-análise, foi realizada a organização das ideias iniciais. Após essa organização do conteúdo e a leitura dos dados, a exploração do material foi realizada por meio da transcrição das informações e da escolha de categorias genéricas que representassem a ideia central. Por fim, o tratamento dos dados consistiu em uma análise crítica e reflexiva (Bardin, 2011).

Os artigos foram analisados de forma minuciosa, considerando todas as possibilidades para uma melhor interpretação do tema escolhido, visando uma explicação mais detalhada dos indicadores, desde a introdução até a conclusão. As etapas de análise incluíram a avaliação inicial do título e do resumo, para verificar se estavam de acordo com o tema proposto em cada estudo pesquisado, respeitando os critérios estabelecidos pela questão norteadora.

O posicionamento ético dos pesquisadores em relação ao desenvolvimento da pesquisa foi orientado por diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, estabelecidas tanto pela Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde – Brasil e suas complementares, quanto pela Resolução nº 564/2017 do Conselho Federal de Enfermagem, que institui o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (Brasil, 2012; COFEN, Resolução 510/2016).

RESULTADOS

Participaram da pesquisa 10 gestantes, com idades entre 18 e 35 anos. Em relação ao estado civil, seis (60%) eram casadas, uma (10%) era solteira e três (30%) estavam em união estável. Quanto ao número de filhos, quatro (40%) tinham dois filhos, duas (20%) tinham apenas um e quatro (40%) eram primíparas.

Após a análise dos depoimentos, com o objetivo de compreender as experiências, dúvidas, estratégias adotadas pela equipe de enfermagem e as expectativas quanto à amamentação, emergiram três categorias temáticas: “Dificuldades na amamentação”, “A

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

influência da amamentação na vida das crianças" e "Estratégias utilizadas pela enfermagem para conscientização sobre o aleitamento materno".

DIFICULDADES NA AMAMENTAÇÃO

Ao serem indagadas sobre a amamentação e suas experiências, as participantes relataram insatisfações, dificuldades e falta de conhecimento em suas vivências anteriores, conforme destacado nos depoimentos a seguir:

> "minha filha não pegou os peitos, ela só pegava em um, mas não porque feriu. Um tinha o bico mais e o outro não tinha bico, aí ela achava dificuldade para poder pegar [...]." (Violeta)

> "foi bem desafiadora, porque eu não tinha conhecimento nenhum sobre amamentação [...] Eu tive muitas dificuldades em relação à pega, tive fissuras mamilares, mastite, foram praticamente trinta dias de dificuldade" (Dália)

> " [...] eu comecei a dar fórmula depois que eu comecei a trabalhar [...] e ele acabou não aceitando mais a amamentação [...] Tive problema com fissuras, cortes e ficou ferido, até pelo menos uma semana [...]" (Rosa)

> " [...] quando eu dei mamadeira para ela, ela já rejeitou o peito, então fez confusão de bico. Tive fissuras, sangrou, feriu o peito" (Margarida)

> "foi um pouco difícil porque foi o primeiro, doía muito [...]" (Girassol)

Admite-se que a falta de conhecimento, experiência e assistência por parte da enfermagem faz com que muitas puérperas sintam dificuldades na hora da amamentação, interferindo no seu conforto e, muitas vezes, levando ao desmame precoce.

Nota-se também que, embora a maioria das participantes tenha verbalizado dificuldades iniciais, houve uma mudança progressiva em direção à aceitação da amamentação. Essa aceitação pode ser promovida pelo sentimento de afeto e pela conexão entre mãe e filho:

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

> " [...] ainda assim eu continuei amamentando, não dei mamadeira a ela não." (Violeta)

> " [...] mesmo com tantos desafios, dores e mitos que acreditei, continuei amamentando até os dois anos e dois meses [...]." (Dália)

> "como eu queria ter amamentado mais [...] Se ela tivesse aceitado eu teria dado continuidade, é prazeroso poder amamentar [...]." (Rosa)

> "foi passando o tempo e eu fui sentindo uma conexão entre eu e ela, algo muito bom [...] Eu senti falta da amamentação depois que passou" (Girassol)

OS BENEFÍCIOS DA AMAMENTAÇÃO NA VIDA DAS CRIANÇAS

A respeito da saúde das crianças que recebem aleitamento materno exclusivo, observou-se que o desenvolvimento, a nutrição, a satisfação e a imunidade são reflexos de uma amamentação bem estabelecida. Os depoimentos revelam a visão e satisfação dessas mães quanto aos resultados na saúde de seus filhos. As mães primíparas, por sua vez, comentam sobre os conhecimentos adquiridos e as experiências vivenciadas dentro de suas famílias.

> "[...] melhora na saúde da criança. A criança evita de ficar doente, a criança evita em relação a reação de quando ta saindo os dentinhos. Eu digo por experiência própria, porque eu amamentei a minha e ela nunca teve isso"(Violeta)

> "tem um ponto muito forte em relação à imunidade do bebê, afinal de contas é o melhor alimento do mundo, padrão ouro [...]" (Dália)

> "ela influencia para tudo na vida da criança, principalmente na saúde [...]" (Tulipa)

> " [...] a melhor coisa para o desenvolvimento. O leite materno, como muitos dizem, ele é poderoso para o bebê" (Gardênia)

> "questão do desenvolvimento, nutriente, o que eu vou comendo também que passa para ele, para o bebê" (Angélica)

> " [...] no desenvolvimento dos dentinhos, na imunidade também é bem melhor, a questão do desenvolvimento do peso" (Rosa)

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

> "No crescimento físico e no desenvolvimento" (Begônia)

> "Em tudo relacionado a saúde física e de crescimento da criança. São crianças mais nutridas" (Flora)

> "Eu tiro por Rosa, que foi a primeira, ela mamou pouco e adoece muito, a menina levar uma poeirinha já tá morrendo, já Margarida não, que é a que mamou até dois anos, ela não adoece, é raro ela adoecer [...] eu acho que foi justamente por causa do leite materno [...]" (Margarida)

> "Eu acredito mais no desenvolvimento, porque a criança que amamenta ela é mais saudável e a criança que não amamenta não é muito saudável" (Girassol)

ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELA ENFERMAGEM PARA CONSCIENTIZAR SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO

Diante da presença de sentimentos como medo, ansiedade, angústia e culpa, algumas gestantes relatam sentir a necessidade de assistência durante as consultas e palestras, especialmente aquelas que são primíparas. A informação fornecida pelo profissional de enfermagem parece ser uma fonte importante de segurança e confiança, enquanto a ausência dessa orientação gera profundas inseguranças e sentimentos de incapacidade.

> "O que eu aprendi no projeto é que você tem que amamentar seu filho até os seis meses, né, só o leite materno, e a partir dos seis meses você pode introduzir outros alimentos [...]" (Violeta)

> "As profissionais da enfermagem falaram sobre o banco de leite e a importância da amamentação, durante os pré-natais [...] Eu me sinto mais preparada agora, já que tenho um maior conhecimento [...] As enfermeiras me ajudaram muito com as dúvidas" (Dália)

> "Com as orientações eu aprendi a ter calma, a fazer à pega e sobre a importância da amamentação." (Tulipa)

> "foi falado que a amamentação tem que ser feita de três em três horas, sobre o jeito de pegar a criança para amamentar, isso me passou conforto, eu não sabia [...]" (Gardênia)

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

> "Aprendi a importância, né, como os nutrientes [...] o jeito de pegar, caso venha ferir, o que é preciso fazer, aprendi tudo isso lá" (Angélica)

> "Elas falaram para dar o leite materno, que é mais saudável, e para não dar fórmula" (Girassol)

DISCUSSÃO

O aleitamento materno exclusivo (AME) tem sido amplamente reconhecido pelos seus benefícios. Estudos apontam que o AME é fundamental para o desenvolvimento saudável do bebê e para a promoção de vínculos afetivos. Trata-se de uma experiência única e individual de cada mãe e filho, podendo seguir de forma positiva ou negativa. Além de ser uma fonte de vitaminas, proteínas, lipídios e carboidratos, o leite materno contém anticorpos que protegem o bebê contra infecções como diarreias e pneumonias. O leite materno favorece a maturação do sistema imunológico do lactente, uma vez que contém substâncias como lactoferrina, imunoglobulinas e oligosacarídeos, atuando assim como uma "vacina natural". O AME está associado a uma menor incidência de doenças crônicas, como obesidade, diabetes tipo 2 e hipertensão, tanto na infância quanto na vida adulta (Martins et al., 2024).

A amamentação pode ser um momento de muito prazer, mas também de ansiedade e insegurança, especialmente para as primíparas. O medo e a angústia de não estar produzindo leite suficiente, ou de não saber a melhor forma de amamentar, além do sentimento de não estar fazendo o processo de maneira correta, podem gerar um ciclo de preocupações. Além disso, existe a pressão de alimentar e nutrir o bebê, uma responsabilidade que recai exclusivamente sobre essas mães, o que contribui para o aumento da sobrecarga emocional (Brasil, 2024).

A percepção de que o AME deve ser "natural" e sem dificuldades pode gerar ainda mais frustrações e falsas expectativas nas mulheres. Situações como dor nos mamilos, fissuras, mastite, candidíase mamária, obstrução de ductos, dificuldades na pega, e o medo de não saber se o leite materno está ou não nutrindo adequadamente o bebê são comuns, mas podem ser fontes de grande aflição (Brasil, 2024).

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

Durante as entrevistas, observou-se como a primeira experiência de amamentação influencia, de forma positiva ou negativa, a decisão sobre o AME no segundo filho. Também foi notado como o medo e o sentimento de insuficiência dominam os sentimentos de muitas primíparas.

No período gestacional, durante as consultas de pré-natal, a primeira intervenção da enfermagem deve ser o acolhimento das dúvidas relacionadas ao AME e a educação sobre os benefícios, métodos e estratégias para a realização do aleitamento materno. A enfermagem deve explicar essas vantagens de forma clara e acessível, ajudando as gestantes e puérperas a se sentirem mais seguras e motivadas a amamentar (Carreiro et al., 2018).

Muitas mulheres enfrentam dificuldades com técnicas e práticas, como o posicionamento do bebê e a pega adequada, o que pode resultar em dor, fissuras, estresse, apreensão e até mesmo na redução da produção de leite. Além dessas orientações técnicas, a enfermagem deve ensinar a identificar os sinais de fome, saciedade e necessidade emocional do bebê (Brasil, 2021).

Os resultados mostram que o acompanhamento contínuo pela equipe de enfermagem é de extrema importância para a identificação e resolução de problemas relacionados à amamentação. Os profissionais, com sua formação, podem ajudar a mãe a lidar com essas dificuldades, oferecendo boas práticas para reduzir o estresse e aumentar a produção de leite, como técnicas de ordenha, alimentação, hidratação, armazenamento do leite e cuidados preventivos para evitar mastite, além de encaminhamentos para especialistas, se necessário. O acompanhamento não se limita ao suporte físico, mas abrange um conjunto de cuidados para o corpo e a mente (Silva et al., 2023).

A ansiedade e as preocupações são frequentes durante o processo de amamentação, portanto, a enfermagem desempenha um papel crucial no apoio emocional às mães. Muitas vezes, a insegurança, a cobrança e a ansiedade estão relacionadas a preocupações internas e externas, como o medo de ser uma “boa mãe” perante a sociedade ou de não conseguir alimentar o filho de maneira adequada e natural.

A enfermagem deve oferecer consultas com escuta empática, reforçando a importância do tempo de processo e adaptação. O apoio emocional tem um impacto

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

significativo na autoestima materna e pode ser um fator determinante para o sucesso na amamentação (Santos et al., 2024).

Durante as consultas e palestras, as gestantes prestam atenção no que foi abordado e ensinado, com a intenção de colocar em prática a maior parte das orientações. Promover e orientar sobre o AME, conforme recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) até os seis meses de vida, também é um papel fundamental da enfermagem. A equipe de enfermagem pode contribuir, por meio de informações e incentivos, para a redução das taxas de desmame precoce e o aumento da taxa de amamentação exclusiva, impactando positivamente a saúde pública (Carreiro et al., 2018).

A enfermagem não pode, nem deve, se limitar ao período hospitalar. É importante e necessário dar continuidade ao suporte após a alta, seja por meio de consultas domiciliares ou ambulatoriais, permitindo que problemas emergentes sejam identificados e tratados precocemente. Outras situações, como a continuidade do AME após o retorno ao trabalho, também devem ser orientadas e incentivadas pela equipe de enfermagem.

Nesse contexto, a enfermagem pode e deve apoiar as mulheres em todos os seus aspectos, sejam físicos ou emocionais, para proporcionar uma melhor experiência desde o pré-natal até o desmame do filho, incluindo também sua família como rede de apoio (Alves et al., 2018).

CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo destacam as grandes dificuldades enfrentadas pelas puérperas no momento da amamentação, especialmente aquelas que são primíparas e, muitas vezes, não têm uma rede de apoio adequada. Nesse contexto, o estudo evidenciou que o suporte adequado fornecido pelos profissionais de enfermagem desempenha um papel crucial na saúde materno-infantil, contribuindo para a adesão e continuidade do aleitamento materno exclusivo (AME), ao esclarecer dúvidas, oferecer suporte emocional e abordar os desafios realistas vivenciados pelas mães. A educação em saúde, aliada a uma abordagem humanizada, reforça a confiança materna e promove práticas de amamentação mais eficazes.

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

O apoio contínuo da enfermagem pode diminuir medos e ansiedades, proporcionando um ambiente seguro e acolhedor para a amamentação, favorecendo, assim, o sucesso dessa prática tão importante para o desenvolvimento infantil.

Conclui-se que o projeto Sinergia foi de extrema importância para transmitir conhecimento por meio da educação em saúde, além de ter auxiliado essas mulheres na redução de medos, inseguranças e ansiedades. Portanto, é fundamental investir na capacitação de enfermeiros e em políticas públicas de incentivo à amamentação, visando melhorar os índices de aleitamento materno e a qualidade de vida das famílias.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edicões 70, 2011

BRASIL. Ministério da saúde. **Alimentação materna**. Disponível em: 11. Set. 2024.

BRASIL. Ministério da saúde. **Benefícios da amamentação**. Disponível em 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-executiva do Conselho Nacional de Saúde.

Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. **Carta circular nº 1/2021**. Orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual. Brasília: Ministério da Saúde, 2021

COFEN- Conselho Federal de Enfermagem. **RESOLUÇÃO COFEN Nº 564/2017. 2017**

Carreiro, Juliana de Almeida et al. Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 31, n. 4, p. 430-438, 2018.

Dos Santos Ribeiro, Antonia Karoline Farias et al. Aleitamento materno exclusivo: conhecimentos de puérperas na atenção básica. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 96, n. 38, 2022.

Dos Santos, Iarla Josefa Lima et al. Fatores que influenciam na interação mãe-filho-ambiente no processo de amamentação: estudo transversal. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 26, p. 76806-76806, 2024.

De Castro Silva, Monalisa Batatinha et al. Fatores relacionados ao sucesso na amamentação. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 12, n. 3, p. 463-477, 2023.

Fonseca, Marcela Aparecida Fernandes; Antunes, Virgínia Pires. A atuação do enfermeiro na orientação de primíparas sobre o aleitamento materno exclusivo. **Nursing (Ed. bras., Impr.)**, p. 8079-8090, 2022.

Iopp, Patricia Hoffmann; Massafera, Gisele Iopp; Bortoli, Cleunir de Fátima Candido De. A atuação do enfermeiro na promoção, incentivo e manejo do aleitamento materno. **Enferm Foco, v. 14, p**. -, 2023.

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitee, 2013.

Martins, Camila Dantas et al. Breastfeeding outpatient in primary care as an important action to promote breastfeeding: experience report. In: **CoDAS**. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2024. p. e20220234.

Santos, Lívia Maria Damasceno Alves dos et al. Autoeficácia de puérperas em amamentar; estudo longitudinal. **Escola Anna Nery**, v. 12, n. 3, p. 463-477

Souza, Carolina Belomo de et al. Promoção, proteção e apoio à amamentação no trabalho e o alcance do desenvolvimento sustentável: uma revisão de escopo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, p. 1059-1072, 2023.

UNICEFF (2023). **Aleitamento materno.** Brasília, DF: Autor

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Aleitamento materno: prevalência e práticas de aleitamento materno em crianças brasileiras menores de 2 anos 4**: ENANI 2019. 2021.

ZAMBELLO, A. V. et al. **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico. 1ª edição.** Penápolis: FUNEP, 2018.

ESTUDOS E EXPERIÊNCIAS EXITOSAS VOLTADOS
À SAÚDE DA MULHER E AO CONTEXTO MATERNO-INFANTIL

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

CAPÍTULO IV

MANEJO DA ENFERMAGEM NA ADMINISTRAÇÃO DE SULFATO DE MAGNÉSIO EM GESTANTES DE ALTO RISCO

Aline Almeida da Silva[15]; Maria do Carmo Clemente Marques Figueiredo[16];
Mayara Layane de Souza Joventino[17]; Dilyane Cabral Frade[18].

DOI: 10.47538/AC-2024.31-04

RESUMO: Durante a gestação podem surgir condições geralmente sem complicações, mas algumas evoluem para situações graves, caracterizando gravidez de alto risco. A hipertensão gestacional é uma delas, e o sulfato de magnésio ($MgSO_4$) é usado para prevenir e controlar convulsões eclâmpticas. Objetivo: Descrever o manejo de enfermagem na administração do $MgSO_4$ em gestantes de alto risco. Materiais e métodos: Revisão integrativa da literatura, descritiva e quantitativa. Resultados e discussão: Oito estudos dos últimos 10 anos foram analisados, com maior número em 2019. O manejo inclui monitorar sinais vitais, queixas da gestante, manter Gluconato de Cálcio disponível, observar efeitos colaterais, controlar níveis séricos de magnésio, diurese e hidratação. Conclusão: Há carência de estudos sobre o tema, sugerindo novas pesquisas para aprofundamento.
PALAVRAS-CHAVE: Assistência de Enfermagem. Sulfato de Magnésio. Gestação de Alto Risco.

NURSING MANAGEMENT IN THE ADMINISTRATION OF MAGNESIUM SULFATE IN HIGH-RISK PREGNANT WOMEN

ABSTRACT: During pregnancy, conditions usually without complications may arise, but some progress to severe situations, characterizing a high-risk pregnancy. Gestational hypertension is one of them, and magnesium sulfate ($MgSO_4$) is used to prevent and control eclamptic seizures. Objective: To describe nursing management in the administration of $MgSO_4$ in high-risk pregnant women. Materials and Methods: Integrative literature review, descriptive and quantitative. Results and Discussion: Eight studies from the last 10 years were analyzed, with the highest number published in 2019. Management includes monitoring vital signs and patient complaints, keeping calcium gluconate available, observing side effects, controlling serum magnesium levels, diuresis, and hydration. Conclusion: There is a lack of studies on the subject, suggesting further research for greater depth.
KEYWORDS: Nursing Care. Magnesium Sulfate. High-Risk Pregnancy.

15 Enfermeira Pós-graduação em urgência, emergência e Terapia Intensiva pelo Programa de Pós-Graduação (Latu Sensu) da Faculdade Nova Esperança. https://orcid.org/0009-0002-6917-9777.
E-mail: alinechavesalmeida@gmail.com
16 Graduada em enfermagem pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança-PB. Graduanda de Engenharia de Materiais pela UFPB. https://orcid.org/0000-0001-6934-1055. E-mail: mayara.joventino@gmail.com
17 Enfermeira Paliativista e Mestra em gerontologia pela UFPB. https://orcid.org/0000-0001-5532-5580.
E-mail: marques.carminha@gmail.com
18 Enfermeira. Doutoranda em enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - UFPB.
E-mail: cdilyane@gmail.com

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

INTRODUÇÃO

A gestação é um processo fisiológico e na maioria dos casos ocorre sem complicações, mas algumas mulheres podem surgir agravos e levam a situações de gravidade relacionadas à gravidez de alto risco, e por se tratar da saúde da gestante é importante ter atenção no período gravídico (Fernandes; Campos; Francisco, 2019; Antunes; Pelloso, 2020).

Os fatores que elevam o risco durante a gravidez podem se dividir em condições presentes antes da gestação e situações que surgem durante o período de gravidez (Fernandes; Campos; Francisco, 2019). Considera-se gestação de alto risco quando as mulheres apresentam condições prévias como obesidade, diabetes mellitus e hipertensão arterial. Diante do caso é importante o acompanhamento de forma pontual, levando em consideração o aumento do risco à saúde do binômio mãe-filho decorrentes do processo gestacional (Soncini et al., 2019; Gadelha et al., 2020).

A hipertensão gestacional é uma condição específica do ciclo gravídico-puerperal e muitos casos faz-se necessário a hospitalização, um dos principais motivos de morbimortalidade materna, perinatal, o que leva em consideração classificar como gestação de alto risco, ocasionando níveis de estresse aumentado, podendo agregar nas complicações e uma das complicações decorrentes dos níveis pressórico elevados em gestantes de alto risco é a Síndrome hipertensiva específica da gestação (SHEG) (Sampaio; Rocha; Leal, 2018).

Destarte, a Organização Mundial de Saúde – OMS (2013) recomenda que sejam adotadas estratégias recomendadas para a prevenção da Pré-Eclâmpsia grave e no tratamento de mulheres com eclâmpsia, dentre elas determina-se o uso de fármacos anti-hipertensivos para gestantes com hipertensão grave como o Sulfato de Magnésio (MgS04) (Brasil, 2024).

O sulfato de magnésio (MgSO4) é uma droga muito utilizada na obstetrícia, indicado para o controle das convulsões eclâmpticas. Sua eficiência como anticonvulsivante, aumentando a duração do trabalho de partos e agentes que inibem a contratilidade uterina, é utilizada comumente na tentativa de prevenir ou adiar o parto pré-maturo. No entanto, é imprescindível que durante a prescrição do MgSO4 o

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

profissional da enfermagem compreenda sua finalidade respeite as principais orientações (Coutinho, 2021).

Deste modo, a atuação do enfermeiro é um importante instrumento na redução das complicações decorrentes da pré-eclâmpsia, proporcionando melhoria na assistência de enfermagem através de mudanças na prática clínica, com ações voltadas à prevenção de agravos na gestação, para com isso pode proporcionar uma diminuição dos índices de morbimortalidade (Sarmento et al., 2020).

O processo de acompanhamento e cuidado especializado realizado por enfermeiros para gestantes de alto risco que necessitam de administração do MgSO4 deve se com atenção diferenciada devido a complicações ou condições de saúde específicas. Este cuidado visa garantir a segurança tanto da mãe quanto do bebê, promovendo intervenções adequadas e monitoramento contínuo para prevenir e tratar possíveis riscos associados à gravidez. Diante do contexto surge a seguinte questão norteadora: Quais as evidências disseminadas na produção científica em bases nacionais e internacionais acerca do manejo executado pela enfermagem na administração do Sulfato de Magnésio (MgSO4) em gestantes de alto risco? Assim o objetivo desta pesquisa é identificar e descrever o manejo executado pela enfermagem na administração do Sulfato de Magnésio (MgSO4) em gestantes de alto risco.

MATERIAL E MÉTODOS

A presente pesquisa trata-se de um estudo de natureza descritiva com abordagem quantitativa do tipo revisão integrativa, a qual envolve a análise de investigações relevantes, permitindo sintetizar o conhecimento sobre um determinado assunto, apontando lacunas que necessitam ser completadas a partir da definição de uma temática específica (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

Para elaboração de uma revisão integrativa é necessário seguir seis etapas características para construção de uma revisão integrativa foram seguidas: 1) identificação do tema ou questão de pesquisa; 2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos; 3) definição das informações a serem extraídas dos

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

estudos selecionados; 4) avaliação dos estudos incluídos; 5) interpretação dos resultados; e 6) apresentação da revisão (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

O delineamento desta pesquisa foi a partir da seguinte questão norteadora: Quais as evidências disseminadas na produção científica em bases nacionais e internacionais acerca do manejo executado pela enfermagem do Sulfato de Magnésio (MgS04) em gestantes de alto risco no intervalo de 10 anos.

Para o levantamento bibliográfico foram realizadas consultas em artigos indexados nas bases de dados, *Literature of Latin America and the Caribbean* (*Lilacs*), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (*Medline*) e a Bibliográfica Especializada na área de Enfermagem (BDENF), utilizando a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com o cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde - DeCS padronizados: "Assistência de Enfermagem"; "Sulfato de Magnésio"; "Gestação de Alto Risco", utilizando o operador booleano "*And"*.

Foram estabelecidos como critérios de inclusão: estudos, publicados na modalidade de artigo científico originais; estar disponível na íntegra nas bases eletrônicas já citadas; ter sido publicado na sua maioria nos últimos 10 anos; estar no idioma português, inglês. Foram excluídos da amostra: Teses, Dissertações, Trabalhos de conclusão de curso, artigos de revisão, como também capítulos de livros e os que não respondessem à questão norteadora.

Já a análise crítica dos estudos foi realizada ligando os dados empíricos ao objeto de estudo, onde os mesmos pudessem ser descritos e analisados. Assim, para a discussão dos resultados foi organizados, elencados e organizados as informações num instrumento de coleta de dados, segundo variáveis relacionadas ao título, autores, periódico, país, ano da publicação, o desenho do estudo com a finalidade de identificar a base central abordada neste estudo.

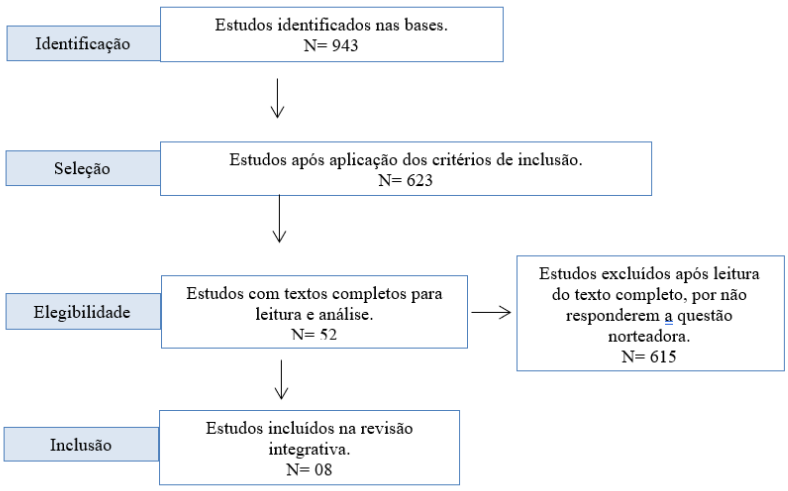
RESULTADOS

A amostra inicial foi composta por 943 produções científicas. Após aplicar os critérios de inclusão já citados anteriormente previamente delimitados ficaram 623 estudos, em seguida foram separados para leitura dos títulos e resumos 52 artigos, após

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

leitura minuciosa foram selecionados para construção da presente pesquisa oito estudos. Conforme base estrutural o fluxograma PRISMA – Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses (Moher, 2009), conforme descrito na Figura 1.

Figura 1: Representação esquemática dos métodos de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos artigos adaptada do Diagrama do Processo de Seleção dos Estudos – *PRISMA FLOW DIAGRAM*.



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

A caracterização dos estudos está disposta na Tabela 1, seguido de discussão subsidiada pela literatura abrangente.

Tabela 1 - Distribuição dos artigos segundo título, periódico, país, ano de publicação e desenho de estudo, publicados no período de 10 anos (n=08). João Pessoa, Brasil, 2024.

Cód.	Título/Autores	Periódico	País Ano	Desenho do estudo
A1	Assistência de enfermeiros na síndrome hipertensiva gestacional em hospital de baixo risco obstétrico (Oliveira et al., 2017).	Revista Cuidarte	Brasil 2017	Descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa.
A2	Assistência de enfermagem à gestante com doença hipertensiva específica da gravidez na emergência (Silva et al., 2018).	Revista enfermagem atual	Brasil 2018	Integrativa, descritiva, com abordagem qualitativa.
A3	Importância do conhecimento sobre sinais e sintomas da pré-eclâmpsia para implementação dos cuidados de enfermagem (Santana et al., 2019).	Revista Eletrônica Acervo Saúde	Brasil 2019	Descritivo com abordagem qualitativa.
A4	Conhecimentos, atitudes e prática de enfermeiras frente a gestante com hipertensão (Pereira et al., 2019).	Revista Uningá	Brasil 2019	Pesquisa qualiquantitativa, descritiva.

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

A5	Manejo de sulfatação nas crises hipertensivas gestacionais (Gomes et al., 2019).	Revista Eletrônica Acervo Saúde	Brasil 2019	Integrativa, descritiva, com abordagem qualitativa.
A6	Assistência de enfermagem às mulheres com pré-eclampsia: revisão integrativa (Silva et al., 2021).	Saúde coletiva	Brasil 2021	Integrativa, descritiva, com abordagem qualitativa.
A7	Assistência de enfermagem à gestante vítima de eclampsia (Rodrigues et al., 2022).	Revista científica multidisciplinar	Brasil 2022	Integrativa, descritiva, com abordagem qualitativa.
A8	Assistência de enfermagem na humanização do atendimento em gestantes diagnosticadas como alto risco de eclampsia e pré-eclâmpsia do pré-natal ao parto (Medeiros; Rodrigues, 2023).	Núcleo Interdisciplinar de pesquisa	Brasil 2023	Integrativa, descritiva, com abordagem qualitativa.

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

De acordo com o quadro acima foi possível identificar no que diz respeito ao ano de publicação, na amostra consta artigos publicados entre 2017 e 2023, observando maior incidência de publicações no ano de 2019 com três artigos. Ainda com relação ao ano de publicação foram encontrados dois artigos no ano de 2023, e um em cada ano de 2017, 2018, 2021e 2022. Como também não houve publicações entre os anos de 2015, 2016 e 2020. No tocante tipo de estudo dos 08 artigos selecionados foram evidenciados estudos descritivos, um exploratório e todos de abordagem qualitativa.

DISCUSSÃO

O uso do Sulfato de Magnésio (MgSO4) durante a gestação de alto risco é uma situação de cuidado rigoroso por parte dos profissionais de saúde. E como primeira conduta no manejo executado pela enfermagem na administração do (MgSO4) mencionado no estudo(A3) é monitorando os sinais vitais e prevenção da eclampsia (Santana et al., 2019). Outros estudos(A2, A4, A5, A8) destacaram: importante ter atenção às queixas da gestante, manutenção do Gluconato de Cálcio caso necessário, observar de possíveis efeitos colaterais, monitorização rigorosa das concentrações séricas de magnésio, diurese e hidratação para avaliar os efeitos positivos e negativos do uso do (MgSO4) (Silva et al., 2018; Gomes et al., 2019; Pereira et al., 2019; Medeiros & Rodrigues, 2023).

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

O conhecimento dos profissionais da enfermagem acerca dos sinais e sintomas da pré-eclâmpsia é fundamental para a qualidade da assistência ao binômio (mãe-filho), especialmente em relação à monitorização da vitalidade fetal. Durante a administração do (MgSO4) é importante o monitoramento específico da pressão arterial, assim como o suporte emocional e a necessidade de assistência pré-natal e acompanhamento pós-parto para prevenir complicações melhorar o prognóstico tanto para a mãe quanto para o bebê (Santana et al., 2019).

Além disso, é essencial que no manejo do (MgSO4) protocolos vigentes sejam implantados, garantindo segurança e melhores práticas na sulfatação no pré-parto, intraparto e pós-parto, ou, se isso não for possível, que recebam uma dose de ataque e sejam especiais para uma unidade de cuidados intensivos para tratamento adicional (Silva et al., 2018).

A equipe de enfermagem deve estar atenta à dosagem correta e à administração adequada do (MgSO4), além de fornecer suporte emocional e informações à gestante sobre o tratamento. E para garantir a eficácia do tratamento e prevenir complicações necessário atendimento qualificado, equipes multidisciplinares e a necessidade de assistência sistemática de enfermagem para melhorar os resultados de saúde materna e reduzir complicações e taxas de mortalidade (Gomes et al., 2019).

Pesquisa realizada em uma maternidade no interior do estado da Bahia, ao entrevistar enfermeiras atuantes diretamente com gestantes de alto risco diagnosticada com síndrome hipertensiva, uma das condutas assistenciais foram descritas como o acolhimento, ficha de anamnese minuciosa verificação de sinais vitais, controle da dor, apoio psicológico para controlar a ansiedade e medo (Oliveira et al., 2017).

Desafios na assistência evidenciados no estudo(A1) foram à ausência da avaliação fetal, pré-natal de qualidade, humanização no atendimento, além da necessidade de treinamento e recursos adequados tanto na identificar os sinais de pré-eclâmpsia, como no manejo na administração do (MgSO4). Os autores destacam a relevância da comunicação clara e do trabalho em equipe para garantir a saúde materno-infantil, bem como a importância da educação continuada para os profissionais (Oliveira et al., 2017).

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

A falta de treinamento e de equipamentos adequados como a ausência da bomba de infusão foram destacadas nos estudos, que aumenta o risco de erros. Além disso, a equipe de enfermagem enfrenta lacunas no conhecimento sobre o treinamento de equipamentos e na compreensão da própria síndrome hipertensiva e ainda, deve estar atenta a possíveis efeitos colaterais e à necessidade de encaminhamento para um hospital de referência em casos de complicações (Oliveira et al., 2017).

Em contrapartida, pesquisa qualitativa e descritiva realizada com 17 enfermeiras atuantes em unidades hospitalares do interior do Rio de Janeiro, revelou práticas adequadas adotadas pela equipe de enfermagem acerca das síndromes hipertensivas, no manejo na administração do (MgSO4). Ressaltando a importância da formação contínua e da sistematização da assistência de enfermagem para garantir a qualidade e segurança no cuidado às gestantes hipertensas, prevenindo complicações como a eclampsia (Pereira et al., 2019).

As complicações relacionadas ao manejo do (MgSO4) podem surgir, embora raramente tenham sido relatadas em ambientes com supervisão adequada da administração. Portanto, a função do enfermeiro se estende a administração do (MgSO4) à educação dos pacientes, promovendo um ambiente seguro e informativo para o cuidado durante a gestação. Portanto, os enfermeiros devem estar capacitados para monitorar e responder a possíveis efeitos adversos durante o manejo do (MgSO4) (Evers, 2019; Adepoju et al., 2021).

CONCLUSÃO

O manejo de enfermeiros na administração de sulfato de magnésio (MgSO4) em gestantes de alto risco, especialmente aquelas com pré-eclâmpsia e eclâmpsia, revela-se crucial para a redução da mortalidade materna e a promoção de um parto seguro. Foram evidenciados nos estudos condutas executadas pela enfermagem no manejo da administração do (MgSO4), como: monitorização dos sinais vitais, atenção às queixas da gestante, manutenção do Gluconato de Cálcio caso necessário, observar de possíveis efeitos colaterais, monitorização rigorosa das concentrações séricas de magnésio, diurese e hidratação para avaliar os efeitos positivos e negativos.

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

É importante a implantação de protocolos claros, treinamentos adequados para os profissionais de saúde, garantindo uma avaliação e monitoramento eficaz dos pacientes. A literatura indica a necessidade de uma padronização nos cuidados, bem como no reconhecimento precoce dos sinais de complicações. Deste modo, a implementação de estratégias baseadas em evidências e a capacitação contínua dos enfermeiros se mostra fundamental para maximizar a eficácia do (MgSO4) e garantir a segurança das mulheres durante a gestação. Logo, diante da limitação decorrente da carência na literatura disseminada nas bases de dados se propõe que estudos posteriores sejam objetivados, na expectativa de aprofundar a temática.

REFERÊNCIAS

Adepoju, Akinmade A. et al. The ability and safety of community-based health workers to safely initiate lifesaving therapies for pre-eclampsia in Ogun State, Nigeria: an analysis of 260 community treatments with MgSO4 and/or methyldopa. **Pregnancy Hypertension**, v. 25, p. 179-184, 2021.

Antunes, Marcos Benatti; Rossi, Robson Marcelo; Pelloso, Sandra Marisa. Relação entre risco gestacional e tipo de parto na gravidez de alto risco. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 54, p. e03526, 2020.

Brasil. Organização Mundial da Saúde. **Recomendações da OMS para a prevenção e tratamento da pré-eclâmpsia e da eclampsia**. Disponível em: < chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/119627/WHO_RHR_14.17_por.%20pdf;jsessionid=96C141BFC9E07D9867578FC5983D8F2D?sequence=2>. Acesso em 12 de julho de 2024.

Coutinho, Tadeu; Coutinho, Conrado Milani; Coutinho, Larissa Milani. Sulfato de magnésio: principais utilizações na obstetrícia contemporânea. **Rev. méd. Minas Gerais**, v. 31, n. 1, p. 30211-30211, 2021.

EVERS, Christy. **Development and Evaluation of a Protocol: Caring for Patients with Preeclampsia in a Community Hospital**. 2019. Tese de Doutorado. University of Kansas.

Fernandes, Juliana Azevedo; Campos, Gastão Wagner de Sousa; Francisco, Priscila Maria Stolses Bergamo. Perfil das gestantes de alto risco e a cogestão da decisão sobre a via de parto entre médico e gestante. **Saúde em Debate**, v. 43, n.121, p. 406-416, 2019.

Gadelha, Ivyna Pires et al. Qualidade de vida de mulheres com gravidez de alto risco durante o cuidado pré-natal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, p. e20190595, 2020.

Gomes, Kleberson Adriano Silva, et al. Manejo de sulfatação nas crises hipertensivas gestacionais. **Revista Eletrônica Acervo Saúde,** v. 19, p. e222-e222. 2019.

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the **PRISMA** statement. PLoS medicine, v. 6, n. 7, e1000097. 2009.

Oliveira, Gleica Sodré de, et al. Assistência de enfermeiros na síndrome hipertensiva gestacional em hospital de baixo risco obstétrico. **Revista Cuidarte**, v. 8, n. 2, p.1561-1572. 2017.

Pereira, Renata Martins Silva, et al. Conhecimentos, atitudes e prática de enfermeiras frente à gestante com hipertensão. **Revista uningá**. v. 56, n.S6, p.157-168.2019.

Sarmento, Rayani Silva et al. Pré-eclâmpsia na gestação: ênfase na assistência de enfermagem. **Enfermagem Brasil**, v. 19, n. 3, 2020.

Meideiros, Veyga; Rodrigues, Gabriela. Assistência de enfermagem na humanização do atendimento em gestantes diagnosticadas como alto risco de eclampsia e pré-eclâmpsia do pré-natal ao parto. **Repositório Institucional**, v. 1, n. 1, 2023.

Mendes, Karina Dal Sasso; Silveira, Renata Cristina de Campos Pereira; Galvão, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto** - enfermagem, Florianópolis, Brasil, v. 17, n. 4, 2008.

Rodrigues, Nayara Maroto, et al. Assistência de enfermagem à gestante vítima de eclâmpsia. **Revista Científica Multidisciplinar**. v. 3, n.8, p. e381767-e381767. 2022.

Sampaio, Aline Fernanda Silva; Rocha, Maria José Francalino da; Leal, Elaine Azevedo Soares. Gestação de alto risco: perfil clínico-epidemiológico das gestantes atendidas no serviço de pré-natal da maternidade pública de Rio Branco, Acre. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 18, p. 559-566, 2018.

Santana, Rosane Silva, et al. Importância do conhecimento sobre sinais e sintomas da pré-eclâmpsia para implementação dos cuidados de Enfermagem.” **Revista Eletrônica Acervo Saúde. v.** 11, n.15, p. .e1425-e1425. 2019

Silva, Adenilda Naildes, et al. Assistência de Enfermagem à Gestante com Doença Hipertensiva Específica da Gravidez na Emergência. **Revista enfermagem atual**. v. 86. 2018.

Silva, Quéren Gabriele Cunha, et al. Assistência de enfermagem í s mulheres com pré-eclampsia: revisão integrativa. **Saúde Coletiva**. v. 11, n. 61, p.4930-4941. 2021.

Soncini, Natália Cecconello Vaz et al. Aspectos psicossociais em mulheres brasileiras com gestações de alto e baixo risco. **Psicol Saúde Doenças**, v. 20, n. 1, p. 122-36, 2019.

ESTUDOS E EXPERIÊNCIAS EXITOSAS VOLTADOS
À SAÚDE DA MULHER E AO CONTEXTO MATERNO-INFANTIL

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

CAPÍTULO V

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ALEITAMENTO MATERNO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Vanessa Amanda Gomes Pereira da Silva[19]; Simão Pedro Silva de Andrade[20]; Maria Eduarda Pereira de Araújo[21]; Viviane Cordeiro de Queiroz[22].

DOI: 10.47538/AC-2024.31-05

RESUMO: Objetivo: Analisar a produção científica acerca da assistência de enfermagem no aleitamento materno, a efetividade das práticas assistenciais e os principais desafios enfrentados por puérperas e profissionais de saúde. Método: Revisão integrativa da literatura, a partir de artigos publicados no período de 2014 a 2024 nas bases de dados Scielo e nas ferramentas de busca Scielo e BVS utilizando os termos descritores: "Aleitamento Materno" (Breastfeeding), "Assistência de Enfermagem" (Nursing Care); "Promoção da Amamentação" (Breastfeeding Promotion) e operador booleano AND en todas a bases. Dos 626 artigos identificados, 29 foram selecionados para compor a presente revisão. Resultados: frente aos desafios relacionados ao aleitamento materno, observou-se uma notável adesão às recomendações de promoção da amamentação. As políticas públicas de aprimoramento das técnicas de amamentação demonstraram eficácia na superação de potenciais obstáculos, possibilitando o sucesso dessa prática. Conclusão: Diante do exposto a amamentação vai além da nutrição infantil, sendo um processo que fortalece o vínculo mãe-filho e promove benefícios à saúde de ambos. Para que essa prática seja bem-sucedida, é essencial o suporte adequado dos profissionais de saúde, especialmente da enfermagem, que desempenha um papel central na orientação e no apoio às mães.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento Materno. Assistência de Enfermagem. Promoção da amamentação.

NURSING CARE IN BREASTFEEDING: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: Objective: To analyze the scientific literature on nursing care in breastfeeding, evaluating the effectiveness of clinical practices and identifying the main challenges faced by postpartum women and healthcare professionals. Method: This is an integrative literature review based on articles published between 2014 and 2024, sourced from the SciELO and BVS databases using the following descriptors: "Breastfeeding", "Nursing Care", and "Breastfeeding Promotion", combined with the Boolean operator

19 Graduada do Curso Bacharel em Enfermagem do Centro Universitário UNIESP.
http://lattes.cnpq.br/6263254419975889. https://orcid.org/0009-0007-6089-704X.
E-mail: vanessaamanda155@gmail.com
20 Residente em Saúde da Família e Comunidade - SMS/JP / UFPB. https://lattes.cnpq.br/8886770752199175.
https://orcid.org/0000-0003-1656-9421. E-mail: simao08pedro@hotmail.com
21 Graduanda em Enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau.
https://lattes.cnpq.br/2936407397659826. https://orcid.org/0009-0007-3140-7013.
E-mail: maeduaraujo21@gmail.com
22 Orientadora. Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pelo PPGENF/UFPB. Docente Pós-Graduação FESVIP.
http://lattes.cnpq.br/7705025336495099. https://orcid.org/0000-0002-2037-921X.
E-mail: vivicordeiroqueiroz35@gmail.com.

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

and across all platforms. From an initial pool of 626 articles, 29 were selected for inclusion in this review. Results: Despite challenges surrounding breastfeeding, there was significant adherence to recommended practices promoting this activity. Public health policies aimed at improving breastfeeding techniques have proven effective in addressing potential barriers, contributing to the success of breastfeeding. Conclusion: Breastfeeding extends beyond infant nutrition; it is a fundamental process that strengthens the maternal-infant bond and yields important health benefits for both mother and child. The success of this practice relies heavily on adequate support from healthcare providers, particularly nurses, who play a critical role in guiding and assisting mothers throughout the breastfeeding journey.

KEYWORDS: Breastfeeding. Nursing Care. Breastfeeding Promotion.

INTRODUÇÃO

A amamentação é extremamente reconhecida como um comportamento natural, mas também poder ser aprendida tendo como objetivo fornecer alimento ao recém-nascido. Esse processo não apenas garante a nutrição adequada do bebê, mas também promove benefícios à saúde e ao vínculo afetivo entre mãe e filho, e quando não praticado representa um risco (Brasil, 2022). O aleitamento materno é essencial para garantir a transmissão adequadas de nutrientes, promovendo o crescimento saudável do bebê e fortalecendo o sistema imunológico, o que contribui para a prevenção de doenças e melhora a qualidade de vida de ambos (Brasil, 2022).

Nesse contexto, a Estratégia Saúde da Família (ESF) desempenha um papel fundamental na conscientização e promoção do aleitamento materno, atuando como principal porta de entrada no Sistema Único de Saúde (SUS) e referência primária no atendimentos às famílias (Lucena *et al.*, 2018). No Brasil, a criação do SUS e, em 1981 do Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM) representaram marcos históricos na promoção e apoio ao aleitamento. Esse programa, reconhecido internacionalmente, tem como objetivo principal proteger e apoiar a amamentação por meio de ações normatizadas e inovadoras em todas as esferas do SUS (Iopp; Massafera; Bortoli, 2021).

A amamentação exclusiva até o sexto mês de vida é de extrema importância, pois o leite materno contém os nutrientes essenciais para o desenvolvimento e crescimento do bebê, além de substâncias que ajudam a proteger a criança contra doenças e infecções. Estudiosos comprovam ainda que o leite materno influencia positivamente no

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

desempenho escolar da criança e fortalece o vínculo entre mãe e filho, quando as práticas adequadas são adotadas (Lucena *et al*., 2018).

Além dos benefícios para o bebê, a amamentação traz vantagens para a saúde materna, como a prevenção de doenças como o câncer de mama, câncer de útero e ovário, além de reduzir o risco de hemorragias pós-parto e favorecer o retorno ao peso pré-gestacional (Lima; Almeida, 2020). A falta de preparação e orientação adequada durante a gestação é um fator determinante na redução da prática do aleitamento, além de outros fatores como a exaustão materna, uma rotina intensa de cuidados e problemas como má posição, pega inadequada e sucção ineficiente do bebê no seio (Luiz *et al*., 2023).

A preparação para a amamentação deve começar desde o pré-natal, enfatizando a anatomia e fisiologia das mamas e o papel do leite materno na nutrição e proteção do bebê. Além disso, é fundamental que os profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros, desempenhem um papel ativo no incentivo e apoio à amamentação, fornecendo informações claras e orientações adequadas durante toda as etapas do ciclo gestacional e pós-parto (Brasil, 2022).

O enfermeiro tem um papel crucial em todas as fases do atendimento à gestante, com funções que abrangem desde o pré-natal até o pós-parto. As orientações durantes as consultas de enfermagem são fundamentais para promover o aleitamento materno e prevenir complicações (Machado *et al*., 2023). Além disso, a consulta é uma oportunidade importante para monitorar o crescimento infantil um indicador essencial da qualidade da assistência à saúde (Monteschio; Gaíva; Moreira, 2015).

Entretanto, apesar dos avanços nas políticas públicas e na assistência à saúde, ainda persistem desafios significativos para a promoção da amamentação, como a evasão das gestantes às consultas de pré-natal e a desinformação sobre a prática. Dessa forma, surge o seguinte questionamento: como a enfermagem compreende a efetividade das práticas assistenciais direcionadas para o aleitamento materno? Para responder o questionamento, este estudo tem como objetivo analisar a produção científica acerca da assistência de enfermagem no aleitamento materno, a efetividade das práticas assistenciais e os principais desafios enfrentados por puérperas e profissionais de saúde.

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão integrativa (RI), que possibilita analisar criticamente as evidências científicas acerca de determinado tema ou problema, permitindo entender o assunto, bem como fornecer subsídios as pesquisas futuras. Foram seguidas seis etapas da revisão integrativa, que consistiu na elaboração da pesquisa: elaboração da pergunta norteadora, pesquisa e amostragem na literatura, coleta de dados, avaliação crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa.

A estratégia de busca PICo foi utilizado para auxiliar na elaboração da questão de pesquisa, em que P (população) foi representada pelas puérperas e profissionais de saúde; I (fenômeno de interesse) consistiu no aleitamento materno; Co (contexto) correspondeu à assistência de enfermagem (Munn; Tufanaru; Aromataris, 2014). A pergunta de pesquisa que embasou este estudo foi: quais os saberes, opiniões e comportamentos de mulheres gestantes sobre o controle glicêmico?

As bases de dados e ferramentas de busca utilizadas para seleção dos artigos foram respectivamente: *Scielo* e BVS. Foram utilizados os seguintes descritores a partir de dois cruzamentos entre eles: “Aleitamento Materno” (*Breastfeeding*), “Assistência de Enfermagem” (*Nursing Care*); “Promoção da Amamentação” (*Breastfeeding Promotion*), que estão indexados nos vocabulários estruturados para descritores, *Mesh Terms* e DeCS. O operador booleano empregado em todas as bases de dados foi AND.

O rastreamento dos artigos foi realizado nos meses de setembro e outubro de 2024. O recorte temporal de 2014 a 2024 foi utilizado para seleção dos artigos publicados. Esse período foi definido devido às **atualizações em diretrizes nacionais e internacionais**, ao **fortalecimento de políticas públicas de promoção do aleitamento materno** e aos **impactos da pandemia de COVID-19 na assistência de enfermagem**. Esse período contempla avanços científicos recentes e mudanças nas práticas assistenciais, permitindo uma análise mais atualizada da efetividade das intervenções e dos desafios enfrentados.

Desta forma, foi considerado os estudos que abordam a assistência de enfermagem na promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, bem como os desafios enfrentados pelas mães e pelos profissionais de enfermagem durante o processo de

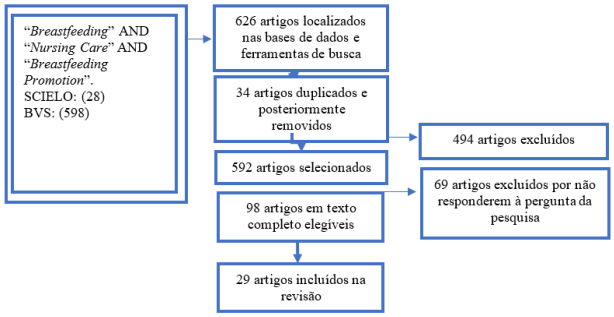
1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

amamentação. Foram selecionados Vinte e nove (29) publicações completas em língua portuguesa que estavam integralmente disponíveis e que tratavam da temática investigada em seus títulos ou resumos, após realizar a pesquisa e identificação do material de acordo com os critérios de inclusão.

Para realizar a análise dos dados coletados, este estudo adotou a metodologia de análise de conteúdo desenvolvida por Bardin (2016), que abrangeu as etapas a seguir: 1) pré-análise, envolvendo a organização e a leitura preliminar do material; 2) exploração do material, que incluiu a codificação das unidades de registro; e 3) tratamento dos resultados e interpretação dos conteúdos. Como resultado, foram conduzidas análises contextuais nas quais as citações foram integradas ao contexto textual, agrupando-as por temas, com o propósito de atingir os objetivos estabelecidos no estudo. Dessa forma, após a seleção e leitura do material, para estruturar as informações e alcançar os objetivos definidos, optou-se por classificar os conteúdos temáticos encontrados nos estudos em categorias distintas, conforme apresentado nos resultados a seguir: Categoria 1: Conceitos que envolvem a amamentação; Categoria 2: Desafios enfrentados pelo binômio no processo de amamentação; Categoria 3: Assistência de enfermagem na amamentação.

A Figura 1 apresenta o fluxograma do processo de seleção dos artigos desta revisão segundo o modelo do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) (Galvão; Pansani; Harrad, 2015).

Figura 1: Fluxograma do processo de seleção dos artigos incluídos na revisão integrativa atendendo aos critérios PRISMA, João Pessoa, Paraíba, Brasil, 2024.



Fonte: Elaborado pelo autor

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionadas e examinadas as principais referências que compõem este estudo, totalizando Vinte e nove (29) publicações. Estas foram categorizadas de acordo com o título, autores, ano de publicação e objetivo. O período abrangido pela análise dessas referências foi de 2014 a 2024. Com base nas análises realizadas, os objetivos gerais de cada um dos artigos pesquisados foram destacados, com o propósito de identificar as contribuições e as perspectivas de investigação oferecidas pelos estudos em relação ao objeto de pesquisa, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1: Quadro-síntese dos estudos incluídos para compor a amostra final da presente revisão integrativa (n=29). João Pessoa, PB, Brasil, 2024.

ID*	Método	Objetivo	Desfecho	Conclusão
Rocci, 2014 Brasil	Estudo de coorte	Verificar o tempo médio do aleitamento materno exclusivo (AME) de crianças nascidas em Hospital Amigo da Criança (HAC) e correlacionar o tempo com as variáveis: estado civil, idade materna, peso do bebê, e orientações recebidas.	Para o estudo a média de dias de amamentação exclusiva foi considerada boa em detrimento a média nacional. Todavia foi encontrado dificuldades atrelado a interrupção do aleitamento.	Os resultados da IHAC no hospital não estão perfeitos, mas evidenciam o esforço que o corpo de profissionais da instituição tem empreendido para apoiar o AM e a resposta positiva das mães.
Monteschio *et al.*, 2015 Brasil	Estudo descritivo de abordagem qualitativa.	Analisar a atuação do enfermeiro frente ao desmame precoce em crianças menores de 6 meses de idade.	Apesar das evidências cientificas bem estabelecidas quanto aos benefícios da amamentação, muitos são os fatores envolvidos no sucesso dessa prática. Portanto, as ações para a implementação efetiva do AM não dependem apenas dos profissionais de saúde ou dos enfermeiros.	Os enfermeiros abordaram aspectos importantes do aleitamento materno durante as consultas e trabalharam em prol da promoção e do resgate ao aleitamento materno exclusivo.
Castro *et al.*, 2015 Portugal	Estudo quantitativo, descritivo-correlacional,	Identificar a percepção das mães sobre as práticas dos enfermeiros na promoção do aleitamento materno.	A decisão de amamentar e o sucesso do AM depende de fatores de ordem psicobiologia, social e cultural. As intervenções de promoção realizadas pelos profissionais de saúde no período pré-natal, durante o parto, no	Os enfermeiros deverão refletir sobre as suas práticas e sua formação em aleitamento materno, motivando as mães não apenas numa perspectiva técnica e normativa

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

			pós-parto.	mas também numa vertente psicossocial.
Saldan *et al.*, 2017 Brasil	Estudo transversal.	Verificar o tipo de leite consumido por crianças menores de um ano de idade e identificar variáveis associadas ao consumo de leite não materno (LNM) — fórmula infantil ou leite de vaca (LV).	O leite do PLC teve seu consumo aumentado a partir dos 6 meses, pois é a partir desse período que as crianças inscritas no referido programa começam a receber o benefício.	As crianças receberam leite de vaca precocemente (antes do primeiro ano de vida), em especial aquelas pertencentes às famílias de menor nível socioeconômico e inseridas em programa social específico para recebimento de leite.
Adamy 2017 Brasil	Estudo descritivo, do tipo relato de experiência	Relatar a experiência da implementação do processo de enfermagem a mulheres que se encontram no puerpério imediato, no período de amamentação, no contexto da visita domiciliar.	Entre os diagnósticos de enfermagem, identificou-se disposição para amamentação melhorada, ansiedade, dor aguda, integridade da pele prejudicada, padrão do sono prejudicado, conforto prejudicado e risco de infecção.	Foi possível individualizar a assistência ao diagnosticaras necessidades específicas de cada puérpera e realizar as intervenções, bem como avaliar a evolução destas, por meio das visitas domiciliares.
Rocha *et al.*, 2018 Brasil	Estudo descritivo, qualitativo	Explorar, entre nutrizes, as vivências positivas e negativas na realização da amamentação exclusiva, buscando identificar os condicionantes mais relevantes a partir da perspectiva materna.	Embora a mulher seja a protagonista no processo da amamentação, suas decisões são fortemente influenciadas pelas concepções do companheiro. Assim, uma limitação do estudo foi não enfocar também a perspectiva do companheiro em relação à amamentação exclusiva.	O estudo possibilitou a apreensão das dimensões positivas e negativas ligadas à amamentação exclusiva e sugere a importância da assistência profissional à mulher na fase inicial da amamentação.
Lima *et al*., 2020 Brasil	Exploratória de caráter transversal, com abordagem qualitativa e descritiva	Analisar os fatores que interferem na prática do aleitamento materno ao binômio mãe-filho.	Além do aumento da conscientização dos principais sujeitos dessa pesquisa, a mãe e o filho e de prática de aleitamento materno, pois quando um sistema de saúde dispõe de profissionais com formação que abrange essa temática os resultados no atendimento, na boa transmissão e aceitação	Portanto, a realização desse estudo se justifica pelo impulsionamento à constância na prática do aleitamento materno levando em consideração as esferas profissionais, sociais, políticas e econômicas na

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

			do aleitamento materno se torna viável.	sensibilização populacional da importância da amamentação tanto para a criança, para a mãe.
Mercado *et al.*, 2017 Brasil	Estudo quantitativo, descritivo e transversal	Verificar as orientações prestadas pelo enfermeiro à puérpera em Alojamento Conjunto (AC).	A maioria das puérperas relatou que o atendimento do enfermeiro foi ótimo, sentia-se preparada para prestar os cuidados necessários ao recém-nascido em casa.	A assistência de enfermagem às puérpera no Alojamento Conjunto está voltada às orientações quanto ao autocuidado e cuidados com o recém-nascido.
Bardin 2016 Brasil	Analise quantitativa de dados	Facilitar a compreensão do leitor, enfatizando a importância de cada analise do processo.	Divisão do livro em quatro partes, historias e teorias, praticas, métodos e técnicas.	A abordagem aplicada permite que o livro seja consultado por diversos profissionais e diversas áreas,
Dominguez 2017 Brasil	Estudo qualitativo	Conhecer, sob a ótica das enfermeiras da Rede Básica de Atenção à Saúde, as dificuldades para o estabelecimento do Aleitamento Materno	No processo de análise, quatro ideias centrais foram identificadas as enfermeiras estão despreparadas para orientar adequadamente as mães para o Aleitamento Materno.	As crenças da comunidade, desatualização profissional e a técnica inadequada, exercem influência nas condutas relacionadas à amamentação.
Galvão 2015 Brasil	Revisões sistemáticas	Clínicos as leem para se manterem atualizados em suas áreas	Como em toda pesquisa, o valor da revisão sistemática depende do que foi feito, do que foi descoberto, e da clareza do relato.	Assim como em outras publicações, a qualidade dos relatos das revisões sistemáticas varia, limitando a habilidade dos leitores de avaliar os pontos fortes e fracos dessas revisões.
Griffin 2022 Brasil	Estudo analítico transversal	Analisar as dificuldades das mulheres relacionadas à técnica de amamentação, segundo a escala LATCH e verificar relações com as características sociodemográficas, obstétricas e neonatais.	O LATCH foi menor para as mulheres com cirurgia mamária prévia (p=0, 005), com filhos prematuros (p=0, 011), peso menor de 2.500 gramas (p=0, 006) e com <24 horas de vida.	O uso do LATCH foi útil na análise das dificuldades da técnica de amamentação das mulheres durante a fase da internação, considerando as características da mulher e da criança.

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

Higashi 2021 Brasil	Estudo qualitativo	Descrever as práticas de enfermeiros da atenção primária em saúde e a influência sociocultural na adesão ao aleitamento materno.	Emergiu uma categoria intitulada “Promovendo o aleitamento materno e as implicações socioculturais na prática da amamentação”, e duas subcategorias:	Os enfermeiros apontaram inúmeras práticas para o fortalecimento e a adesão ao aleitamento materno desde o pré-natal ao puerpério, reconhecendo os desafios socioculturais impostos.
Iopp 2021 Brasil	Estudo transversal	Conhecer as ações desenvolvidas pelo enfermeiro, na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno, no âmbito da atenção básica à saúde.	As principais intercorrências atendidas nas unidades são fissuras mamilares, dificuldade na pega e ingurgitamento mamário.	As enfermeiras orientam sobre como prevenir complicações na amamentação, porém, institucionalmente não há a implementação destas ações.
Lucena *et al.,* 2018 Brasil	Pesquisa descritiva, exploratória com abordagem qualitativa	Descrever as ações de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família acerca da Primeira Semana Saúde Integral no cuidado ao recém-nascido.	As ações identificadas na primeira visita ao bebê se baseiam nas orientações maternas acerca dos cuidados básicos ao recém-nascido, aleitamento materno, testes de triagem neonatal, imunização e puericultura.	Embora haja potencialidades nas ações dos enfermeiros prestadas a essa população, as fragilidades comprometem a assistência ao neonato e à puérpera, sendo necessário sensibilizar esses profissionais.
Luiz *et al.,* 2023 Brasil	Estudo transversal	Analisar os principais fatores que dificultam e facilitam o aleitamento materno de recém-nascidos prematuros na unidade neonatal, na perspectiva dos profissionais de saúde.	Destacaram-se entre os dificultadores de aleitamento materno de prematuros em unidades neonatais a condição clínica do prematuro (29, 0%) e a condição emocional materna (27, 0%)	Profissionais de saúde consideraram o aleitamento materno do recém-nascido prematuro dependente, principalmente, das condições mãe-bebê.
Machado *et al.,* 2023 Brasil	Estudo transversal	Analisar a prática dos profissionais da saúde da atenção básica quanto ao aleitamento materno e fatores associados.	O manejo clínico, a orientação quanto aos direitos maternos e o apoio para a resolução de dificuldades na amamentação foram menos informados.	A prática dos profissionais da saúde apresentou fragilidades evidenciando a necessidade de valorização do tema por profissionais e gestores através de

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

				estratégias.
Moulton 2021 EUA	Teoria fundamentada construtivista	Explorar as condições sociais e ambientais em departamentos de emergência que contribuem para as barreiras e os apoios percebidos para a lactação no local de trabalho entre indivíduos que trabalham em medicina de emergência.	Utilizando métodos indutivos comparativos constantes, descrevemos três temas abrangentes relacionados à lactação no local de trabalho que emergiram da análise de dados de entrevistas.	Embora políticas formalizadas de lactação no local de trabalho e outros apoios identificáveis para lactação no local de trabalho ajudem indivíduos que desejam amamentar após retornar ao trabalho em departamentos de emergência.
Munn *et al.,* 2014 EUA	Revisão sistemática	Descrever como conduzir uma revisão sistemática: um passo de cada vez.	Conforme discutido nos artigos anteriores desta série do Joanna Briggs Institute (JBI), pesquisadores conduzem revisões sistemáticas para resumir a literatura como forma de ajudar os profissionais de saúde a se atualizarem.	Revisões sistemáticas bem conduzidas, como as publicadas pelo JBI e pela Colaboração Cochrane, buscam extrair todos os dados relevantes para a questão da revisão.
Brasil. Lei nº 7.498 1986	Estabelecimento de dispositivos legais	Regulamentar o exercício profissional da Enfermagem no Brasil, definindo as atribuições, competências e responsabilidades dos profissionais enfermeiros, técnicos, auxiliares e parteiras.	Criação de um marco legal.	A Lei nº 7.498/86 fortalece a Enfermagem como profissão regulamentada, reconhecendo sua importância no sistema de saúde e promovendo a valorização e a segurança do exercício profissional.
Brasil 2016	Utilização de dados estatísticos provenientes de estudos nacionais e internacionais	Divulgar dados e análises que evidenciam os avanços do Brasil em relação à amamentação, comparando os índices nacionais com os de outros países.	Comprovação de que o Brasil apresenta indicadores mais positivos de amamentação em comparação com países desenvolvidos, resultado de investimentos em ações de saúde pública.	O livro reforça que o Brasil é referência mundial em aleitamento materno devido a políticas bem estruturadas e à atuação integrada entre governo, profissionais de saúde e sociedade.
Brasil 2015b	Elaboração baseada em evidências científicas nacionais e	Oferecer diretrizes técnicas e atualizadas para profissionais de saúde sobre práticas adequadas de aleitamento materno e alimentação	Publicação de um manual técnico que orienta ações voltadas para amamentação.	O documento reafirma a importância do aleitamento materno e da alimentação complementar

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

	internacionais	complementar saudável, com foco na promoção da saúde infantil.		adequada como pilares fundamentais para o crescimento saudável e a prevenção de doenças.
Brasil 2015a	Diretrizes técnicas fundamentadas em evidências científicas nacionais e internacionais	Orientar profissionais da Atenção Básica em Saúde quanto às práticas de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno e à alimentação complementar adequada, com foco no cuidado integral à saúde da criança.	Disponibilização de um guia técnico.	Caderno reforça que o aleitamento materno e a alimentação complementar constituem bases fundamentais para o crescimento e desenvolvimento infantil, sendo responsabilidade dos profissionais da Atenção Básica apoiar essas práticas.
Brasil 2022	Desenvolvimento técnico-científico	Oferecer diretrizes atualizadas e baseadas em evidências para a atenção integral e qualificada à gestante de alto risco, com foco na redução da morbimortalidade materna e perinatal no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS).	Publicação de um manual técnico.	O manual consolida-se como uma ferramenta essencial para qualificar o cuidado à gestante de alto risco, contribuindo diretamente para a prevenção de complicações, o fortalecimento das linhas de cuidado e a garantia de uma assistência segura, resolutiva e equitativa no SUS.
Brasil 2019	Evidências científicas atualizadas sobre nutrição infantil e saúde pública	Orientar famílias, cuidadores e profissionais de saúde sobre práticas alimentares adequadas e saudáveis para crianças de até 2 anos, com foco na promoção da saúde, no desenvolvimento infantil e na prevenção de doenças.	Publicação de um guia prático e acessível.	O guia fortalece o papel da alimentação como fator essencial para o crescimento saudável e o desenvolvimento integral da criança, além de contribuir para a formação de hábitos alimentares positivos que perduram por toda a vida.
Brasil 2018	Análise jurídica	Garantir o direito de mulheres gestantes, puérperas e mães de crianças de até 12 anos ou pessoas com	Concessão do Habeas Corpus coletivo.	O julgamento do HC 143.641 representa um marco na proteção dos direitos

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

		deficiência de cumprirem prisão preventiva em regime domiciliar.		fundamentais das mulheres e crianças no sistema penal brasileiro.
Corintio 2015 Brasil	Revisão de literatura científica nacional e internacional atualizada	Fornecer aos profissionais da saúde, especialmente ginecologistas, obstetras e pediatras, uma base técnica e científica sobre o aleitamento materno, com orientações práticas para a promoção, proteção e manejo da amamentação.	Publicação de um guia abrangente.	O Manual de Aleitamento Materno da FEBRASGO é uma referência essencial para a prática clínica, contribuindo significativamente para a qualificação do cuidado à mulher e ao recém-nascido.
OMS 2022 Brasil	Ações entre a OMS, o Ministério da Saúde e o CNS	Promover e incentivar o aleitamento materno como prática essencial para o desenvolvimento infantil, mobilizando a sociedade e os profissionais de saúde.	Lançamento de uma campanha nacional.	A campanha reafirma o aleitamento materno como uma responsabilidade compartilhada e um direito fundamental.
Rego 2015 Brasil	Revisão extensa da literatura científica nacional e internacional	Oferecer uma abordagem científica, atualizada e abrangente sobre o aleitamento materno, orientando profissionais da saúde sobre sua promoção, manejo e impacto na saúde materno-infantil.	Publicação de uma obra técnica e formativa.	A obra consolida-se como um manual completo e técnico para capacitação de profissionais, contribuindo diretamente para práticas baseadas em evidências e para o fortalecimento de políticas públicas de saúde materno-infantil.

* ID = Identificação

De acordo com o Quadro 1, nota-se que frente aos desafios relacionados ao aleitamento materno, observou-se uma notável adesão às recomendações de promoção da amamentação. As políticas públicas de aprimoramento das técnicas de amamentação demonstraram eficácia na superação de potenciais obstáculos, possibilitando o sucesso dessa prática (Moulton; Battaglioli; Sebok-Syer, 2021). Nesse contexto, foi viável identificar e analisar os fatores que afetam a amamentação entre mães e filhos, bem como os desafios enfrentados. Isso foi possível por meio de fontes de informações como

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

literatura especializada e regulamentações legais. Além disso, ficou evidente que as iniciativas educacionais e os profissionais de saúde desempenharam um papel crucial ao fornecer orientações sobre cuidados, prevenção de problemas e estratégias para aprimorar a técnica de amamentação (Mercado et al., 2017).

Para compreender melhor o processo de aleitamento materno e os desafios enfrentados pelas e mães e profissionais de saúde, foram extraídas três categorias temáticas dos estudos selecionados.

CONCEITOS QUE ENVOLVEM A AMAMENTAÇÃO

O ato de alimentar e nutrir o filho com o leite que produz, é conhecido como amamentação ou aleitamento materno, é considerado uma prática natural. No entanto, essa prática pode ser influenciada pelo aprendizado, experiências passadas, observações e exemplos da mãe, e também está relacionada a fatores sociais e culturais (Iopp; Massafera; Bortoli, 2021).

Desta forma, a amamentação é mais que apenas um processo biológico que fornece nutrição e ajuda a criança a se adaptar. É um momento que atende às necessidades emocionais do bebê desde o nascimento, promovendo o contato físico, o olhar nos olhos e estabelecendo conexões entre mãe e filho. Por isso, a mãe é vista como a primeira professora de amor de seus filhos (Rego, 2015).

De acordo com o Guia Alimentar para Crianças brasileiras com menos de 2 anos (Brasil, 2019), as diretrizes para a alimentação infantil são estimadas que: deve ser adequada à necessidade nutricional da criança. A defende como uma alimentação adequada e saudável deve ser feita com “comida de verdade” e começa com o aleitamento materno. Ela deve ter como base alimentos in natura ou minimamente processados.

Portanto, a mãe é a principal e mais adequada fonte de alimentação para o seu bebê, proporcionando-lhe uma opção saudável.

É tão maravilhosa essa adaptação, que vários trabalhos de investigação recentemente têm demonstrado que as mães de bebês prematuros produzem leites especiais. Adaptados às suas necessidades especiais, tais leites costumam ter maior

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

concentração de proteínas, principalmente no colostro, e em maior quantidade, portanto o melhor leite para um prematuro é o de sua própria mãe.

Uma vez que a amamentação exclusiva desempenha um papel fundamental nos primeiros seis meses na vida da criança, as políticas públicas de saúde têm dedicado esforços a promover, proteger, incentivar e facilitar a prática do aleitamento materno exclusivo nesse período. Essas medidas são implementadas por meio de programas que visam fornecer uma imunização primária e preventiva para recém-nascidos, já que o leite humano, devido à sua riqueza em nutrientes, protege a criança contra doenças (Brasil, 2015b).

Para além do ato de alimentar, a nutrição especificamente produzida na amamentação é de acordo com a necessidade nutricional individual do recebedor que propicia crescimento saudável, amamentação é fundamental para a qualidade de vida da criança, assim o aleitamento é o processo transmissor e receptor direto de vínculo afetivo e cuidado de mãe e filho, ela ainda deve ser familiarmente participativa, assim a figura paterna também é parte desse processo (Brasil, 2018).

Segundo informações do Ministério da Saúde, em 1986 apenas 3% das crianças brasileiras com menos de 6 meses recebiam exclusivamente leite materno. Em 2008, esse número havia aumentado para 41%. Atualmente, a taxa de amamentação exclusiva chega a 46%, aproximando-se do objetivo estabelecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) de alcançar 50% até 2025. Além disso, 60% das crianças são amamentadas até completarem 2 anos de idade (OMS, 2022).

Durante os primeiros dias após o nascimento do bebê, o leite materno inicial é conhecido como colostro e possui uma concentração maior de proteínas. O colostro é o primeiro leite produzido pela mãe, proporcionando ao recém-nascido uma adaptação fisiológica adequada à vida fora do útero (Brasil, 2015b).

O colostro, além de ser rico em vitamina A, contém células de defesa, anticorpos, proteínas e fatores estimulantes e hormonais. Essas substâncias contribuem para o equilíbrio glicêmico, combatem infecções adquiridas no ambiente e protegem a visão do bebê. O colostro é secretado nos primeiros cinco dias em pequenas quantidades,

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

adequadas à capacidade do estômago do bebê. Devido à sua rápida digestão, é recomendado oferecê-lo várias vezes ao dia (Corintio, 2015).

Com isso, afim de desmistificar a ideia do "leite fraco", a Organização Mundial da Saúde lançou campanhas informativas sobre o valor nutricional do leite materno. Essas campanhas destacam que o leite materno é suficiente para satisfazer a fome do bebê e fornecer os nutrientes necessários para a saúde, promovendo o crescimento saudável da criança. Além disso, enfatizam que a amamentação também beneficia a saúde da mãe (Brasil, 2016).

Embora, certos tipos de mamilos podem dificultar o início da sucção do bebê, mas não necessariamente impedem a amamentação. As dificuldades mais comuns ocorrem em mamilos planos ou invertidos. No entanto, algumas orientações são essenciais para encorajar as mulheres, como transmitir confiança, auxiliar na correta pega e posicionamento do bebê, variar as posições de amamentação e realizar preparações dos mamilos antes mesmo do nascimento da criança. Essas orientações desempenham um papel importante em apoiar a mulher durante o processo de amamentação (Luiz *et al*., 2023).

A presença de mamilos planos ou invertidos pode dificultar o início da amamentação, mas não necessariamente impede, uma vez que o bebê consegue se adaptar à aréola ao realizar a sucção. Para diagnosticar mamilos invertidos, é possível realizar uma pressão na aréola entre o polegar e o dedo indicador: se o mamilo se retrair, indica que é invertido; caso contrário, não é considerado invertido. Para que uma mãe com mamilos planos ou invertidos tenha sucesso na amamentação, é essencial que ela receba apoio logo após o nascimento do bebê (Brasil, 2015b). Dessa forma, recebendo o apoio adequado a mãe irá adquirir confiança e segurança ao amamentar.

É de suma importância familiarizar-se e utilizar as definições de aleitamento materno estabelecidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), amplamente reconhecidas em todo o mundo. Desta forma, o aleitamento materno pode ser categorizado da seguinte maneira:

Aleitamento materno exclusivo: Refere-se à alimentação da criança com exclusividade através do leite materno, seja diretamente da mama ou ordenhado, ou ainda

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

através de leite humano de outra fonte. Nesse cenário, não são introduzidos quaisquer outros líquidos ou sólidos, com exceção de gotas ou xaropes contendo vitaminas, sais de reidratação oral, suplementos minerais ou medicamentos.

Aleitamento materno predominante: Envolve a alimentação da criança com leite materno como principal fonte nutricional, mas permite também a ingestão de água ou bebidas à base de água (como água adocicada, chás e infusões), sucos de frutas e fluidos rituais.

Aleitamento materno: Esta categoria engloba a alimentação da criança com leite materno, seja diretamente da mama ou ordenhado, independente de também receber ou não outros alimentos.

Aleitamento materno complementado: Refere-se à situação em que a criança, além do leite materno, consome alimentos sólidos ou semissólidos com o propósito de complementar sua dieta, sem substituir o leite materno.

Aleitamento materno misto ou parcial: Nesta categoria, a criança é alimentada tanto com leite materno como com outras formas de leite conforme definido pelo Ministério da Saúde do (Brasil, 2015a).

Para que a criança possa mamar eficientemente é essencial que ela consiga com o apoio da mãe colocar em sua boca toda a aréola da mama, alcançando assim o reflexo de deglutição. Esse processo envolve uma interação entre mãe e filho, e ambos devem adotar uma posição adequada, orientada inicialmente por um profissional de saúde, para que a amamentação alcance seus objetivos nutricionais e cuide dos mamilos, evitando o surgimento de feridas. Uma mamada correta e contínua é fundamental para a produção de leite (Brasil, 2015b).

DESAFIOS ENFRENTADOS PELO BINÔMIO E PELOS PROFISSIONAIS NO PROCESSO DE AMAMENTAÇÃO

Atualmente, percebe-se que as mulheres ainda encontram muita resistência em amamentar seus filhos de maneira adequada, seja por questões de saúde, crenças pessoais, preocupações estéticas ou busca de desenvolvimento profissional. É essencial destacar a

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

importância de um acompanhamento pré-natal adequado para as mães, fornecido por uma equipe de saúde multiprofissional, a fim de esclarecer várias dúvidas que possam surgir ao longo da gestação (Higashi *et al*., 2021).

Com isso, ainda persistem os obstáculos que dificultam ou impedem as mulheres de amamentarem seus filhos de maneira natural e exclusiva, seja por escolha pessoal ou por orientação médica. Tais desafios são constantes e envolvem dilemas a serem superados (Rocha *et al*., 2018).

No decorrer da amamentação, é frequente que as mulheres enfrentem certas dificuldades que possam resultar na falta de produção de leite ou interrupção da lactação. Essas dificuldades podem surgir devido a lesões causadas pela sucção do bebê, presença de mamilos invertidos ou problemas na formação oral da criança (Dominguez *et al*., 2017).

O governo está empenhado em ressaltar que o leite industrializado ou de vaca não é benéfico para a saúde de um recém-nascido, uma vez que não contém os componentes necessários em quantidades adequadas para o desenvolvimento do bebê. No entanto, em situações em que a amamentação materna não é possível, é recomendado introduzir leite infantil modificado, seguindo as orientações de um profissional de nutrição (Saldan *et al*., 2017).

Com isso, mesmo que muitas mulheres escolham amamentar, a maioria das crianças, já no primeiro mês de vida, não recebe aleitamento materno exclusivo de forma adequada. Apesar das diversas ações e projetos voltados para esse tema, ainda há um longo caminho a percorrer para promover a prática de amamentação exclusiva correta até os seis meses de idade e continuar com a amamentação juntamente com a alimentação complementar até os dois anos de idade ou mais, seguindo as orientações recomendadas (Higashi *et al*., 2021).

Nesse contexto, é essencial que o profissional de enfermagem esteja capacitado para reconhecer e analisar os múltiplos determinantes que interferem na continuidade do aleitamento materno. Aspectos emocionais, socioculturais e contextuais exercem influência significativa sobre a decisão das mulheres em manter ou interromper a amamentação. A compreensão dessas variáveis, aliada à implementação de intervenções

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

individualizadas e baseadas em evidências, contribui para o fortalecimento do vínculo entre enfermeiro e puérpera, promovendo a adesão às práticas recomendadas de aleitamento materno exclusivo e continuado (Machado *et al*., 2023).

Deste modo, o enfermeiro confronta desafios ligados à falta de acesso regular a instalações adequadas para consultas. Adicionalmente, a carência de recursos educacionais apropriados e insumos é uma questão frequente, uma vez que esses suprimentos são repetidamente limitados e não reservados exclusivamente para o uso no consultório de enfermagem. A sobrecarga de tarefas relacionadas ao trabalho também representa um obstáculo, uma vez que o enfermeiro nem sempre dispõe de tempo suficiente para planejar, organizar e conduzir atendimentos de rotina em enfermagem, especialmente para consultas de pré-natal e puericultura de todos os residentes em sua área de atuação (Adamy, 2017).

Contudo, o enfermeiro pode encontrar desafios ao lidar com situações específicas durante a consulta devido à carência de experiência prévia, ausência de experiência na Estratégia de Saúde da Família (ESF), falta de familiaridade no acompanhamento de gestantes e puérperas, ou até mesmo por apresentar um perfil mais alinhado com o ambiente hospitalar do que com a atenção primária. Esses fatores podem dificultar ou comprometer a capacidade e fornecer um atendimento eficaz em relação à amamentação (Machado *et al*., 2023).

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA AMAMENTAÇÃO

O enfermeiro ocupa um papel estratégico no incentivo e na proteção ao aleitamento materno, devendo considerar as particularidades sociais, culturais e familiares que permeiam essa prática. Sua atuação envolve não apenas o fornecimento de informações baseadas em evidências às gestantes, mas também a oferta de cuidados humanizados, que respeitem as vivências, expectativas e singularidades de cada mulher. A assistência prestada durante esse processo deve ser pautada pela escuta qualificada, empatia e competência técnica, visando à promoção de decisões informadas e ao fortalecimento do vínculo materno-infantil (Dominguez *et al*., 2017).

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

Desta forma, a mulher que está amamentando enfrenta uma série de fatores fisiológicos e psicológicos, e é nesse contexto que o enfermeiro desempenha diversas funções de acompanhamento com o objetivo de orientá-la. Uma das prioridades enfatizadas pelo Ministério da Saúde é garantir que a mulher realize um pré-natal adequado, com acompanhamento especializado (Castro; Silva; Silva, 2015).

Com isso, para garantir a prática correta da amamentação, é recomendado que a gestante consulte um profissional de enfermagem logo no primeiro mês de gravidez ou assim que descobrir estar grávida. Nesse momento, ela deve receber todas as dicas e orientações relevantes, que serão desenvolvidas de maneira contínua durante cada consulta pré-natal ao longo da gestação. Durante o pré-natal, serão abordadas informações importantes, como o histórico familiar e da gestante, além da realização de exames físicos e laboratoriais (Griffin *et al*., 2022).

A autonomia do profissional de enfermagem para prestar atendimento é respaldada por parâmetros legais, como o Decreto nº 94.406/87, que regula o exercício da profissão de enfermagem e define as funções privativas do enfermeiro, de acordo com suas especializações. De acordo com a redação da Lei 7.498/86, as atividades do enfermeiro abrangem a equipe de saúde e incluem a prestação de cuidados de enfermagem durante a gestação, parto e puerpério (Brasil, 1986).

Dessa forma, espera-se que o enfermeiro, no exercício de sua autonomia profissional, esteja apto a desenvolver competências que lhe permitam apoiar, intervir e estimular práticas eficazes de aleitamento materno. Sua atuação deve ser direcionada à promoção do aleitamento materno exclusivo (AME), oferecendo suporte técnico e emocional que favoreça o amamentação. Tais ações têm como propósito contribuir para a melhoria dos indicadores de saúde infantil e da qualidade de vida das crianças (Dominguez *et al*., 2017).

A atenção à saúde da mulher e da criança, no que diz respeito ao aleitamento materno, tem início ainda no período gestacional, sendo o pré-natal uma etapa estratégica para o desenvolvimento de práticas educativas e preventivas. Nesse cenário, o enfermeiro, sobretudo na Atenção Primária à Saúde, em articulação com a equipe multiprofissional, desempenha função central na preparação da gestante para o processo de amamentação, estendendo seu cuidado ao período pós-parto. Sua atuação contínua nas Unidades de

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

Saúde da Família possibilita a construção de um vínculo terapêutico e o acompanhamento longitudinal da díade mãe-bebê, favorecendo a adesão às orientações e a superação de possíveis dificuldades (Machado *et al*., 2023).

No decorrer do período pré-natal, é de suma importância que os enfermeiros estejam aptos a identificar fatores cruciais, como o nível de educação, experiência prática, crenças e o contexto social e familiar da gestante. A identificação precoce desses elementos desempenha um papel vital na garantia de um acompanhamento eficaz no período pós-parto e na promoção da aceitação da amamentação exclusiva pela mãe. Consequentemente, por meio de suas posturas e ações, os enfermeiros possuem a capacidade de prover apoio às mães, incentivando o ato de amamentar desde o início, de forma a instilar nelas confiança e segurança em suas habilidades de amamentação (Luiz *et al*., 2023).

A segurança e o reconhecimento da importância desse processo desempenham um papel crucial na promoção da amamentação, tornando-se elementos fundamentais para a aplicação de teorias, discussões e reflexões sobre conceitos já estabelecidos e para a efetiva prática do aleitamento. Isso não apenas reduz as preocupações e dúvidas, mas também esclarece e fortalece a compreensão dos benefícios e da relevância da amamentação, ao mesmo tempo que previne fatores que possam levar ao desmame precoce e prejudicar a ligação afetiva entre mãe e filho (Griffin *et al*., 2022).

Por fim, expressar empatia e conduzir uma escuta cuidadosa com essas mulheres é uma estratégia fundamental na formação de laços e na criação de confiança. Essa abordagem possibilita que elas compartilhem suas crenças, experiências anteriores, percepções e possíveis preconceitos, os quais, sem dúvida, desempenham um papel significativo no desenvolvimento do processo de amamentação, tanto no momento atual quanto em futuras experiências. Essa tem sido uma das funções primordiais dos enfermeiros (Rocci, 2014).

CONCLUSÃO

A amamentação vai além da nutrição infantil, sendo um processo que fortalece o vínculo mãe-filho e promove benefícios à saúde de ambos. Para que essa prática seja

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

bem-sucedida, é essencial o suporte adequado dos profissionais de saúde, especialmente da enfermagem, que desempenha um papel central na orientação e no apoio às mães. A abordagem deve ser ampla e sensível, considerando os desafios individuais e sociais enfrentados pelas mulheres nesse contexto. O enfermeiro, ao atuar com escuta ativa e ações educativas, contribui para a superação de mitos e dificuldades, favorecendo um ambiente de acolhimento e incentivo ao aleitamento materno.

REFERÊNCIAS

ADAMY, E. K.**;** LOPES, P. L.; GOULART, M. P.; et al. Amamentação no puerpério imediato: relato de experiência da implementação do processo de enfermagem. ***Revista de Enfermagem UFPE On Line***, v. 11, n. 1, p. 462–469, 2017. DOI: 10.5205/reuol.7995-69931-4-SM.1101sup201728

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016. Disponível em: https://madmunifacs.wordpress.com/wp-content/uploads/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf. Acesso em: 20 abr. 2025.

BRASIL. Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem, e dá outras providências. ***Diário Oficial da União***, Brasília, DF, 25 jun. 1986. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7498.htm Acesso em: 20 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Brasileiras amamentam mais que as inglesas, chinesas e americanas**. Brasília, DF: Editora Globo, 2016. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2016/agosto/brasil-e-referencia-mundial-em-amamentacao Acesso em: 20 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. ***Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar.*** 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015b. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/publicacoes/saude-da-crianca-aleitamento-materno-e-alimentacao-complementar/view Acesso em: 20 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. ***Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar.*** 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015a. (Cadernos de Atenção Básica, n. 23). Disponível: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/publicacoes/saude-da-crianca-aleitamento-materno-e-alimentacao-complementar/view Acesso em: 20 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. ***Manual de gestação de alto risco*** **[recurso eletrônico].** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/g/gravidez/publicacoes Acesso em: 20 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. ***Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos***.

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quero-me-alimentar-melhor/Documentos/pdf/guia-alimentar-para-criancas-brasileiras-menores-de-2-anos.pdf/view Acesso em: 20 abr. 2025.

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. **Habeas Corpus n. 143.641, Relator: Min. Ricardo Lewandowski.** Brasília, 2018. Disponível em: https://www.stf.jus.br/arquivo/cms/noticiaNoticiaStf/anexo/HC143641final3pdfVoto.pdf . Acesso em: 28 abr. 2025.

CASTRO, R. J. S.**;** SILVA, E. M. B.; SILVA, D. M. Percepção das mães sobre as práticas dos enfermeiros na promoção do aleitamento materno. ***Revista de Enfermagem***, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Portugal, v. 4, n. 6, p. 65–73, 2015. DOI: http://dx.doi.org/10.12707/RIV14077

CORINTIO, M. N. ***Manual de Aleitamento Materno***. São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia – FEBRASGO, 3º ed., p. 1–169, 2015. Disponível em: https://www.google.com/search?q=CORINTIO%2C+M.+N.+Manual+de+Aleitamento+Materno.+S%C3%A3o+Paulo%3A+Federa%C3%A7%C3%A3o+Brasileira+das+Associa%C3%A7%C3%B5es+de+Ginecologia+e+Obstetr%C3%ADcia+%E2%80%93+FEBRASGO%2C+v.+3%2C+p.+1%E2%80%93169%2C+2015.&rlz=1C1FKPE_pt-PTBR1072BR1072&oq=CORINTIO%2C+M.+N.+Manual+de+Aleitamento+Materno.+S%C3%A3o+Paulo%3A+Federa%C3%A7%C3%A3o+Brasileira+das+Associa%C3%A7%C3%B5es+de+Ginecologia+e+Obstetr%C3%ADcia+%E2%80%93+FEBRASGO%2C+v.+3%2C+p.+1%E2%80%93169%2C+2015.&gs_lcrp=EgZjaHJvbWUyBggAEEUYOdIBCDEyMjVqMGo0qAIAsAIB&sourceid=chrome&ie=UTF-8 Acesso em: 20 abr. 2025.

DOMINGUEZ, C. C.; KERBER, N. P. C.; ROCKEMBACH, J.V. et al. Dificuldades no estabelecimento da amamentação: visão das enfermeiras atuantes nas unidades básicas de saúde. **Revista de Enfermagem UERJ,** v. 25, p. 14448, 2017. DOI: http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2017

GALVÃO, T. F.**;** PANSANI, T. S. A.; HARRAD, D. Principais itens para relatar revisões sistemáticas e meta-análise: a recomendação PRISMA. ***Epidemiologia e Serviços de Saúde***, v. 24, n. 2, p. 335–342, 2015. DOI: 10.5123/S1679-49742015000200017.

GRIFFIN, C.M.C.; AMORIM, M.H.C.; ALMEIDA F.A. et al. LATCH como ferramenta sistematizada para avaliação da técnica de amamentação na maternidade. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, p. eAPE03181, 2022. https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO03181

HIGASHI, G. C.; SANTOS, S. S. DOS; SILVA, R. S. DA, et al. Práticas de enfermeiros e a influência sociocultural na adesão ao aleitamento materno. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 35, p. e38540, 2021. http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v35.38540.

IOPP, P. H.; MASSAFERA, G. I.; BORTOLI, C. DE F. C. DE. A atuação do enfermeiro na promoção, incentivo e manejo do aleitamento materno. **Enfermagem em Foco**, v. 14, p. e202344, 2021. DOI: 10.21675/2357-707X.2023.v14.e-202344

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

LIMA, E. C. de A.; ALMEIDA, É. J. R. de. Aleitamento materno: desafios enfrentados pela parturiente no processo de amamentação. ***Brazilian Journal of Development***, v. 6, n. 11, p. 87188–87218, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n11-225.

LUCENA, D. B. A.; GUEDES, A.T.A.; CRUZ, T. M. A. V. et al. Primeira semana de saúde integral do recém-nascido: ações de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 39, 2018. https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2017-0068

LUIZ, J.E.P; GOMES, A.L.M.; MACHADO, M.E.D. et al. Perspectivas dos profissionais de saúde sobre fatores que facilitam e dificultam o aleitamento materno de prematuros em unidade neonatal. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. v. 25, p. 73940, 2023. DOI: https://doi.org/10.5216/ree.v25.73940

MACHADO, M.E.D.; CHRISTOFFEL, M.M.; VELARDE, L.G.C. et al. Health professionals breastfeeding practices and associated factors: a cross-sectional study. **Online Brazilian Journal of Nursing.** v.22, p. e20236646, 2023. https://doi.org/10.17665/1676-4285.20236646

MERCADO, N. C.**;** SOUZA, G. D. S.; SILVA, M. M. J. et al. Cuidados e orientações de enfermagem às puérperas no alojamento conjunto. ***Revista de Enfermagem UFPE On Line***, v. 11, n. 9, p. 3508–3515, 2017. DOI: https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i9a234480p3508-3515-2017

MONTESCHIO, C. A. C.**;** GAÍVA, M. A. M.; MOREIRA, M. D. S. The nurse faced with early weaning in child nursing consultations. ***Revista Brasileira de Enfermagem***, v. 68, n. 5, p. 587–593, 2015. DOI: https://doi.org/10.1590/0034-7167.2015680515i

MOULTON, K. L.**;** BATTAGLIOLI, N.; SEBOK-SYER, S. S. Is lactating in the emergency department a letdown? Exploring barriers and supports to workplace lactation in emergency medicine. ***Annals of Emergency Medicine***, v. 78, n. 3, p. 400–408, 2021. DOI: 10.1016/j.annemergmed.2021.03.007

MUNN, Z.; TUFANARU, C.; AROMATARIS, E. J**BI's Systematic Reviews Data Extraction and Synthesis**. AJN, American Journal of Nursing. v.114, n.7, p. 49-54, 2014. DOI: 10.1097/01.NAJ.0000451683.66447.89

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. Campanha nacional busca estimular aleitamento materno, 2022. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/2584-campanha-nacional-busca-estimular-aleitamentomaterno. Acesso em: 28 abr. 2025.

REGO, J. D. ***Aleitamento materno***. 3. ed. São Paulo: Editora Atheneu, p. 1-656, 2015. Disponível em: https://www.atheneu.com.br/aleitamento-materno-3-edicao-ebook?srsltid=AfmBOooKqAPWZm9SkZEdigreuBlAtncqjJJWG6rWKxWC5dRTyM1YY7XT Acesso em: 28 abr. 2025.

ROCCI, E.**;** FERNANDES, R. A. Q. Dificuldades no aleitamento materno e influência no desmame precoce. ***Revista Brasileira de Enfermagem***, v. 67, n. 1, 2014. DOI: https://doi.org/10.5935/0034-7167.20140002

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

ROCHA, G. P.; OLIVEIRA M.C.F.; ÁVILA, L.B.B. et al. Condicionantes da amamentação exclusiva na perspectiva materna. ***Cadernos de Saúde Pública***, v. 34, n. 6, e00045217, 2018. DOI: 10.1590/0102-311X00045217.

SALDAN, P. C.; VENÂNCIO, S.I.; SALDIVA, S.R.D.M. et al. Consumo de leites em menores de um ano de idade e variáveis associadas ao consumo de leite não materno. ***Revista Paulista de Pediatria***, São Paulo, v. 35, n.4, p. 407-414, 2017. DOI: 10.1590/1984-0462/;2017;35;4;00004.

ESTUDOS E EXPERIÊNCIAS EXITOSAS VOLTADOS
À SAÚDE DA MULHER E AO CONTEXTO MATERNO-INFANTIL

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

CAPÍTULO VI

DESAFIOS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DO ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL

Tamires Nascimento da Silva[23]; Beatriz Claudino Caldas[24];

Rayanne Santos Alves[25]; Edja Bezerra Fidelis[26];

Dilyane Cabral Frade[27].

DOI: 10.47538/AC-2024.31-06

RESUMO: Objetivo: Identificar na produção científica os desafios da assistência de enfermagem no contexto do acompanhamento pré-natal. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em agosto de 2024, utilizando descritores como Pré-natal, Enfermagem e atenção primária à saúde. As buscas foram feitas no Scielo e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis na íntegra e gratuitos, publicados nos últimos cinco anos (2019 a 2024). Resultados: A análise dos artigos revelou desafios como a complexidade dos cuidados maternos e a necessidade de formação contínua para enfermeiros. As dificuldades enfrentadas pelas gestantes também foram evidenciadas, mostrando a importância de uma abordagem que considere as particularidades culturais e sociais. Conclusão: A análise dos artigos revisados revelou uma diversidade de abordagens e resultados que refletem a complexidade dos cuidados maternos e os diversos desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: Pré-natal. Enfermagem. Cuidados de enfermagem. Atenção primária à saúde. Saúde materna.

CHALLENGES OF NURSING CARE IN THE CONTEXT OF PRENATAL MONITORING

ABSTRACT: Objective: To identify, within scientific production, the challenges of nursing care in the context of prenatal monitoring. Method: This is an integrative literature review conducted in August 2024, using descriptors such as Prenatal Care, Nursing, and Primary Health Care. The searches were carried out in Scielo and the Virtual Health Library (VHL). Inclusion criteria consisted of full-text articles available for free, published within the last five years (2019 to 2024). Results: The analysis of the articles revealed challenges such as the complexity of maternal care and the need for continuous training for nurses. The difficulties faced by pregnant women were also highlighted, showing the importance of an approach that considers cultural and social particularities.

23 Faculdades de Enfermagem Nova Esperança. https://lattes.cnpq.br/7824623368685057. https://orcid.org/0009-0007-8024-7757. E-mail: tamiresnascimento92@gmail.com
24 https://orcid.org/0000-0002-5250-250X . E-mail: beatrizsilvaclaudino@gmail.com
25 Enfermeira do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar do Hospital do Servidor General Edson Ramalho. Doutora em Modelos de Decisão e Saúde pela UFPB. http://lattes.cnpq.br/1120430264150720. https://orcid.org/0000-0001-6252-7594. E-mail: rayanneprofessora3008@gmail.com
26 Centro Universitário de João Pessoa UNIPÊ. http://lattes.cnpq.br/2781680980704642. https://orcid.org/0000-0003-1106-6876. E-mail: edjafidelis@gmail.com
27 Universidade Federal da Paraíba (UFPB). http://lattes.cnpq.br/1157042935343627. https://orcid.org/0000-0002-2319-3015. E-mail: cdilyane@gmail.com

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

Conclusion: The analysis of the reviewed articles revealed a diversity of approaches and results that reflect the complexity of maternal care and the various challenges faced by nursing professionals.

KEYWORDS: Prenatal care. Nursing. Nursing care. Primary health care. Maternal health.

INTRODUÇÃO

Um dos aspectos mais cruciais dos cuidados de saúde da mulher é o pré-natal, uma vez que nos permite estabelecer práticas de cuidado regulares durante a gravidez e puerpério, o que está ligado a resultados perinatais positivos (Ditzel*et al.*, 2024). Para criar uma ligação entre todos os serviços, desde o local do pré-natal até ao local do parto, o pré-natal conduz a consultas amigáveis, informação educativa e preventiva, detecção precoce de circunstâncias de risco e patologias (Leal *et al.*, 2020).

O cuidado pré-natal para gestantes está centrado em uma série de iniciativas clínicas e educacionais com o objetivo de garantir uma gravidez segura e saudável por meio de cuidados abrangentes e de alta qualidade (Cardoso *et al.*, 2019). Segundo Rosa *et al.* (2020), o pré-natal se concentra na detecção precoce de pacientes grávidas, ainda no primeiro trimestre, com um mínimo de seis consultas para diagnóstico e tratamento de possíveis problema.

A evolução da cobertura do pré-natal no Brasil é retratada a partir de dados do Sistema Nacional de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC). Apenas 1, 49% das gestantes no Brasil não realizaram consulta de pré-natal em 2022, em comparação com mais de 10% em 1995. As gestantes que realizaram sete ou mais sessões de pré-natal eram menos da metade em 1995, enquanto esse número subiu para 74, 8% em 2022, indicando o crescimento da cobertura e a importância do Sistema Único de Saúde (SUS), criado em 1990, para a distribuição desse serviço (SINASC, 2024).

Sendo assim, a abordagem dessa temática se justifica pela importância de conhecer os desafios enfrentados pelo enfermeiro na assistência pré-natal, uma vez que a assistência pré-natal de qualidade possui impactos diretos na saúde das gestantes e no bem-estar dos recém-nascidos e esses profissionais desempenham um papel essencial na promoção da saúde materna e fetal.

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

Portanto, a compreensão de tais desafios torna-se relevante e oportuna, permitindo uma análise dessa realidade, a identificação de lacunas e a proposição de soluções que possibilitem contribuir com o aprimoramento da prática profissional, permitindo a elaboração de estratégias e medidas que possam ser adotadas para superá-los e melhorar a qualidade do cuidado prestado, tornando-o mais seguro e efetivo.

A partir disso, surgiu a seguinte questão norteadora para o desenvolvimento desse estudo: Quais são as evidências científicas acerca dos desafios da assistência de enfermagem no contexto do acompanhamento pré-natal?Assim sendo, o presente estudo objetivou identificar na produção científica os desafios de enfermagem no contexto do acompanhamento pré-natal.

ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL

Existem disparidades de saúde notáveis no Brasil, apesar dos avanços atribuídos aos programas que foram colocados em prática, como a Estratégia Saúde da Família (ESF), que ajudaram a aumentar o acesso e melhorar a qualidade dos cuidados de saúde (Coelho *et al.*, 2024). À luz disso, é importante chamar a atenção para as disparidades que ainda existem em relação aos cuidados pré-natais, com os quais muitas mulheres no país devem lidar diariamente e que precisam ser resolvidas (Rodrigues *et al.*, 2023).

O tratamento oferecido a gestantes com o objetivo de garantir uma gravidez segura e uma criança saudável é conhecido como CPN. Resultados desfavoráveis da gravidez têm sido associados a cuidados pré-natais inadequados. Aproximadamente 303.000 mulheres em todo o mundo faleceram em 2015 por causas relacionadas à gravidez. Muitas dessas fatalidades podem ser evitadas fornecendo cuidados de saúde pré-natal e pós-parto de alta qualidade. Quase 3/4 das mortes maternas em países em desenvolvimento podem ser evitadas, de acordo com a OMS, 26% com cuidados pré-natais adequados e 48% com maior acesso a cuidados obstétricos de alta qualidade (OMS, 2016).

A Atenção Primária à Saúde (APS), também chamada de Atenção Básica no Brasil, tem sido constantemente reforçada e deve ser a principal porta de entrada para mulheres e usuários em geral no Sistema Único de Saúde (SUS). Ela também serve como

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

base para organizar sistemas regionais de saúde. Isso é caracterizado por uma gama de comportamentos relacionados à saúde que incluem prevenção de doenças, diagnóstico, tratamento, reabilitação e manutenção, bem como promoção e proteção da saúde nos níveis individual e de grupo. Com base nos conceitos de universalidade, acessibilidade e coordenação de cuidados, vínculo e continuidade, integralidade, responsabilização, humanização, justiça e engajamento social, é o ponto de contato preferido para consumidores com sistemas de saúde (Brasil, 2006).

O pré-natal, que tem como base o Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento (PHPN, 2000) e vem sendo reforçado pela Rede Cegonha (2011), é a tecnologia de cuidado utilizada na APS para gestantes. Nesse sentido, o Ministério da Saúde (2012) acredita que o início precoce do pré-natal na APS é fundamental, sendo necessário um mínimo de seis consultas a partir do primeiro trimestre de gestação.

A partir desses autores, foi possível inferir que a Atenção Primária à Saúde desempenha um papel central, mas ainda requer aprimoramento para oferecer assistência integrada e eficiente. Iniciativas como a Rede Cegonha, o Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento, e que as políticas de saúde materno-infantil visam humanizar e qualificar os cuidados, focando na redução da mortalidade materna e infantil e no fortalecimento dos direitos reprodutivos. Para aprofundar melhor sobre a atuação da enfermagem, a seguir, será abordada a atuação da enfermagem na assistência pré-natal, destacando seus desafios e contribuições nesse contexto.

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL

Um desafio para os enfermeiros que atuam na rede de atenção materno-infantil é a gestão do cuidado de enfermagem. Além das tarefas administrativas, a gestão adequada e de alta qualidade do cuidado de enfermagem atribui aos enfermeiros o dever de organizar suas ações de cuidado em conjunto com a equipe de enfermagem para que, como equipe, possam realizá-las de forma humana e eficiente (Oliveira *et al.*, 2021).

Um dos principais pontos de atenção nessa rede de atenção é a Atenção Primária à Saúde (APS), onde os enfermeiros trabalham com uma equipe multiprofissional de saúde para fornecer aos indivíduos e suas famílias um cuidado diferenciado com o

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

objetivo de respeitar e resolver seus problemas de forma oportuna, diferenciada e multidimensional (Silva et al., 2020). Além disso, como as intervenções de enfermagem de um ponto de vista intersetorial levam à adoção de políticas públicas que apoiam a saúde das pessoas, famílias e comunidade, essas intervenções são pertinentes à gestão qualificada do cuidado de enfermagem (Fioratiet al., 2022).

No âmbito do cuidado pré-natal, a assistência de enfermagem busca dar assistência completa às mulheres grávidas e suas famílias, recebê-las nos serviços de saúde e oferecer aconselhamento e cuidados pré-natais (Boçaneliet al., 2024). O envolvimento de profissionais e usuárias é vital para fortalecer a confiança das mulheres grávidas e manter a continuidade do cuidado materno e fetal (Marques et al., 2020).

A partir do contexto abordado, as lacunas na assistência pré-natal no Brasil evidenciam desafios significativos na gestão do cuidado de enfermagem, especialmente na Atenção Primária à Saúde. A disparidade regional, a falta de adesão às consultas mínimas recomendadas e a baixa qualidade do atendimento ainda prevalecem como obstáculos. Nesse contexto, os profissionais de enfermagem precisam questionar as práticas estabelecidas, buscando compreender os fatores que perpetuam essas fragilidades e propondo estratégias inovadoras para superá-las.

Portanto, é essencial refletir sobre a necessidade de fortalecer o vínculo entre enfermeiro e gestante, promovendo acolhimento, escuta ativa e educação em saúde, que podem transformar o cuidado em uma experiência mais humana e eficiente. Além disso, cabe aos enfermeiros identificarem as barreiras estruturais e organizacionais que limitam a continuidade e a qualidade da assistência, reivindicando melhores condições de trabalho, recursos adequados e políticas públicas que priorizem a saúde materno-infantil de forma equitativa e abrangente.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que possibilita encontrar, sintetizar e conduzir um exame mais aprofundado da literatura sobre um tópico específico. Para isso, foram definidos o tema e a questão de pesquisa e os critérios de elegibilidade possibilitando um levantamento das publicações nas bases de dados

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

identificando informações que serão categorizadas e analisadas, gerando resultados a partir de uma análise crítica dos achados e uma síntese da revisão (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

A busca ocorreu no mês de agosto de 2024 através da *ScientificElectronic Library Online* (SciELO) e da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) com ênfase nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *MedicalLiteratureAnalysisandRetrievalSystemonline* (MEDLINE) e na Base de Dados de Enfermagem (BDENF), de acordo com a seguinte questão norteadora: Quais os desafios vivenciados pela Enfermagem na assistência desenvolvida ao longo do acompanhamento pré-natal?

Utilizou-se os operadores booleanos *AND* e *OR*, combinações de descritores de saúde serãoaplicadas para conduzir a busca nas bases de dados, como "Cuidados de Enfermagem" *OR* "Enfermagem" *AND* "Pré-natal" *AND* "Atenção Primária à Saúde".

Foram incluídos na amostra artigos que abordem contribuições ao objetivo do estudo, publicados entre 2019 e 2024 em português, de acesso integral gratuito (*freefulltext*).Serão, bem como excluídas teses, dissertações e monografias, itens duplicados nas bases de dados consultadas ou que não estiverem disponíveis gratuitamente na íntegra.

Após o cumprimento dos padrões pré-determinados, os artigos foram selecionados por meio de um exame minucioso dos resumos e títulos. Isso permitiu a leitura adicional de cada artigo escolhido em sua totalidade, possibilitando a identificação da metodologia empregada e a confirmação de seu alinhamento com a questão central do estudo. Após a coleta dos dados necessários, todos os achados foram cuidadosamente organizados e examinados para transformá-los em informações que seriam benéficas para o estudo em questão.

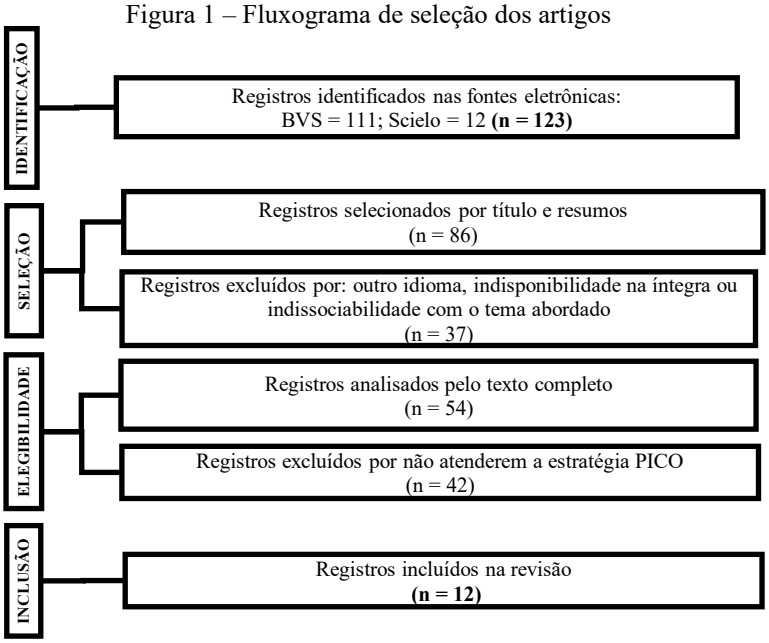
De acordo com a Resolução nº 466/12 (CNS/MS), por se tratar de uma revisão integrativa da literatura, não foi necessária aprovação prévia do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Isso ocorre porque todos os dados serão disponibilizados publicamente ao público sem a exigência de sigilo ético (Brasil, 2012).

ESTUDOS E EXPERIÊNCIAS EXITOSAS VOLTADOS
À SAÚDE DA MULHER E AO CONTEXTO MATERNO-INFANTIL
1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da revisão integrativa indicaram um rigoroso processo de triagem, a partir de uma busca inicial de 123 artigos, dos quais 86 foram selecionados por atenderem aos critérios de idioma, ano de publicação e disponibilidade integral. Com a análise temática, foram reduzidos a 54 artigos. A análise subsequente dos títulos, resumos e palavras-chave refinou a amostra para 42 artigos, dos quais apenas 12 atenderam plenamente aos critérios após a leitura completa do texto. Estes artigos finais permitiram uma análise crítica detalhada, proporcionando uma síntese fundamentada sobre os desafios enfrentados pela enfermagem no acompanhamento pré-natal, revelando aspectos essenciais e lacunas no campo estudado, que poderão contribuir para aprimorar a assistência e orientação na Atenção Primária à Saúde.

Figura 1 – Fluxograma de seleção dos artigos



Fonte: Dados do estudo, 2024.

Uma vez finalizada a seleção da amostra do estudo, a mesma foi caracterizada conforme base de dados dos 12 artigos elencados, seus respectivos autores, título, periódico, ano de publicação e metodologia da pesquisa, como descrito no Quadro 1. Este quadro fornece uma visão clara e organizada das referências analisadas, destacando as diversas abordagens metodológicas utilizadas nas pesquisas, que abrangem desde estudos experimentais até relatos de experiências, todos focados nos desafios e práticas da

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

enfermagem no contexto do pré-natal. A sistematização dessas informações permite uma compreensão aprofundada das contribuições da literatura sobre o tema e orienta futuras investigações na área.

Quadro 1 –Síntese de artigos conforme base de dados, autor, título, periódico, ano de publicação e metodologia da pesquisa, João Pessoa, Paraíba, Brasil, 2024. (n = 12).

Código	Autor	Título	Periódico	Ano	Metodologia
A1	Mendes, Rosemar Barbosa *et al.*	Evaluation of the quality of prenatal care based on the recommendations Prenatal and Birth Humanization Program	Ciência & Saúde Coletiva	2020	Estudo avaliativo
A2	Piro, Safiya Sabri; Ahmed, HamdiaMirkhan	Impacts of antenatal nursing interventions on mothers' breastfeeding self-efficacy: an experimental study	BMC Pregnancy and Childbirth	2020	Estudo experimental
A3	Gomes, Jeissiane de Sousa *et al.*	"São tantas orientações": práticas de enfermeiros na atenção pré-natal durante o terceiro trimestre gestacional	Journal of Nursing and Health	2023	Estudo qualitativo
A4	Justino, Thaysa Maria Vieira *et al.*	Estágio Curricular Supervisionado: relato da experiência discente em uma unidade básica de saúde	Saúde em Redes	2024	Relato de experiência
A5	Mendonça, Katiane da Silva *et al.*	Pregnancy, acquired immunodeficiency virus and COVID-19: challenges in prenatal care	Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental	2023	Estudo descritivo
A6	Higashi, Giovana Callegaro *et al.*	Práticas de enfermeiros e a influência sociocultural na adesão ao aleitamento materno	Revista Baiana de Enfermagem	2021	Estudo exploratório
A7	Dias, LashayaneEohanne; De Oliveira, Magda Lucia Felix	Consumo de drogas durante pré-natal de baixo risco: estudo transversal	Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro	2022	Estudo transversal
A8	Ferreira, Beatriz Assunção *et al.*	Integralidade do cuidado de enfermagem do pré-natal ao puerpério	Journal of Health & Biological Sciences	2021	Estudo qualitativo
A9	Mattos, Diego Vieira de *et al.*	Educação permanente em saúde como fortalecimento da enfermagem obstétrica	Revista de Enfermagem UFPE on line	2018	Estudo descritivo
A10	Batista, Mikael Henrique de Jesus *et al.*	Desafios da enfermagem frente ao parto humanizado: percepções de profissionais sobre a humanização em obstetrícia	Saúde Coletiva (Barueri)	2021	Estudo de percepção
A11	Deus, Francisca Regilene de Sousa de *et al.*	A importância da atuação do enfermeiro nas unidades básicas de saúde e seu impacto na redução da mortalidade materna	Research, Society and Development	2022	Estudo de revisão

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

Código	Autor	Título	Periódico	Ano	Metodologia
A12	Carvalho, Maíra Érika da Silva *et al.*	Avaliação da humanização no atendimento oferecido por uma maternidade de referência no sudoeste da Bahia	Revista Eletrônica Acervo Saúde	2022	Estudo avaliativo

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Diante da análise da amostra e suas características, observou-se que em relação à base de dados, predominaram 11 artigos na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e 1 artigo na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Quanto ao periódico, destacou-se a Revista de Enfermagem UFPE on line, que apresentou uma frequência de quatro artigos nesta revisão. No que se refere aos anos de tais publicações, destacaram-se os anos de 2021 e 2022, com quatro artigos cada. Essas informações evidenciam a produção recente e relevante sobre a atuação da enfermagem no pré-natal, refletindo as preocupações atuais na área da saúde materno-infantil e o papel fundamental dos profissionais de enfermagem nesse contexto. Além disso, a diversidade das metodologias aplicadas nos estudos, como avaliações qualitativas e descritivas, aponta para a riqueza dos dados coletados e a complexidade das práticas de cuidado oferecidas no pré-natal.

A partir da análise minuciosa da amostra, foi possível identificar na produção científica os desafios de enfermagem no contexto do acompanhamento pré-natal, a partir dos objetivos dos estudos selecionados, conforme apresentado no Quadro 2.

Quadro 2–Síntese de artigos conforme objetivos da pesquisa, João Pessoa, Paraíba, Brasil, 2024. (n= 12).

Código	Objetivos dos estudos alinhados aos desafios da enfermagem noo pré-natal
A1	Avaliar a qualidade da assistência pré-natal com base nas recomendações do Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento.
A2	Investigar os impactos das intervenções de enfermagem antenatal na autoeficácia para amamentação das mães.
A3	Descrever as práticas dos enfermeiros na atenção pré-natal durante o terceiro trimestre gestacional.
A4	Relatar a experiência dos alunos durante o estágio curricular supervisionado em uma unidade básica de saúde.
A5	Discutir os desafios enfrentados na assistência pré-natal para gestantes vivendo com o HIV e COVID-19.
A6	Analisar as práticas de enfermagem e a influência sociocultural na adesão ao aleitamento materno.
A7	Investigar o consumo de drogas entre gestantes de baixo risco durante o pré-natal.
A8	Examinar a integralidade do cuidado de enfermagem do pré-natal ao puerpério.
A9	Analisar a importância da educação permanente em saúde como uma estratégia de fortalecimento da enfermagem obstétrica.
A10	Identificar os desafios da enfermagem em relação ao parto humanizado e as percepções dos profissionais sobre a humanização em obstetrícia.

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

Código	Objetivos dos estudos alinhados aos desafios da enfermagem noo pré-natal
A11	Avaliar o impacto da atuação do enfermeiro nas unidades básicas de saúde e sua influência na redução da mortalidade materna.
A12	Avaliar a humanização no atendimento oferecido por uma maternidade de referência no sudoeste da Bahia.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Os objetivos dos estudos selecionados estão fortemente alinhados com a proposta deste trabalho, que visa identificar os desafios enfrentados pela enfermagem no acompanhamento pré-natal. Ao avaliar a qualidade do atendimento pré-natal, Mendes *et al.* (2020) apontam para deficiências que ainda persistem na prática, revelando a necessidade de melhorias significativas nas diretrizes de humanização. Esses achados destacam a importância da formação contínua e do suporte às mães, temas que também são explorados em outros estudos. Por exemplo, Piro e Ahmed (2020) enfatizam como intervenções de enfermagem podem fortalecer a autoeficácia das mães em relação à amamentação, sugerindo que o apoio adequado é crucial para o sucesso das práticas de cuidado. Gomes *et al.* (2023) complementam essa visão ao discutir como a comunicação eficaz pode impactar a adesão das gestantes às orientações, revelando que o modo de apresentação das informações pode influenciar diretamente a experiência das mães e seu engajamento com o cuidado.

Além disso, a experiência relatada por Justino *et al.* (2024) durante o estágio supervisionado ilustra a relevância da prática em ambientes de atendimento, capacitando os futuros profissionais para enfrentar os desafios do pré-natal. Essa vivência é especialmente importante em contextos críticos, como discutido por Mendonça *et al.* (2023), que examinam as dificuldades enfrentadas por gestantes com HIV durante a pandemia de COVID-19. O estudo ressalta a necessidade de adaptação das estratégias de atendimento, considerando as particularidades de cada grupo. Por fim, Higashi et al. (2021) mostram que fatores socioculturais influenciam a adesão ao aleitamento materno, reforçando a importância de uma abordagem holística na prática da enfermagem. Em conjunto, essas pesquisas ressaltam a complexidade do cuidado pré-natal e a necessidade de estratégias que integrem aspectos técnicos, emocionais e sociais, essenciais para uma assistência de qualidade às gestantes.

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

Os estudos sobre a atenção pré-natal revelam uma ampla gama de abordagens e resultados que refletem a complexidade dos cuidados maternos. Mendes et al. (2020) avaliaram a qualidade do atendimento pré-natal à luz das diretrizes do Programa de Humanização no Pré-natal e nascimento. O estudo indicou que, apesar das melhorias na humanização do atendimento, ainda persistem deficiências, como a falta de exames adequados e consultas de retorno, comprometendo a efetividade do acompanhamento. Esse estudo destaca a necessidade de uma implementação mais robusta das diretrizes de humanização, sublinhando que o acesso a cuidados de saúde de qualidade é essencial para a saúde materna e fetal.

Piro e Ahmed (2020) conduziram um experimento para avaliar o impacto das intervenções de enfermagem na autoeficácia das mães para amamentar. Os resultados mostraram que as intervenções de apoio, incluindo aconselhamento e educação, aumentaram significativamente a confiança das mães em suas habilidades de amamentação. Este achado sugere que a intervenção precoce e a educação contínua são fundamentais para a promoção do aleitamento materno, um aspecto crucial na saúde infantil. A ênfase na capacitação das mães pode contribuir para uma experiência de amamentação mais positiva, resultando em melhores desfechos de saúde para os recém-nascidos.

Gomes et al. (2023) abordaram as práticas de enfermagem no pré-natal durante o terceiro trimestre gestacional, revelando que muitas gestantes se sentem sobrecarregadas pelas orientações recebidas. A pesquisa evidenciou que, embora as orientações sejam essenciais, a maneira como são apresentadas pode impactar a adesão das gestantes às recomendações. Isso sugere que a comunicação eficaz e a personalização das informações são vitais para garantir que as gestantes se sintam apoiadas, em vez de sobrecarregadas, permitindo uma melhor compreensão e aceitação das orientações de saúde.

A experiência dos estudantes em um estágio supervisionado, relatada por Justino et al. (2024), demonstra a importância da prática em ambientes reais de atendimento. Portanto, a vivência prática proporciona aos alunos uma compreensão mais profunda das necessidades das gestantes e a importância do cuidado humanizado. Os alunos relataram que a experiência os preparou para lidar com os desafios do pré-natal, mostrando a relevância da formação prática na formação profissional.

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

Mendonça et al. (2023) discutiram os desafios enfrentados na assistência ao pré-natal de gestantes com HIV durante a pandemia da COVID-19. Nesse sentido, a pandemia exacerbava as dificuldades no acesso aos cuidados, levando a um aumento da vulnerabilidade dessas gestantes. Os achados ressaltam a necessidade de estratégias adaptativas que garantam a continuidade do atendimento, considerando as particularidades de cada grupo de gestantes, especialmente em contextos de crise.

Por fim, a pesquisa de Higashi et al. (2021) sobre as práticas de enfermagem e a influência sociocultural na adesão ao aleitamento materno evidenciou que fatores sociais e culturais podem impactar a aceitação das orientações recebidas. O estudo concluiu que a formação de enfermeiros deve incluir uma compreensão das dimensões socioculturais para que possam oferecer um cuidado mais sensível e adequado às necessidades das mães. Essas interações complexas entre prática profissional e contexto social refletem a importância de uma abordagem holística e integrada na atenção à saúde materna.

As limitações comuns nos estudos sobre a atenção pré-natal incluem a amostragem restrita, que pode não refletir adequadamente a diversidade das experiências de atendimento em diferentes contextos. Muitas pesquisas baseiam-se em autodeclarações, o que pode introduzir viés e comprometer a precisão dos dados. Além disso, a concentração em um único contexto ou fase da gestação pode limitar a generalização dos resultados para outras populações ou períodos. A subjetividade na percepção dos participantes sobre orientações e intervenções também pode afetar a interpretação dos dados, enquanto a dependência de medidas subjetivas pode resultar em informações influenciadas por fatores externos. Por fim, a situação de crises, como pandemias, pode dificultar o acesso aos participantes e limitar a coleta de dados, afetando a representatividade e a profundidade das análises.

Os estudos sobre a atenção pré-natal oferecem contribuições significativas para a compreensão das lacunas existentes nos cuidados maternos e a importância da humanização nos atendimentos. Eles fornecem evidências sobre a eficácia de intervenções e abordagens educativas que promovem a autoeficácia das mães, o que pode influenciar práticas de enfermagem e programas de suporte. Além disso, esses estudos ressaltam a necessidade de comunicação eficaz e personalização das orientações de saúde, favorecendo uma melhor adesão das gestantes ao tratamento. A valorização da

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

experiência prática na formação de profissionais de enfermagem é outra contribuição importante, indicando a relevância de estágios supervisionados que integrem teoria e prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos artigos revisados revelou uma diversidade de abordagens e resultados que refletem a complexidade dos cuidados maternos e os diversos desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem. As evidências apontam para a importância da humanização no atendimento, a necessidade de intervenções educativas que promovam a autoeficácia das mães, e a relevância da comunicação eficaz entre enfermeiros e gestantes. Além disso, foram destacados os desafios adicionais impostos por contextos de crise, como a pandemia da COVID-19, que exacerbaram a vulnerabilidade de grupos específicos.

Entretanto, esta revisão apresentou limitações que devem ser consideradas. A amostragem restrita em alguns estudos pode não refletir a realidade de todas as gestantes, e a dependência de dados autodeclarados pode ter introduzido viés nas informações obtidas. A falta de representatividade em diferentes contextos e a concentração em fases específicas da gestação limitam a generalização dos achados. Essas limitações indicam a necessidade de pesquisas futuras que explorem mais amplamente a diversidade das experiências no pré-natal, além de considerar fatores socioculturais que influenciam a adesão aos cuidados de saúde.

As perspectivas para estudos subsequentes são promissoras. Pesquisas futuras podem aprofundar a análise das práticas de enfermagem em diferentes contextos sociais e culturais, buscando compreender como as intervenções podem ser otimizadas para atender às necessidades específicas das gestantes. Além disso, a investigação de modelos de cuidado que integrem a experiência prática na formação de profissionais de enfermagem é fundamental para o fortalecimento da atuação desses profissionais. Assim, a continuidade da pesquisa nessa área pode contribuir significativamente para a melhoria da qualidade do atendimento pré-natal e, consequentemente, para a saúde materna e infantil.

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

REFERÊNCIAS

BATISTA, M. H. J.*et al.* Desafios da enfermagem frente ao parto humanizado: percepções de profissionais sobre a humanização em obstetrícia. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 11, n. 67, p. 6949-6962, 2021.

BOÇANELI, J. G.;MANHANI, M.do R.; FRANSKOVIAKI, E.;PESENTE, G. M. Percepção das gestantes sobre a atuação do enfermeiro no contexto de pré-natal na esf zona rural de Santa Rita do Itueto-MG.**Revista Saúde Dos Vales**, v. 2, n. 1, 2024. Disponível em: http://revista.unipacto.com.br/index.php/rsv/article/download/2201/1894. Acesso em: 23 maio 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. **SINASC:** nascimentos por residência da mãe por ano do nascimento segundo número de consultas de pré-natal. Brasília: DF, 2022. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinasc/cnv/nvbr.def. Acesso em: 26 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 569, de 1º de junho de 2000. **Diário Oficial da União**, nº 110-E, de 8 de junho de 2000, Seção 1, Páginas 4, 5 e 6. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2000/prt0569_01_06_2000_rep.html. Acesso em: 23 maio 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Rede Cegonha**. 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/folder/rede_cegonha.pdf.Acesso em: 23 maio 2024.

BRASIL. **Pacto Nacional pela redução da mortalidade materna e Neonatal.** Balanço das ações. 20° Edição. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/folder/pacto_reducao_mortalidade_materna_neonatal.pdf. Acesso em: 23 maio 2024.

BRASIL. **Portaria MS nº 1.067** de 04 de julho de 2005. Institui a Política Nacional de Atenção Obstétrica e Neonatal, e dá outra providências. Disponível em: https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=193664. Acesso em: 23 maio 2024.

BRASIL. SecretariadeAtençãoàSaúde.DepartamentodeAçõesProgramáticase Estratégicas. Área técnica de Saúde da Mulher. **Pré-natal e puerpério:** Atenção humanizada e qualificada.Manual Técnico. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006.

CARDOSO, S. L.; DE SOUZA, M. E. V.;OLIVEIRA, R. S.;SOUZA, A. F.;LACERDA, M. D. D. F.;OLIVEIRA, N. T. C., *et al.* Ações de promoção para saúde da gestante com ênfase no pré-natal.**Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v. 7, n. 1, p. 180-186, 2019. Disponível em: https://interfaces.unileao.edu.br/index.php/revista-interfaces/article/view/654. Acessoem: 26 abr. 2024.

CARVALHO, M. É.da S.*et al.* Avaliação da humanização no atendimento oferecido por uma maternidade de referência no sudoeste da Bahia. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 12, p. e11337-e11337, 2022.

COELHO, V. S. P.; SZABZON, F. SUS: theBrazilianhealthcaresystem. In:**Research Handbook on Health Care Policy**. Edward Elgar Publishing, p. 418-4782024.Disponível em:

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

https://www.elgaronline.com/edcollchap/book/9781800887565/book-part-9781800887565-27.xml.Acesso em: 23 maio 2024.

MATTOS, D. V.de *et al.* Educação permanente em saúde como fortalecimento da enfermagem obstétrica. **Revista de Enfermagem UFPE online**, v. 12, n. 2, p. 391-397, 2018.

DEUS, F. R. S.de *et al.* A importância da Atuação do enfermeiro nas unidades básicas de saúde e seu impacto na redução da mortalidade materna. **Research, Society andDevelopment**, v. 11, n. 13, p. e365111335504-e365111335504, 2022.

DIAS, L. E.; OLIVEIRA, M. L. F. Consumo de drogas durante pré-natal de baixo risco: estudo transversal. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 12, 2022.

DITZEL, A. N.; SOUZA JÚNIOR, E. P.;BREITKREITZ, V. S.;ANDRADE, C. O.;VALENTE, M. C.;LIMA, G. F., *et al.* Manejo da Gravidez de Risco e Assistência ao Pré-natal.**BrazilianJournalofImplantologyand Health Sciences**, v. 6, n. 2, p. 2393-2408, 2024. Disponível em: https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/1575. Acesso em: 26 abr. 2024.

FERREIRA JUNIOR, A. R.; OLIVEIRA FILHO, J. T.;ALBUQUERQUE, R. A.de S.;SIQUEIRA, D. D. Á.;ROCHA, F. A. A.;RODRIGUES, M. E. N. G. O enfermeiro no pré-natal de alto risco: papel profissional.**Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 41, n. 3, 2017. Disponível em: https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/2524. Acesso em: 26 abr. 2024.

FERREIRA, B. A.*et al.* Integralidade do cuidado de enfermagem do pré-natal ao puerpério. **Journalof Health &BiologicalSciences**, v. 9, n. 1, p. 1-6, 2021.

FIORATI, R. C.; CANDIDO, F. C. A.; DE SOUZA, L. B.; ARRUDA ARAGAO, F. B.; DE SOUZA, J.; PANUNCIO-PINTO, M. P.; *et al.*Strategies for the advancement of intersectoral networks and equity in vulnerable territories through community-based participatory research in Brazil.**Critical Public Health**, v. 32, n. 3, p. 368-381, 2022.

GOMES, J. de S.*et al.* "São tantas orientações": práticas de enfermeiros na atenção pré-natal durante o terceiro trimestre gestacional. **Journal of Nursing and Health**, v. 13, n. 3, p. e13324873-e13324873, 2023.

HIGASHI, G. C.*et al.*Práticas de enfermeiros e a influência sociocultural na adesão ao aleitamento materno. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 35, 2021.

JUSTINO, T. M. V.*et al.* Estágio Curricular Supervisionado: relato da experiência discente em uma unidade básica de saúde: Supervised Curricular Internship: reportofthestudentexperience in a Basic Health Unit. **Saúde em Redes**, v. 10, n. 1, p. 4294-4294, 2024.

MARQUES, B. L.; TOMASI, Y. T.; SARAIVA, S. D. S.; BOING, A. F.; GEREMIA, D. S. Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. **Escola Anna Nery**, v. 25, p. e20200098, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ean/a/hR4MwpCd88cvTfs9ksLJGFs/.Acesso em: 23 maio 2024.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

enfermagem.**Texto& contexto-enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ.Acesso em: 23 maio 2024.

MENDES, R. B.*et al.*Evaluation of the quality of prenatal care based on the recommendations Prenatal and Birth Humanization Program. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 793-804, 2020.

MENDONÇA, K.da S.*et al.*Pregnancy, acquiredimmunodeficiencyvirusand covid-19: challenges in prenatalcare/Gestação, Vírus Da Imunodeficiência Adquirida (HIV) e covid-19: desafios na assistência ao pré-natal. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 15, 2023.

OLIVEIRA, P. S.;COUTO, T. M.; OLIVEIRA, G. M.; PIRES, J. A.; LIMA, K. T. R. D. S.; ALMEIDA, L. T. D. S. Obstetric nurse andthefactorsthatinfluencecare in the delivery process.**Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, p. e20200200, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rgenf/a/ckB5dXLhfQXbBCFvnbjTznb/.Acesso em: 23 maio 2024.

PIRO, S. S.; AHMED, H. M. Impacts of antenatal nursing interventions on mothers' breastfeeding self-efficacy: an experimental study. **BMC pregnancy and childbirth**, v. 20, p. 1-12, 2020.

RODRIGUES, C. B.;THOMAZ, E. B. A. F.; BATISTA, R. F. L.; RIGGIROZZI, P.; MOREIRA, D. S. D. O.; GONÇALVES, L. L. M.; LAMY, Z. C.Prenatal care and human rights: Addressing the gap between medical and legal frameworks and the experience of women in Brazil.**Plosone**, v. 18, n. 2, p. e0281581, 2023.Disponível em: https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0281581.Acesso em: 23 maio 2024.

ROSA, R. F. N.; ARAÚJO, A. S. D.; SILVA, Á. D. B.; SILVA, A. K.; MARTINS, J. V. M.; ALVES, J. M.; SANTOS, L. T. D. D. O. O manejo da sífilis gestacional no pré-natal. **Rev. Enferm. UFPE online**, p. [1-7], 2020. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/243643/34761. Acesso em: 26 abr. 2024.

SILVA, A. G.; CABRERA, E. M. S.; GAZETTA, C. E.; SODRÉ, P. C.; CASTRO, J. R.; CORDIOLI JUNIOR, J. R. Engagement in primary health care nurses: A cross-sectional study in a Brazilian city. **Public Health Nursing**, v. 37, n. 2, p. 169-177, 2020. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/phn.12694.Acesso em: 23 maio 2024.

ESTUDOS E EXPERIÊNCIAS EXITOSAS VOLTADOS
À SAÚDE DA MULHER E AO CONTEXTO MATERNO-INFANTIL

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

CAPÍTULO VII

PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Larissa Sousa da Silva[28]; Beatriz Vitoria Correia de Amorim[29];

Giovana Leal Tavares[30]; Ana Maria Porto Vieira[31];

Rayanne Santos Alves[32]; Mariana de Sousa Dantas Rodrigues[33];

Edja Bezerra Fidelis[34];Dilyane Cabral Frade[35].

DOI: 10.47538/AC-2024.31-07

RESUMO: Objetivo: Identificar estratégias para a promoção do aleitamento materno na Atenção Primária à Saúde. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca ocorreu no mês de agosto de 2024 através das bibliotecas: Scientific Electronic Library Online e Biblioteca Virtual de Saúde. Resultados: É necessário analisar as táticas de Amamentação na Atenção Primária à Saúde (APS), uma vez que esta é a primeira interface entre os indivíduos e o sistema de saúde. As medidas e táticas de estímulo à amamentação implementadas neste nível de cuidado podem ter um impacto significativo nas taxas de amamentação e aprimorar a saúde da mãe e do bebê. Considerações finais: Mesmo com as ações em andamento, é imprescindível expandir as ações e o monitoramento constante na APS para assegurar uma cobertura completa e eficiente. Pesquisas futuras podem examinar a efetividade de campanhas de educação ao longo do tempo e a formulação de políticas específicas para contextos locais.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento materno. Atenção Primária à Saúde. Enfermagem.

PROMOTION OF BREASTFEEDING IN PRIMARY HEALTH CARE: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: Objective: To identify strategies for the promotion of breastfeeding in Primary Health Care. Method: This is an integrative literature review. The search was conducted in August 2024 through the following libraries: Scientific Electronic Library

28 Graduanda de Enfermagem do Centro Universitário de João Pessoa. http://lattes.cnpq.br/1959043471764723. https://orcid.org/0009-0009-7674-5045. E-mail: enfer.larissasousa@gmail.com
29 Graduanda de Enfermagem do Centro Universitário de João Pessoa. http://lattes.cnpq.br/4841933313469080. https://orcid.org/0009-0002-3569-8974. E-mail: enferbeatriz01@gmail.com
30 Graduanda de Enfermagem do Centro Universitário de João Pessoa. E-mail: giovanalealtavares100@gmail.com https://lattes.cnpq.br/8255186428084823. https://orcid.org/0009-0009-7045-5952.
31 Graduanda de Enfermagem do Centro Universitário de João Pessoa. https://lattes.cnpq.br/5275205909100395. https://orcid.org/0009-0000-2455-2596. E-mail: anamariaadoula@gmail.com
32 Enfermeira do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar do Hospital do Servidor General Edson Ramalho. Doutora em Modelos de Decisão e Saúde pela UFPB. E-mail: rayanneprofessora3008@gmail.com http://lattes.cnpq.br/1120430264150720;https://orcid.org/0000-0001-6252-7594
33 Docente de enfermagem no Centro Universitário de João Pessoa, Doutora em Enfermagem pela UFPB. http://lattes.cnpq.br/4597448546393306. https://orcid.org/0000-0001-7296-0455.
E-mail: mariana.dantas@unipe.edu.br
34 Centro Universitário de João Pessoa UNIPÊ. http://lattes.cnpq.br/2781680980704642. https://orcid.org/0000-0003-1106-6876. E-mail: edjafidelis@gmail.com
35 Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). http://lattes.cnpq.br/1157042935343627. https://orcid.org/0000-0002-2319-3015. E-mail: Cdilyane@gmail.com

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

Online (SciELO) and the Virtual Health Library (VHL). Results: It is necessary to analyze breastfeeding tactics within Primary Health Care (PHC), as it serves as the primary interface between individuals and the health system. The measures and tactics implemented at this level of care to encourage breastfeeding can significantly impact breastfeeding rates and improve the health of both mother and infant. Final considerations: Despite ongoing actions, it is essential to expand initiatives and ensure constant monitoring within PHC to guarantee comprehensive and efficient coverage. Future research could examine the long-term effectiveness of educational campaigns and the development of specific policies for local contexts.

KEYWORDS: Breastfeeding. Primary Health Care. Nursing.

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é um pilar fundamental para a saúde e o bem-estar dos bebês, sendo recomendado de forma exclusiva nos primeiros seis meses de vida e complementar por pelo menos dois anos. Além dos benefícios imediatos na nutrição e imunidade do bebê, o aleitamento materno oferece uma série de vantagens para a saúde da criança mesmo após a introdução de outros alimentos (Brasil, 2009).

Recomenda-se que os recém-nascidos sejam amamentados na primeira hora após o seu nascimento, garantindo benefícios em curto e longo prazo, bem como a regulação da temperatura corporal e a colonização com bactérias benéficas aos recém-nascidos, e está associada à maior duração do aleitamento materno exclusivo. Todas as mães após o parto devem ser instruídas para iniciar a amamentação e aconselhadas sobre os benefícios de uma amamentação exclusiva (UFRJ, 2019).

O aleitamento materno aumenta o vínculo entre mãe e filho e alguns benefícios se estendem à saúde da mãe que está amamentando (Brasil, 2009). No contexto brasileiro, notam-se avanços nas estratégias de apoio e promoção da amamentação, e a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da criança (PNAISC) complementa os esforços, em sintonia com a iniciativa do Hospital Amigo da Criança e o Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (Oliveira *et al.*, 2005). Todavia, os níveis de aleitamento materno exclusivo até os 6 meses, por exemplo, ainda permanecem abaixo do recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (Fonseca *et al.*, 2022).

A prevalência de Aleitamento Materno Exclusivo (AME) entre crianças menores de 4 meses foi de 59, 7%, em menores de 6 meses foi de 45, 8% e na faixa etária entre 4

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

e 5 meses, 23, 3% das crianças estavam em AME no Brasil. A meta da OMS para 2030 é que pelo menos 70% das crianças com menos de 6 meses de vida estejam em aleitamento materno exclusivo. Os resultados para aleitamento materno continuado no segundo ano de vida não são muito diferentes, tendo em vista que a meta é de 60%, mas os dados do Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil revelaram prevalência de 35, 5% (UFRJ, 2019).

A baixa incidência ao AME constitui um grave problema de saúde pública para a sociedade o que requer um esforço conjunto dos governos, profissionais da área da saúde, sociedade civil e familiares (Brasil, 2009). Nesse cenário, a Atenção Primária à Saúde (APS) se configura como uma importante estratégia para a promoção do aleitamento materno exclusivo, por 6 meses e continuado por 2 anos ou mais, com alimentação complementar saudável, considerando as identidades culturais, regionais e locais (Brasil, 2015).

Esse primeiro contato com a gestante e o acompanhamento contínuo do seu ciclo gravídico-puerperal pela APS são essenciais, e somadas a outras possíveis intervenções como rodas de conversas, escuta qualificada para ouvir todos os anseios e dúvidas, capacitação dos profissionais para melhor assistir as usuárias, orientação sobre a importância da amamentação para mãe e bebê, incentivar a doação de leite materno para o banco de leite, auxiliarão a alcançar níveis satisfatórios dos índices de aleitamento materno (Ribeiro *et al.*, 2021).

Diante desses fatores, embora haja uma atuação direta dos profissionais de saúde na APS, sendo importante o respaldo de estudos baseados em evidências científicas que abordem essa promoção, a fim de gerar o conhecimento para a população. Nesse ínterim, surgiu a seguinte questão norteadora: Quais são as estratégias desenvolvidas pelas equipes de saúde de Atenção Primária para a promoção do aleitamento materno? Com isso, o presente estudo teve como objetivo identificar estratégias para a promoção do aleitamento materno na Atenção Primária à Saúde.

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que evidencia o potencial para se construir a ciência. É importante enfatizar que este método pode ser incorporado às pesquisas realizadas na área da saúde pelo fato de viabilizar a capacidade de sistematização do conhecimento científico e de forma que o pesquisador se aproxime da problemática que deseja apreciar, traçando um panorama sobre sua produção científica para conhecer a evolução do tema ao longo do tempo, e com isso, visualizar possíveis oportunidades de pesquisa (Botelho; Cunha; Macedo, 2011).

A busca ocorreu no mês de agosto de 2024 através das bibliotecas: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) com ênfase nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System online (MEDLINE) e na Base de Dados de Enfermagem (BDENF), com base na seguinte questão norteadora da pesquisa: Quais são as estratégias desenvolvidas pelas equipes de saúde da Atenção Primária para promoção do aleitamento materno? Sobre a estratégia "PICO" foi empregada para organizar questões clínicas e orientar a busca por evidências científicas. Ela auxilia na elaboração de questões específicas e específicas, simplificando a procura por pesquisas pertinentes sobre práticas de saúde (Alves, 2018).

Para efetivação da busca nas bases de dados, foram utilizadas combinações de descritores em saúde com auxílio dos operadores booleanos AND e OR, da seguinte forma: "Aleitamento Materno OR Breast Feeding" AND "Atenção Primária à Saúde OR Primary Health Care Nursing., ". Os critérios de inclusão da amostra são: artigos disponíveis gratuitamente e na íntegra (freefulltext), em português, espanhol e inglês, publicados entre janeiro de 2019 e julho de 2024 e que abordassem contribuições para o objetivo proposto no presente estudo. Foram excluídos da busca as teses, dissertações e monografias, bem como os artigos que não se encontram disponíveis na íntegra gratuitamente e os que se encontram repetidos nas fontes eletrônicas consultadas.

Após atender os critérios previamente estabelecidos, os artigos foram selecionados com base em uma leitura detalhada dos títulos e seus resumos ou abstracts, para que posteriormente possa ser lido na íntegra, identificando a abordagem apresentada e verificando se contempla o tema trabalhado pelo presente estudo. Após a conclusão da

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

coleta dos dados necessários, foi realizada uma organização e análise minuciosa de todos os achados a fim de transformá-los em conteúdo útil à pesquisa em questão. Dessa forma, os dados coletados foram expostos em quadros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O percurso para a obtenção dos dados e organização da revisão se deu a partir de duas combinações de descritores. A combinação composta por aleitamento materno e atenção primária à saúde, gerou um somatório de 1032 achados na BVS. Após aplicação de filtros, critérios de inclusão e exclusão, eliminação dos artigos repetidos entre as bases e leitura de título e resumo, restaram 63 artigos para leitura na íntegra. Na obtenção de dados da SciELO, utilizando a mesma combinação anteriormente citada, gerou um somatório de 124 artigos.

Após a aplicação de filtros e definição de critérios de inclusão e exclusão, além da remoção de artigos duplicados entre as bases de dados e da leitura de títulos e resumos, sobraram 19 artigos para a leitura completa. Com base na interpretação e síntese de dados dos 82 artigos lidos na íntegra, a coleta da amostra desta pesquisa resultou na inclusão de 19 artigos.

Uma vez finalizada a seleção da amostra do estudo, a mesma foi caracterizada conforme biblioteca dos 19 artigos elencados, seus respectivos autores, título, autor/ano de publicação, periódico e desenho do estudo e local do estudo, como mostra no quadro 1.

Quadro 1: Síntese dos artigos selecionados abordando o tema Estratégias para promoção do aleitamento materno na atenção primária à saúde (n= 19)

CÓD.	TÍTULO	PERIÓDICO	LOCAL DE ESTUDO
A1	Assistência pré-natal e amamentação exclusiva na atenção primária à saúde em um município do Sudoeste da Bahia	Rev. Ciênc. Méd. Biol. (Impr.)	
A2	A atuação do enfermeiro na promoção, incentivo e manejo do aleitamento materno.	Enferm. foco (Brasília)	
A3	Prática dos profissionais da saúde em aleitamento materno e fatores associados: estudo transversal	(Online)	Estudo transversal

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

	A atuação do enfermeiro na orientação de primíparas sobre o aleitamento materno exclusivo	2022/ FONSECA, M. A.F; ANTUNES, V.P; TAVEIRA, L.M		Nursing (Ed. bras., Impr.)	
A4	Aleitamento materno exclusivo: conhecimentos de puérperas na atenção básica	2022/ RIBEIRO, A.K.F. DOS S. *te al.*,		Rev. Enferm. Atual In Derme	
A5	Amamentação e alimentação complementar: experiências de mães e profissionais de saúde em região de fronteira	2021/ HIRANO, A. R.; BAGGIO, M. A.; FERRARI, R. A.		Enferm. foco (Brasília)	
A6	Sustainability of the Breastfeeding-Friendly Primary Care Initiative: a cross-sectional study	2021/ Febrone R.R.		Rev Bras Enferm	
A7	Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde	2021/ Marques B.L. *et al.*		Esc. Anna Nery Rev. Enferm	
A8	Práticas de Enfermeiros e a Influência Sociocultural na adesão ao Aleitamento Materno	2021/ HIGASHI, G. C. *et al.*		Rev. Baiana Enferm. (Online)	
A9	Avaliação do diagnóstico de enfermagem amamentação ineficaz em puérperas.	2020/ PACÍFICO A. DE MELO MORAIS, E. *et al.*		Rev. cuba. enferm	
A10	Fatores sociodemográficos maternos associados ao aleitamento materno exclusivo.	2020/ BARBOSA, K. I. P. CONCEIÇÃO, S. I. O.		Rev. cuid. (Bucaramanga. 2010)	
	Ações do programa de puerpério na atenção primária: uma revisão integrativa	2019/ BARATIERI, T.; NATAL, S..		Ciênc. Saúde Colet. (Impr.)	
A11	Care during Breastfeeding: Perceptions of Mothers and Health Professionals.	2019/ Lucchini-Raies, C. et AL		Invest Educ Enferm	Estudo qualitativo exploratório
A12	Eficácia de intervenções educativas com gestantes sobre o grau de conhecimento em aleitamento.	2019/ Maia, A. K.; da Costa Silva, B. Y.; Jário Moreira, L. C.		Rev. bras. promoç. saúde (Impr.)	Estudo longitudinal
A13	Exclusive breastfeeding and professionals from the family health strategy	2022/ CHRISTOFFEL, M.M. *et al.*		Rev. Bras. Enferm.	Estudo qualitativo
A14	Percepções dos profissionais de saúde acerca dos fatores biopsicossocioculturais relacionados com o aleitamento materno.	2021/ Peres, Janaine Fragnan *et al.*		Saúde debate	Estudo observacional
A15	Qualidade da relação da gestante com as pessoas próximas e o aleitamento materno.	2021/ Peres, Janaine Fragnan *et al.*		Esc Anna Nery	Estudo observacional
A16	Amamentação: o que pensam as mulheres participantes de um grupo de pré-natal?	2020/ Bezerra A.E.M.; Batista L.H.C.; Santos R.G.A.		Rev. Bras. Enferm.	Pesquisa qualitativa
A17	Avaliação do aleitamento materno em crianças até dois anos assistidas na atenção básica do Recife,	2019/ Santos, Eryka Maria dos et al.		Ciênc. saúde colet.	Estudo observacional

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

	Pernambuco, Brasil				
	Effective interventions breastfeeding and healthy complementary feeding in the context of Primary Health Care	Venancio et.AL/2023		Ver Paul Pediatr	
A18	Práticas de enfermeiros e influência sociocultural na adesão ao aleimento materno	Higash et AL/2021		Rev baiana enferm.	Estudo qualitativo
A19	Contribuição do enfermeiro ao aleitamento materno na atenção básica	Silva, et 2020		Pesq.: cuid. Fundam.online	Estudo exploratório/ descritivo.

Fonte: Dados de pesquisa, 2024.

A lactação é um processo fisiológico exclusivo dos mamíferos, envolvendo uma série de eventos bioquímicos e teciduais que preparam as mamas e controlam a produção e a liberação do leite. A amamentação, por sua vez, não se limita a nutrir o bebê, ela possui um significado emocional profundo, fortalecendo o vínculo entre mãe e filho (Zugaib, 2023). O leite materno é produzido pelos processos de lactação secretora e galactopoiética, armazenado no sistema canalicular das mamas e liberado durante a sucção do bebê. Ele contém células protetoras, incluindo imunoglobulina, glicoproteína essenciais para a imunidade. As imunoglobulinas presentes no leite materno incluem IgG, IgA, IgM, IgD e IgE, com a IgA sendo a mais abundante (Fonseca, 2022).

Estudos mostram que o leite materno possui cerca de 250 componentes protetores, além dos nutrientes necessários para o crescimento e desenvolvimento do sistema gastrointestinal do bebê. Esses anticorpos e células de defesa são específicos para diversos microrganismos aos quais a mãe foi exposta, seja pela mucosa intestinal ou pelo sistema respiratório. Assim, o leite materno transfere esses elementos de proteção para a criança, reforçando seu sistema imunológico (Passanha, 2010).

VISITAS DOMICILIARES

Entre as estratégias apontadas como mais eficazes na pesquisa realizada, a realização de visitas domiciliares mostrou-se bastante relevante, sendo citada seis vezes entre os artigos selecionados. A geração de vínculos ocorre no seio familiar, onde os profissionais oferecem apoio e informação de qualidade, gerando segurança nas nutrizes para confiarem no processo de amamentar (Bezerra; Batista; Santos, 2020). Venâncio (2023), cita as visitas domiciliares como uma importante ação de apoio ao AM,

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

destacando que uma frequência aumentada dessas visitas no primeiro mês pós-parto aumenta a chance de sucesso na amamentação.

Nas visitas domiciliares, podemos acompanhar o avanço da amamentação, verificando se o bebê está adquirindo o peso correto e se a mãe está se sentindo à vontade para amamentar. Isso auxilia na identificação imediata de qualquer problema e permite intervenções antecipadas, como o tratamento de mastite, fissuras nos mamilos ou outras complicações que possam aparecer (Santos, 2017). Os especialistas também podem oferecer conselhos sobre a dieta da mãe, enfatizando a relevância de uma alimentação balanceada para assegurar que ela possua os nutrientes indispensáveis para a produção de leite de alta qualidade, lembrando que os cuidados com a saúde mental e a hidratação da mãe podem ser abordados durante as visitas domiciliares (Ramos, 2018).

REDE DE APOIO

A rede de apoio tem sido uma estratégia essencial para a promoção do aleitamento materno na APS. Estudo aponta a importância de combinar a presença de profissionais treinados com a rede de apoio da nutriz, principalmente composta por mulheres da comunidade (Venâncio, 2023).

Higashi (2021) e Peres (2017) confirmam que incluir este apoio aumenta a adesão ao aleitamento. A rede de apoio pode influenciar positiva ou negativamente na decisão de amamentar e deve ser observada como fator determinante na adesão ao AM. Além disso, considerando os desafios de adaptação da puérpera, as visitas domiciliares permitem que se identifique dificuldades da amamentação e sejam oferecidas soluções rápidas, evitando recorrer ao uso de fórmulas lácteas.

O espaço das atividades educativas que conta com a presença das mães, equipe e rede de apoio, permite uma troca de experiências que possibilitam sustentar a prática consciente e esclarecida da amamentação no seio familiar (Ramos, 2018). Conhecimentos e práticas tradicionais possuem um valor cultural e emocional significativo, e quando valorizados e respeitados pela equipe de saúde, podem ter um impacto significativo no êxito da amamentação e no bem-estar da mãe e do recém-nascido (Santos, 2017).

Cada região possui suas próprias regras, convicções e práticas relacionadas à

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

amamentação, e a execução de programas de suporte deve considerar esses elementos. Desconsiderar o contexto cultural pode provocar resistência, ao passo que a adaptação das táticas às realidades locais potencializa a participação e o êxito das ações de saúde (Santos, 2017).

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PELO ENFERMEIRO

Pacífico (2020) afirma que o enfermeiro deve respeitar as crenças, culturas, experiências, medos e anseios da puérpera, de modo a estabelecer uma relação terapêutica e um cuidado satisfatório. (Higashi, 2021) também observou que grupos para educação em saúde organizados por enfermeiros com participação das famílias podem ter efeitos benéficos na manutenção do AM e desmistificação de questões socioculturais que diminuem a taxa da prática.

Ioop, Massafera e Bortoli (2021) igualmente apresentam o envolvimento familiar e os grupos de apoio como ações importantes no incentivo e promoção do aleitamento, pois possibilitam além da troca de informações, sanar as dúvidas das gestantes e familiares, construindo conhecimento acerca do aleitamento, e promovendo maior segurança e confiança, tanto para a nutriz, quanto aos seus familiares, quanto ao processo da amamentação. O enfermeiro deve, então, servir de alicerce para a mãe, já durante o pré-natal, sendo este o momento de maior oportunidade para sanar dúvidas e orientar a respeito do aleitamento materno (Fonseca; Antunes; Taveira, 2022).

Rodrigues (2023) reforça essa ideia de que promoção e apoio ao aleitamento materno devem ser fortalecidos na APS, pois é um momento de aprendizado no qual a mulher necessita ter contato com as informações e orientações sobre a criança. A educação em saúde mostra-se eficaz em melhorar esses conhecimentos, o que sugere que, se adequada e permanentemente realizada durante todo o pré-natal, poderá refletir em melhoria dos números associados à prática do aleitamento materno (Andreza, 2019).

Nesse contexto, a presença de uma enfermagem participativa é imprescindível para o alcance da amamentação eficaz. As práticas de enfermeiros apontam para a importância da implementação de empoderar a mulher em todo o ciclo gravídico-

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

puerperal com vista a mitigar as práticas e as influências socioculturais que desfavorecem o início e a manutenção do AM (Higashi *et al.*, 2021).

Orientar gestantes e mães sobre os riscos de fórmulas, mamadeiras e chupetas e bloquear a propaganda desses produtos nas unidades de saúde também é fundamental para fortalecer o aleitamento materno. O grau de conhecimento que a mulher possui sobre o aleitamento pode interferir na prática do mesmo, sendo, portanto, de extrema importância que os profissionais de saúde, desmitifiquem conceitos e crenças que interferem na prática do AME e preparando a mulher para lidar com as dificuldades da prática, para que esta consiga ter êxito na adesão a prática do aleitamento (Ribeiro , 2022).

Não há um preparo para incentivar e apoiar as mulheres de acordo com as necessidades específicas de cada uma delas que deseja amamentar (Bezerra; Batista; Santos, 2020). Um estudo sobre promoção do aleitamento revelou que em apenas 50% das consultas de enfermagem foram realizadas instruções voltadas ao AM, mostrando que as gestantes ainda estão deficientes em conhecimento e os problemas de amamentação são reflexos dessa ausência (Higashi *et al.*, 2021). Acreditamos que, ao fornecer orientações claras e acolhedoras desde o início da gestação, o enfermeiro pode ajudar as mães a se sentirem mais preparadas e confiantes para amamentar. O acompanhamento contínuo do profissional de enfermagem no pré-natal com atenção às necessidades individuais, contribui para um aleitamento mais eficaz e saudável.

CAMPANHAS EDUCATIVAS

A orientação adequada sobre a técnica de amamentação tem impacto positivo, uma vez que a resolução de alguns problemas de amamentação pode vir por meio de correções técnicas da pega e outros hábitos, por exemplo. As campanhas também têm grande poder na intervenção cultural, desmistificando muitas crenças acerca da amamentação como o medo de que o leite seja “fraco” ou de que o bebê precisa de água ou outros alimentos para complementar o AM antes dos seis meses.

Destaca-se, aqui, a importância de estender as práticas educativas às famílias. Essas intervenções também possibilitam entender os fatores biopsicossociais que influenciam a amamentação em certas áreas e desenvolver novos projetos para modificar

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

os comportamentos negativos e reforçar os comportamentos positivos de uma comunidade (Peres, 2021). Nesse tipo de intervenção, destaca-se mais uma vez a importância da Educação Permanente e qualificação dos profissionais, responsabilidade do SUS que gerará uma mudança na assistência integral à mulher brasileira no futuro (Bezerra; Batista; Santos, 2020).

A pesquisa de Silva (2020) confirmou que a consulta de enfermagem e as atividades educativas resultaram em maior adesão ao AM e maior chance de AME até os seis meses. Venâncio *et al.* (2023) conta com intervenções que variam entre visitas domiciliares, ação de tanto leigos da comunidade quanto profissionais treinados e cuidado médico especializado, entre outros. Essas ações tiveram mais eficácia quando adaptadas às realidades locais, conduzidas por pessoal treinado, realizadas presencialmente e de forma rotineira, tanto na gestação como no pós-parto. O suporte com visitas domiciliares também foi efetivo, porém reforçou-se a importância da constância das ações.

As ações para aumento da autoconfiança no amamentar e mudanças comportamentais foram efetivas quando combinaram ações individuais e em grupo, presencialmente e via telefone, e nos períodos pré e pós-parto. A distribuição de panfletos, folhetos e outros materiais escritos não tiveram grande efetividade a não ser quando combinados com o suporte individual dos profissionais. A pesquisa também aponta a importância do envolvimento paterno, apontando que a probabilidade de AME por seis meses e a diminuição de uso de fórmulas foi dobrada quando as ações de saúde eram voltadas para mães e pais (Venâncio *et al.*, 2023).

As campanhas educativas sobre amamentação são fundamentais, pois ajudam a corrigir os mitos e hábitos prejudiciais, promovendo maior aceitação do aleitamento materno. Essa educação direcionada às famílias e a qualificação dos profissionais de saúde são essenciais para transformar a prática da amamentação, especialmente em áreas onde a desinformação é comum. Envolver o pai no processo também é crucial, pois dobram as chances de sucesso.

Machado (2023) trouxe contribuições de pesquisa discorrendo sobre o impacto da qualificação profissional na promoção do AM. O estímulo ao AM precoce se apresentou relevante em dois trabalhos, e profissionais treinados podem oferecer orientações de qualidade sobre amamentação na primeira hora de vida e estimular o contato pele a pele,

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

fatores intimamente ligados ao sucesso da amamentação. A presença dos profissionais de saúde com suporte contínuo nos primeiros dias em que a amamentação é assumida em casa podem ser decisivos na continuidade do AM, tendo em vista que muitos problemas de apresentam nesse período.

Destaca-se a importância de profissionais de saúde da atenção primária qualificados para apoiar a mulher e sua família no processo de amamentação durante o pré-natal, além de na maternidade e no pós-parto (Peres, 2021). Dessa forma, é essencial que as unidades de atenção básica, por meio de seus gestores, se responsabilizem pelo fornecimento de atualização a seus profissionais nos diferentes temas, procedimentos, fluxos de atendimento e outros aspectos que integram esse cenário (Machado *et al.*, 2023).

O estudo de Febrone (2021) destaca o papel dos enfermeiros na supervisão e educação contínua, refletindo sobre o cuidado e contribuindo para a assistência. Nesses cenários, o papel dos enfermeiros vai além de apenas fornecer cuidados, eles promovem educação em saúde, identificam necessidades específicas e trabalham para adaptar as práticas às realidades locais. Um profissional atualizado e capacitado é capaz de transmitir mais confiança durante as consultas, orientando e esclarecendo as dúvidas da gestante. Ele pode fornecer informações claras sobre os benefícios reais da amamentação, ajudando a empoderar essa mulher. Quando a gestante compreende e domina esses benefícios, ela se sente mais segura para lutar pelo seu direito, e pelo de seu filho, de amamentar, reduzindo as chances de um desmame precoce.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação da enfermagem é necessária para vencer os desafios que prejudicam a amamentação, oferecendo suporte direto às mães e instruindo a comunidade. Contudo, as revisões acerca do aleitamento materno podem apresentar restrições importantes, tais como a ausência de dados longitudinais, viés de publicação, e restrições culturais e geográficas. Isso ressalta a necessidade de mais estudos profundos e específicos para lidar de maneira mais eficiente com esses problemas.

Este estudo abordou a promoção do aleitamento materno na APS destacando estratégias essenciais para incentivar e apoiar a prática do aleitamento materno exclusivo,

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

promovendo benefícios comprovados para a saúde de mães e bebês. A revisão integrativa da literatura permitiu identificar intervenções eficazes que ampliam o suporte às lactantes, beneficiando a saúde materno infantil e reduzindo riscos de desmame precoce e morbidades.

As principais estratégias voltadas ao aleitamento na APS, como as visitas domiciliares, capacitação dos profissionais de saúde, grupos de apoio para mães e suas famílias. Este estudo respondeu ao problema inicial, evidenciando que a educação continuada e o apoio profissional na APS são determinantes para o sucesso do aleitamento materno, além de fortalecerem o vínculo mãe e bebê.

Com os resultados apontados, observa-se a necessidade de educação permanente relacionada às recomendações dos documentos oficiais das autoridades sanitárias sobre o aleitamento materno. Contudo, para fortalecer essas práticas, é recomendável que novas políticas considerem os contextos locais e culturais, promovendo adaptações que tornem as ações de apoio mais acessíveis e abrangentes.

Assim, conclui-se que, apesar das iniciativas atuais, ainda é necessário a ampliação das ações e de monitoramento contínuo na APS, para garantir uma cobertura integral e eficaz. Estudos futuros podem investigar o impacto de campanhas educativas em longo prazo e o desenvolvimento de políticas locais específicas, futuras pesquisas podem explorar a eficácia de campanhas educativas ao longo do tempo e a criação de políticas específicas para contextos locais, visando alcançar as metas de aleitamento materno exclusivo e promover uma cultura de cuidado e proteção à saúde materno-infantil.

REFERÊNCIAS

ALVES, T. R. M. *et al.* Contribuições de enfermeiros na promoção do aleitamento materno exclusivo. **Revista Rene,** v.2, n.330, p.01-08, 2018. Disponível em: http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/33072/pdf_1. Acesso em: 30 abr. 2024.

BRASIL. Lei n. 14.683, de 20 de setembro de 2023. Institui o selo Empresa Amiga da Amamentação, para estimular o desenvolvimento de ações de incentivo ao aleitamento materno.**Diário Oficial da União**, 21 set. 2023. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/L14683.htmAcesso em: 9 jun. 2024.

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

BRASIL. Caderno de atenção básica (n° 23). 2 ed. **Saúde da criança: Nutrição Infantil.** Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf. Acesso em: 30 abr. 2024.

BRASIL. Lei n. 11.265, de 3 de janeiro de 2006. Regulamenta a comercialização de alimentos para lactentes e crianças de primeira infância e a de produtos de puericultura correlatos.**Diário Oficial da União**, 3 jan. 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11265.htmAcesso em: 9 jun. 2024.

BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.**Diário Oficial da União**, 16 jul. 1990. Disponível em:https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 9 jun. 2024.

BRASIL. Manual de implementação. **Estratégia nacional para promoção do aleitamento materno e alimentação complementar saudável no Sistema Único de Saúde.**Brasília: Ministério da saúde, 2015 Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategia_nacional_promocao_aleitamento_materno.pdf Acesso em: 30 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde**. Departamento de Atencão Básica. Saúde da criança:aleitamento materno e alimentação complementar.** 2. ed. - Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2019/07/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf. Acesso em: 18 jun. 2024.

BEZERRA, A. E. M.; BATISTA, L. H. C.; SANTOS, R. G. DE A.. Breastfeeding: what do women who participate in a prenatal group think?. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 3, p. e20180338, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/5CK7wxZP6zrFSK8BSGQ7SRD/?lang=pt#. Acesso em: 12 nov. 2024.

BEZERRA A. E. M., Batista L. H. C., & Santos R. G. A. (2020). Amamentação: o que pensam as mulheres participantes de um grupo de pré-natal? Rev Bras Enferm, 73(3):e20180338. http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0338

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos observacionais. **Gestão e Sociedade**, v.5, n.11, p.121-136, 2011. Disponível em: https://ges.face.ufmg.br/index.php/gestaoesociedade/article/view/1220. Acesso em: 17 jun. 2024.

FONSECA, M. A. F.; ANTUNES, V. P.; Taveira, L. M. A atuação do enfermeiro na orientação de primíparas sobre o aleitamento materno exclusivo. **Revista Nursing,** v.25, n.290, p.8079-8084, 2022. Disponível em: https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2602/3163. Acesso em: 17 jun. 2024.

HIGASHI, E. et al. Fatores associados à amamentação exclusiva no primeiro ano de vida. **Revista de Enfermagem da UERJ** [online], 2021. Acesso em: 19 de novembro de 2024. Disponível em:

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502021000100309.

IOPP, P. H.; MASSAFERA, G. I.; BORTOLI, C. F. de. A atuação do enfermeiro na promoção, incentivo e manejo do aleitamento materno. **Enferm. Foco**, e-202344, 2023. Disponível em: https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-14-e-202344/2357-707X-enfoco-14-e-202344.pdf. Acesso em: 13 jun. 2024.

MACHADO, P. Y. *et al*. Orientações sobre amamentação para gestantes do pré-natal na Atenção Primária à Saúde. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v.27, n.7, p. 3862-3879, 2023. Disponível em: https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/10078/4960. Acesso em: 17 jun. 2024.

PASSANHA, A.; CERVATO-MANCUSO, A. M; SILVA, M. E. M. P. e. Elementos protetores do leite materno na prevenção de doenças gastrintestinais e respiratórias. **Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.**, v. 20, n. 2, p.351-360, 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v20n2/17.pdf. Acesso em: 17 jun. 2024.

PERES, J. F. et al.. Percepções dos profissionais de saúde acerca dos fatores biopsicossocioculturais relacionados com o aleitamento materno. **Saúde em Debate**, v. 45, n. 128, p. 141–151, jan. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sdeb/a/vBfBHM4sP9F6q4sYysRCnLg/#. Acesso em: 12 nov. 2024.

PERES, J. F. et al.. Qualidade da relação da gestante com as pessoas próximas e o aleitamento materno. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 2, p. e20200163, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ean/a/yb4nHhHCnXvNgjnPFzSqzzg/?lang=pt#. Acesso em: 12 nov. 2024.

RIBEIRO, P. L. *et al*. Dez passos para o sucesso no aleitamento materno: influência na continuidade da amamentação. **Rev Fund Care Online**. v.13, p. 451-459, 2021. Disponível em: https://acadcruzeirodosul-my.sharepoint.com/:w:/g/personal/larissa_silva98_cs_unipe_edu_br/Ebbxn3DGyjJJoCLTsmKOv24BKrLtyp2KIeEBDPyIh49E0A?e=dOSudA. Acesso em: 9 jun. 2024.

RAMOS A. E., Ramos C. V., Santos M. M., Almeida C. A. P. L., & Martins M.C.C. (2018). Conhecimento sobre aleitamento materno e alimentação complementar dos profissionais de saúde. Rev Bras Enferm [Internet], 71(6):2953-60. https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0494

SILVA, D.I.S.*et al.*A importância do aleitamento materno na imunidade do recém-nascido.**Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e664974629-e664974629, 2020. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4629 Acesso em: 17 jun. 2024.

SANTOS K. V. (2017). Atuação do médico da equipe de saúde da família na orientação da amamentação exclusiva. UFMG. https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/registro/referencia/0000007260

UFRJ. Universidade Federal do Rio de Janeiro. **Aleitamento materno**: Prevalência e práticas de aleitamento materno em crianças brasileiras menores de 2 anos 4: ENANI 2019. - Documento eletrônico. - Rio de Janeiro, RJ: UFRJ, 2021. (108 p.). Disponível

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

em: https://enani.nutricao.ufrj.br/index.php/relatorios/. Acesso em: 30 abr. 2024.

VENANCIO, Sonia Isoyama. Effective interventions for the promotion of breastfeeding and healthy complementary feeding in the context of Primary Health Care. **Revista Paulista de Pediatria [**online], 2023, v. 41. Acesso em: 09 de novembro de 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1984-0462/2023/41/2021362. ISSN 1984-0462.

ESTUDOS E EXPERIÊNCIAS EXITOSAS VOLTADOS
À SAÚDE DA MULHER E AO CONTEXTO MATERNO-INFANTIL

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

CAPÍTULO VIII

SE TOQUE PARA A VIDA: ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA E COLO DO ÚTERO

Letícia Maria Pereira de Andrade Farias[36]; Maria Eduarda Ferreira Souza[37]; Semírames Cartonilho de Souza Ramos[38]; Cintia Bezerra Almeida Costa[39].

DOI: 10.47538/AC-2024.31-08

RESUMO: A transição demográfica, associada a novas dinâmicas alimentares e ambientais, promoveu o crescimento da prevalência de doenças crônicas. Dentre elas, o câncer se destaca como o principal problema de saúde pública, com aproximadamente 704 mil novos casos entre 2023 e 2025 apenas no Brasil. Ao desconsiderar os tumores de pele não melanoma, o câncer de mama se torna o mais incidente em todas as regiões do país, enquanto o câncer de colo de útero ocupa o terceiro lugar entre a população feminina. A Atenção Primária à Saúde (APS) representa a porta de entrada do Sistema Único de Saúde e as salas de espera das Unidades Básicas constituem espaços estratégicos para práticas de educação em saúde. Contudo, a sobrecarga das equipes limita essas atividades, evidenciando a relevância do envolvimento da comunidade acadêmica. Este estudo trata-se de um relato de experiência das ações educativas do projeto de extensão "Se Toque Para a Vida: Ações para Prevenção e Rastreamento do Câncer de Mama e Colo do Útero", desenvolvidas em 2024 e 2025 por discentes de Enfermagem e Medicina em Unidades Básicas de Saúde do Distrito Sanitário IV, V e no Hospital Universitário Lauro Wanderley, em João Pessoa. As intervenções incluíram rodas de conversa com uso de materiais educativos confeccionados pelas extensionistas, abordando temas como promoção da saúde, prevenção primária e secundária, bem como identificação de sinais e sintomas do câncer de mama e de colo do útero. As ações transformaram o tempo de espera em momentos de aprendizagem e troca, favorecendo a compreensão das mulheres acerca dos tumores mamários e cervicais, além de contribuir para a formação humanizada e prática dos acadêmicos. Conclui-se que tais práticas impactaram positivamente a comunidade e a formação dos discentes, reforçando a importância da educação em saúde como estratégia de promoção do bem-estar e da qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias de Mama. Neoplasias de Colo do Útero. Educação em Saúde. Saúde Pública.

36 Graduanda em Medicina, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB, Brasil. http://lattes.cnpq.br/5037177466704656. https://orcid.org/0009-0005-6338-5811. E-mail: leticiandraade@gmail.com
37 Graduanda em Medicina, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB, Brasil. https://lattes.cnpq.br/1839888385448270. https://orcid.org/0009-0002-0806-6357. E-mail: eduardafsbvm@gmail.com
38 Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Estadual de São Paulo (UNESP/Botucatu), Brasil. Docente da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). http://lattes.cnpq.br/4706096927627067. https://orcid.org/0000-0001-8370-5994. E-mail: semirames.souza@academico.ufpb.br
39 Orientadora. Enfermeira. Doutora em Enfermagem Fundamental pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (EERP/USP), Brasil. Docente da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). https://lattes.cnpq.br/6281513299605740. https://orcid.org/0000-0002-1179-5852. E-mail: cintia.costa@academico.ufpb.br

ESTUDOS E EXPERIÊNCIAS EXITOSAS VOLTADOS
À SAÚDE DA MULHER E AO CONTEXTO MATERNO-INFANTIL

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

SE TOQUE PARA VIDA: HEALTH EDUCATION STRATEGIES FOR THE PREVENTION OF BREAST AND CERVICAL CANCER

ABSTRACT: The demographic transition, in association with changes in dietary patterns and environmental dynamics, has contributed to the growing burden of chronic diseases, among which cancer remains a leading public health concern. In Brazil, approximately 704, 000 new cancer cases are projected between 2023 and 2025. When non-melanoma skin cancers are excluded, breast cancer emerges as the most incident malignancy across all regions, while cervical cancer occupies the third position among women. Primary Health Care (PHC) represents the main entry point to the Brazilian Unified Health System, and waiting rooms in Basic Health Units serve as strategic environments for health education initiatives. Nevertheless, the excessive workload of health teams often restricts such activities, underscoring the relevance of academic involvement. This study reports on the experience of the extension project "Se Toque Para a Vida: Actions for the Prevention and Screening of Breast and Cervical Cancer", implemented during 2024 and 2025 by Nursing and Medical students in Basic Health Units of Districts IV and V, as well as at Lauro Wanderley University Hospital, in João Pessoa, Brazil. Interventions consisted of group discussions supported by educational materials developed by the students, addressing health promotion, primary and secondary prevention, and the recognition of warning signs and symptoms of breast and cervical cancer. These initiatives converted waiting periods into opportunities for learning and dialogue, enhancing women's knowledge regarding these malignancies while simultaneously contributing to the humanistic and practical training of students. In conclusion, the activities demonstrated a positive impact on both the community and academic formation, reinforcing the central role of health education as a strategy for promoting well-being and improving quality of life.

KEYWORDS: Breast Neoplasms. Uterine Cervical Neoplasms. Health Education. Public Health.

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é definida como o primeiro nível de atenção, caracterizando-se por um conjunto de ações voltadas ao âmbito individual e coletivo, que abrangem a promoção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos e manutenção do bem-estar. Configura-se como a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde e como centro de comunicação com toda a rede de atenção, orientando-se pelos princípios da universalidade, integralidade, equidade e continuidade do cuidado (Brasil, 2020).

A promoção do bem-estar envolve a utilização de estratégias que favoreçam mudanças significativas no processo saúde-doença de maneira humanizada, eficiente e

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

resolutiva. Dessa forma, organizar ações nas salas de espera das unidades de saúde da APS constitui uma oportunidade valiosa para implementar práticas de cuidado, articulando atividades com a equipe multiprofissional. Essas intervenções permitem o envolvimento coletivo, fortalecendo o protagonismo tanto dos usuários quanto dos profissionais (Andrade, 2020).

A partir disso, observa-se as salas de espera como um recurso espacial importante na APS. Esses são espaços dinâmicos, favoráveis à realização de ações de educação em saúde. Essas, por sua vez, fomentam a propagação de informações e experiências, promovendo acolhimento dos indivíduos e uma assistência integralizada, caracterizada pelo estabelecimento de um vínculo ativo entre o profissional de saúde e a comunidade. As salas de espera, para além da sua função de espaço físico destinado ao aguardo dos atendimentos nos serviços de saúde, também configuram um instrumento de suporte (Alves, 2024).

As práticas de educação em saúde na sala de espera configuram-se como um potencial dispositivo transformador. Esta corrobora na promoção da melhoria da qualidade de vida dos usuários assistidos, tendo em vista a estimulação dos indivíduos à reflexão crítica dos seus hábitos. Ao apresentar informações e orientações contextualizadas, se favorece a conscientização sobre os impactos dos comportamentos cotidianos na saúde, incentivando mudanças de forma sustentável (Rodrigues, 2020).

As ações educativas oportunizam e maximizam as chances de aprendizado, além do compartilhamento de experiências que favorecem a identificação com os temas abordados. A sala de espera pode ser compreendida como um espaço comunitário, onde os indivíduos, ao aguardar atendimento, interagem, trocam vivências e expressam expectativas. Reduzir esse ambiente apenas à função de espera significa desperdiçar esse potencial.

Nessa perspectiva, os profissionais atuam na elaboração, condução e execução das ações de educação em saúde, integrando o conhecimento técnico-científico ao saber popular dos usuários. A utilização da sala de espera como espaço educativo fortalece a articulação entre serviço e comunidade e promove a corresponsabilidade no cuidado por meio da atuação multiprofissional (Silva, 2024).

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

No entanto, sua utilização efetiva ainda encontra limitações. O acúmulo de funções desempenhadas pelos trabalhadores nas unidades repercute em dificuldades para o planejamento e a execução de práticas educativas nesse cenário. Essa realidade aponta para a necessidade de maior valorização do espaço e reorganização das rotinas de trabalho, de modo a favorecer a integração das ações com a assistência prestada (Martins; Passos, 2021). Nesse contexto, surge a participação da comunidade acadêmica dos cursos da área da saúde, profissionais em formação que muito contribuem para a execução das estratégias e intervenções educativas.

Nesse viés, enquadram-se as ações do projeto de extensão "Se Toque Para a Vida: Ações para Prevenção e Rastreamento do Câncer de Mama e Colo do Útero", que corroboram na viabilização das intervenções de educação em saúde. Conduzidas por acadêmicos dos cursos de Enfermagem e Medicina, nos ambientes das salas de espera das Unidades de Atenção Básica pertencentes ao Distrito Sanitário IV, V e no ambulatório de ginecologia e mastologia do Hospital Universitário Lauro Wanderley, as atividades são direcionadas ao compartilhamento de informações acessíveis e à promoção do diálogo com a comunidade, com foco nas temáticas relacionadas ao câncer de mama e câncer de colo do útero.

O público-alvo do projeto centra-se nas mulheres/usuárias que esperam pelos atendimentos e serviços de saúde nos locais supracitados. A estratégia majoritariamente utilizada, que brevemente será minuciosamente esplanada, consiste em rodas de conversa que elucidam evidências científicas com base nos respectivos conteúdos e propiciam o debate entre os clientes, acadêmicos e profissionais de saúde. As atividades do "Se Toque Para Vida" consistem em assertivas exemplificações da importância e eficácia das ações de educação em saúde nas salas de espera dos serviços da Atenção Primária à Saúde.

Face ao exposto, este relato de experiência objetiva descrever o impacto da intervenção multiprofissional nas atividades de educação em saúde como estratégia de promoção da saúde em salas de espera de serviços da atenção básica. Além disso, se propõe a demonstrar a importância da inserção acadêmica no contexto do Sistema Único de Saúde, valorizando tanto o processo formativo dos estudantes envolvidos quanto os benefícios gerados para a população atendida.

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência acerca das ações de educação em saúde desenvolvidas pelo projeto de extensão "Se Toque Para a Vida: Ações para Prevenção e Rastreamento do Câncer de Mama e Colo do Útero", vivenciado por acadêmicas dos cursos de graduação em Enfermagem e Medicina.

As ações de educação em saúde foram realizadas nos anos de 2024 e 2025, nas Unidades Básicas de Saúde do Distrito Sanitário IV e no ambulatório de ginecologia do Hospital Universitário Lauro Wanderley, ambos localizados no município de João Pessoa, Paraíba. O planejamento das atividades envolvia docentes, extensionistas e colaboradores externos, garantindo a articulação entre os diferentes atores envolvidos. O público atendido pelo projeto de extensão incluiu mulheres, familiares, membros da comunidade e profissionais de saúde que atuam nos serviços mencionados.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO DE EXTENSÃO

As temáticas das atividades educativas foram previamente organizadas em um cronograma, elaborado por meio da plataforma Google Documentos e compartilhado com os extensionistas, gerentes e profissionais das unidades de saúde, bem como com a equipe do hospital universitário. Essa sistematização possibilitou a transparência do planejamento e a continuidade das ações, que eram preparadas pelos extensionistas com antecedência em relação à data de realização junto à comunidade.

Inicialmente, os usuários que estavam na sala de espera da respectiva unidade de saúde, eram convidados a participar das ações educativas, e logo em seguida ocorria uma exposição do assunto por meio de uma palestra, roda de conversa, ou dinâmicas, com isso a comunidade era convidada a compartilhar sentimentos, dúvidas e experiências, promovendo o vínculo entre os usuários e os integrantes da extensão.

Os momentos oportunizados nas respectivas salas de espera corroboraram na criação de um espaço de acolhimento, identificação e estabelecimento do vínculo entre os usuários, tendo em vista que, frequentemente, o relato individual correspondia à experiência outrora também vivenciada por outrem. Ademais, as intervenções de educação em saúde executadas no referido contexto, contribuíram para que o intervalo de

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

tempo dispensado à espera pelo atendimento passasse de um momento entediante para uma experiência de aprendizado, partilha e aquisição de informações e conhecimentos. Pode-se, ainda, elencar a importância do contato entre os usuários assistidos pela Atenção Básica e a comunidade acadêmica.

No que se refere à comunidade acadêmica, não se pode ignorar a instrumentalidade das ações de educação em saúde viabilizadas pelo projeto de extensão em questão quanto ao enriquecimento e aperfeiçoamento do processo de formação em curso destes futuros profissionais de saúde. As intervenções educacionais nas salas de espera oportunizaram o conhecimento e apropriação da verdadeira face da convivência direta com a comunidade, propiciando, de tal forma, a aplicabilidade dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da trajetória acadêmica de cada um.

As atividades de educação em saúde abordaram questões relevantes para a comunidade, com ênfase na promoção da saúde, na prevenção primária e secundária, e na detecção precoce do câncer de mama e do colo do útero. Além desses temas centrais, também contemplaram outros tópicos de interesse local, que envolvem hábitos de vida, fatores de risco, cuidados preventivos e informações voltadas à saúde integral da população.

No que tange às temáticas contempladas pelas ações de educação em saúde nas salas de esperas, pode-se pontuar: Fatores de riscos para Câncer de mama (CM) e Câncer de Colo de útero (CCU); Fatores protetores para CM e CCU; Sinais e sintomas corporais do CM e do CCU; Exames preventivos para CM e CCU; Vacinação relacionada à prevenção do CCU; Orientações sobre autocuidado e detecção precoce da doença, dentre outras.

Para além das temáticas centrais abordadas, vale salientar a adaptação do projeto de extensão às campanhas nacionais de saúde, dialogando com o tema principal e expandindo às informações educativas aos diversos grupos de usuários existentes na sala de espera. A exemplo disso, é válido citar as atividades realizadas durante o mês de agosto de 2025, as quais contemplaram a campanha nacional de incentivo e promoção ao aleitamento materno, o “Agosto Dourado”, com o intuito de unir a valorização dessa prática, essencial ao âmbito materno-infantil, aos efeitos protetores da amamentação para o Câncer de Mama, reduzindo seu risco.

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

Durante o mês de setembro, abrangendo a campanha nacional do "Setembro Amarelo", as ações do projeto de extensão dialogam, principalmente, sobre o impacto do CM e do CCU na saúde mental feminina, devido aos desafios emocionais enfrentados durante esse momento de superação. A luta contra o câncer pode ser acompanhada pelo medo, incertezas, ansiedades e angústias, sendo essencial a atuação das redes de apoio no acolhimento desses pacientes.

As atividades realizadas na sala de espera buscam ir além da propagação de informações associadas à saúde física, mas também, contemplam o bem-estar emocional ao estimularem práticas que fortalecem o cuidado mental e psíquico, como momentos de escuta. Tal iniciativa amplia a compreensão do processo saúde-doença, valorizando a dimensão subjetiva da experiência humana e reconhecendo a importância da atenção integral.

Para o desenvolvimento das ações, foram utilizados materiais para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, tais como folders, panfletos educativos, imagens e dinâmicas criadas e confeccionadas pelos próprios extensionistas. Percebeu-se um grau de satisfação imediato após as ações e compartilhamento de experiências dos próprios usuários, o que contribuiu com a ampliação do saber.

Ressalta-se que as informações transmitidas à comunidade por meio das atividades realizadas nas salas de espera desempenharam papel essencial na assimilação dos conteúdos referentes a cada temática abordada. Ao englobar aspectos integrais voltados à saúde da mulher, essas ações proporcionaram uma compreensão mais ampla e contextualizada dos determinantes da saúde.

Além disso, é imprescindível destacar que o projeto utiliza-se de sua rede social @setoqueparavida através do Instagram e Facebook, para disseminar informações além de sala de espera em serviços de saúde. Os materiais incluem textos explicativos, indicações de filmes, séries e livros, além de vídeos denominados "Minuto Se Toque".

Constatou-se que a utilização de ferramentas de linguagem simples, mais dinâmicas e interativas, evidenciou o impacto da abordagem digital e impulsionou o acesso a conteúdos relevantes para um público diverso. O uso das tecnologias de informação e comunicação demonstrou-se significativamente positivo e essencial para a

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

disseminação do conhecimento na saúde pública, tratando-se de uma proposta a ser somada ao processo da assistência.

Observa-se ainda que as práticas educativas contribuíram para desmistificação do câncer e outros conteúdos relacionados à saúde, fazendo com que a comunidade compreenda as formas de prevenção, assim como os riscos e desafios enfrentados ao adquirir alguma doença. A partir disso, a população mostrou-se motivada à adoção de estilos de vida saudáveis, principalmente em relação à alimentação e o reconhecimento da importância da realização de exames periódicos como a mamografia e o exame citológico, bem como mudança de estilo de vida.

Diante desses resultados, espera-se que os usuários assimilem os conhecimentos adquiridos e os difunda em seu convívio social, fomentando a ampliação do acesso à informação em saúde. Esse movimento de compartilhamento possibilita que mais indivíduos sejam sensibilizados quanto à importância da adoção de práticas preventivas, do reconhecimento precoce de sinais de alerta e da busca oportuna por atendimento nos serviços da rede de atenção. Ao promover a circulação do saber produzido nas ações educativas, cria-se um efeito multiplicador, capaz de fortalecer a consciência coletiva.

CONCLUSÃO

As ações de extensão realizadas nas salas de espera demonstraram-se eficazes na promoção da saúde e prevenção de doenças, sobretudo ao abordar temáticas de grande relevância para a população, como o câncer de mama e de colo do útero. A sistematização do planejamento, a integração entre comunidade acadêmica e usuários do sistema de saúde, bem como o uso de metodologias ativas e recursos digitais, possibilitaram não apenas a transmissão de informações, mas também a criação de vínculos, o fortalecimento da escuta e o estímulo à participação coletiva.

Além de favorecer a formação crítica e humanizada dos extensionistas, a iniciativa contribuiu para transformar momentos de espera em oportunidades de aprendizado, acolhimento e compartilhamento de experiências. Essa aproximação entre saber científico e saber popular promoveu a desmistificação de doenças, o incentivo a hábitos de vida saudáveis e a valorização do cuidado integral, físico e emocional.

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

Dessa forma, o projeto mostrou-se um espaço de construção conjunta do conhecimento e de fortalecimento da consciência coletiva em saúde, configurando-se como uma estratégia potente para ampliar o acesso à informação, estimular práticas preventivas e fomentar o protagonismo da comunidade no cuidado com a própria saúde.

REFERÊNCIAS

ALVES, Carolina Albuquerque *et al.* Sensibilizar e sensibilizar-se na sala de espera: as vivências de um centro saúde escola. **Revista Chilena de Terapia Ocupacional**, v. 25, p. 16-16, 2024. 10.5354/0719-5346.2024.67331. Disponível em: https://revistaterapiaocupacional.uchile.cl/index.php/RTO/article/view/67331/77673. Acesso em: 16 set. 2025.

ANDRADE, Juliana Macedo Melo. Intervenção em sala de espera na atenção integral à saúde mental: proposta de enfermagem em contextos grupais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, e20200438, 2020. https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0886. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/B3sK4bGs6txrjYjFm5yrKSf/. Acesso em: 16 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção Primária à Saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/atencao-primaria. Acesso em: 16 set. 2025.

MARTINS, Bárbara Eduarda Panelli; PASSOS, Caroline Santos. Desafios à prática do acolhimento na atenção primária em saúde no Brasil. **REVISE - Revista Integrativa em Inovações Tecnológicas nas Ciências da Saúde**, [*S. l.*], v. 2, n. fluxocontinuo, 2021. 10.46635/revise.v2ifluxocontinuo.1710. Disponível em: https://www3.ufrb.edu.br/index.php/revise/article/view/1710. Acesso em: 20 set. 2025.

RODRIGUES, Sidiane Teixeira *et al*. Práticas educativas na sala de espera de uma unidade básica de saúde. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 9, n. 5, p. 1-13, 24 mar. 2020. http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i5.2392. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/340244469_Praticas_educativas_na_sala_de_espera_de_uma_unidade_basica_de_saude. Acesso em: 16 set 2025.

SILVA, Marília Gabriela Oliveira da. Educação ambiental nas práticas de integração ensino-serviço-comunidade: a sala de espera da Atenção Primária à Saúde como espaço potencial para educação ambiental. **Revista Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 28, e20240030, 2024. 10.1590/2177-9465-EAN-2024-0030. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ean/a/wFsGFz68Mq7pWNTTXbjmZHH/?format=html&lang=pt. Acesso em: 20 set. 2025.

ESTUDOS E EXPERIÊNCIAS EXITOSAS VOLTADOS
À SAÚDE DA MULHER E AO CONTEXTO MATERNO-INFANTIL

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

CAPÍTULO IX

ESTRATÉGIAS PARA TRATAMENTO DE FISSURAS MAMILARES EM PUÉRPERAS

Bianca Sales Arco-Verde[40]; Maria Cecília Pereira Rodrigues[41];
Semírames Cartonilho de Souza Ramos[42]; Cintia Bezerra Almeida Costa[43].

DOI: 10.47538/AC-2024.31-09

RESUMO: As fissuras mamilares são lesões que apresentam rompimento da epiderme ou derme que revestem o mamilo, onde na maioria das vezes apresentam sinais flogísticos. Nesse sentido, a literatura por meio das evidências científicas propõe alguns tratamentos para esses traumas mamilares. O objetivo deste estudo foi revisar as evidências científicas acerca do tratamento das fissuras mamilares, compilando em um único estudo diferentes intervenções. Trata-se de uma revisão integrativa que foi desenvolvida a partir da busca nas bases de dados: MEDLINE/Pubmed, CINAHL, Scopus, BDENF, SciELO, LILACS, Web of Science e Embase. A amostra foi constituída por 4 estudos nos idiomas português e inglês que foram publicados nos anos de 2019 a 2024 e que tratassem do tema em questão. As fissuras mamilares, que ocorrem frequentemente no puerpério, vêm sendo tratadas com uma gama de novas tecnologias que visam o alívio da dor, melhorar a experiência e o conforto das puérperas. Entre esses métodos de tratamento, os mais citados na literatura são: fotobiomodulação, mupirocina, ácido fator de crescimento de fibroblastos (aFGF), lanolina, creme de beldroega, Resina Pistacia atlantica, cápsula médica impregnada de prata, essência de mentol e Ziziphus fruta jujuba. Torna-se evidente, portanto, que quando realizado de maneira combinada, regular e apropriada de acordo com a sintomatologia da puérpera, os tratamentos citados anteriormente são benéficos, proporcionam um aleitamento materno mais duradouro e indiretamente impactam positivamente no ganho de peso do bebê.

PALAVRAS-CHAVE: Terapêutica. Período pós-parto. Aleitamento materno.

STRATEGIES FOR TREATMENT OF CREATED NIPPLES IN PUERPERAL WOMEN

ABSTRACT: Nipple fissures are lesions that present a rupture of the epidermis or dermis that covers the nipple, which in most cases present inflammatory signs. In this sense, the literature, through scientific evidence, proposes some treatments for these nipple traumas.

40 Enfermeira da Sala Vermelha da UPA Bayeux-Pb. Graduada em Enfermagem, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB, Brasil. http://lattes.cnpq.br/2718891641952713. https://orcid.org/0009-0007-2251-2997. E-mail: biancasales1608@gmail.com

41 Graduanda de Enfermagem, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB, Brasil. http://lattes.cnpq.br/5189666919107370. https://orcid.org/0009-0007-1856-0320. E-mail: ceciliaprodrigues10@gmail.com

42 Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Estadual de São Paulo (UNESP/Botucatu), Brasil. Docente da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). http://lattes.cnpq.br/4706096927627067. https://orcid.org/0000-0001-8370-5994. E-mail: semirames.souza@academico.ufpb.br

43 Orientadora. Enfermeira. Doutora em Enfermagem Fundamental pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (EERP/USP), Brasil. Docente da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). https://lattes.cnpq.br/6281513299605740. https://orcid.org/0000-0002-1179-5852. E-mail: cintia.costa@academico.ufpb.br

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

The objective of this study was to review the scientific evidence on the treatment of nipple fissures, compiling different disciplines in a single study. This is an integrative review that was developed from a search in the following databases: MEDLINE/Pubmed, CINAHL, Scopus, BDENF, SciELO, LILACS, Web of Science and Embase. The sample consisted of 4 studies in Portuguese/English that were published between 2020 and 2024 and that dealt with the topic in question. Nipple fissures, which frequently occur in the postpartum period, are treated with a range of new technologies that aim to rupture the pain and improve the experience and comfort of postpartum women. Among these treatment methods, the most cited in the literature are: photobiomodulation, mupirocin, acid fibroblast growth factor (aFGF), lanolin, purslane cream, Pistacia atlantica resin, silver-impregnated medical capsule, menthol essence and Ziziphus jujube fruit. It is therefore evident that when performed in a combined, regular and complementary manner according to the symptoms of the puerperal woman, the treatments reported above are beneficial, providing longer-lasting and proportionate breastfeeding and positively impacting the baby's weight gain.

KEYWORDS: Therapy. Postpartum period. Breast feeding.

INTRODUÇÃO

A amamentação acarreta diversos benefícios materno-infantil, o leite materno é um fator protetor para a saúde da criança, pois possui atributos nutricionais, emocionais e imunológicos, principalmente nos primeiros anos de vida. Dessa maneira, a Organização Mundial da Saúde (OMS) preconiza que o aleitamento materno seja exclusivo nos primeiros seis meses de vida do bebê e que permaneça sendo ofertado até os primeiros dois anos (Bandeira et al., 2021).

Embora o leite materno tenha inúmeras propriedades protetivas para o binômio mãe-filho, algumas puérperas referem que interrompem o processo de amamentação por sentirem muitas dores nos mamilos decorrentes das fissuras mamilares (Niazi et al., 2019). Por conseguinte, existe uma alta prevalência de 80% a 90% de mulheres, que relatam dor e fissuras mamilares, resultantes da falta de técnica durante a amamentação, pega e posicionamento incorretos (Atalaia et al., 2022).

As fissuras mamilares são lesões que apresentam rompimento da epiderme ou derme que revestem o mamilo, onde na maioria das vezes apresentam sinais flogísticos como: dor, eritema, edema, rachaduras e escoriações. Nesse sentido, a literatura por meio das evidências científicas propõe alguns tratamentos para esses traumas mamilares, como

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

o uso de laserterapia, leite materno, lanolina e fotobiomodulação com laser de baixa potência, dentre outros.

A interrupção da amamentação pode acarretar prejuízos na saúde do binômio mãe-filho, dessa maneira torna-se necessário aprofundar o conhecimento acerca do assunto e buscar alternativas para solucionar esse problema de saúde pública (Souza et al., 2021). Posto isso, o objetivo do estudo foi revisar as evidências científicas acerca do tratamento das fissuras mamilares, compilando em um único estudo diferentes intervenções, buscando uma melhor viabilização e conhecimento sobre as alternativas de tratamento, para que os profissionais e acadêmicos da saúde tenham um melhor entendimento sobre os cuidados, buscando a continuidade do aleitamento materno com maior conforto e efetividade. Diante do exposto questiona-se o que a literatura aponta sobre tratamento das fissuras mamárias?

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura integrativa sobre as evidências científicas no tratamento das fissuras mamilares em puérperas. A revisão de literatura possibilita a integração sistemática de artigos científicos que trazem recortes de um tema amplo, englobando em um único trabalho um panorama sólido e coerente de problemáticas, resoluções e conceitos complexos. Dessa maneira, possibilita conclusões gerais sobre o assunto trabalhado com a visão ampliada do autor do artigo.

O estudo foi desenvolvido nas seguintes etapas: 1. identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; 2. estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos; 3. definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; 4. avaliação dos estudos incluídos; 5. interpretação dos resultados; e 6. apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

A pergunta norteadora desta revisão foi construída a partir da estratégia mnemônica PICo (acrônimo para P: população; I: interesse; Co: contexto). Considerou-se como População – mulheres no puerpério; como Interesse – o tratamento das fissuras mamilares; e como Contexto – o período do aleitamento materno. Assim, a questão que

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

orientou esta revisão foi: "O que a literatura aponta sobre o tratamento das fissuras mamilares em mulheres no puerpério durante o aleitamento materno?"

Os critérios de inclusão para a amostra desta pesquisa foram: artigos publicados nas bases de dados da área da saúde que relatam o tema do trabalho, nos idiomas português ou inglês de acesso online e gratuito e artigos publicados entre 2019 e 2024. Foram excluídos os editoriais, cartas ao editor, estudos reflexivos, relatos de experiência, publicações duplicadas, assim como estudos que não abordem a temática relevante ao objetivo da revisão.

A coleta de dados foi realizada entre julho e agosto de 2024, por meio de estratégias de buscas distintas para cada base de dados. O estudo foi desenvolvido por meio da procura de pesquisas científicas nas bases de dados CINAHL, LILACS, BDENF, Pubmed/MEDLINE, SciELO, Embase, Scopus e Web of Science. Para a busca da coleta de dados, foram utilizados os descritores em Ciências da Saúde e Medical Subject Headings (DeCS/MeSH), em português e inglês. A busca foi realizada por meio da utilização de descritores em Saúde, em português e inglês, os quais foram combinados por meio do uso dos operadores booleanos "AND" e "OR", conforme detalhado na Tabela 1.

Tabela 1 - Estratégias de busca utilizadas nas bases de dados, João Pessoa. Paraíba, Brasil, 2024.

Bases de dados	Descritores
CINAHL	("Postpartum Period" OR "Postnatal Period" OR puerperium OR Postpartum OR "Postpartum Women" OR "post partum care" OR puerperal) AND ("breast fissure" OR "nipple fissure" OR "cracked nipple") AND (Therapeutics OR Therapeutic OR Therapy OR Therapies OR Treatment OR Treatments)
LILACS	("Período Pós-Parto" OR Puérperas OR Puérpera OR Puerpério OR "Postpartum Period" OR "Postnatal Period" OR puerperium OR Postpartum OR "Postpartum Women" OR "post partum care" OR puerperal) AND ("fissura mamilar" OR "Fissura mamária" OR "fissuras dos mamilos" OR "fissura do mamilo" OR "Fissuras mamilares" OR "breast fissure" OR "nipple fissure" OR "cracked nipple") AND (Terapêutica OR tratamento OR tratamentos OR terapia OR terapias OR Therapeutics OR Therapeutic OR Therapy OR Therapies OR Treatment OR Treatments)
BDENF	("Período Pós-Parto" OR Puérperas OR Puérpera OR Puerpério OR "Postpartum Period" OR "Postnatal Period" OR puerperium OR Postpartum OR "Postpartum Women" OR "post partum care" OR puerperal) AND ("fissura mamilar" OR "Fissura mamária" OR "fissuras dos mamilos" OR "fissura do mamilo" OR "Fissuras mamilares" OR "breast fissure" OR "nipple fissure" OR "cracked nipple") AND (Terapêutica OR tramento OR tratamentos OR terapia OR terapias OR Therapeutics OR Therapeutic OR Therapy OR Therapies OR Treatment OR Treatments)

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

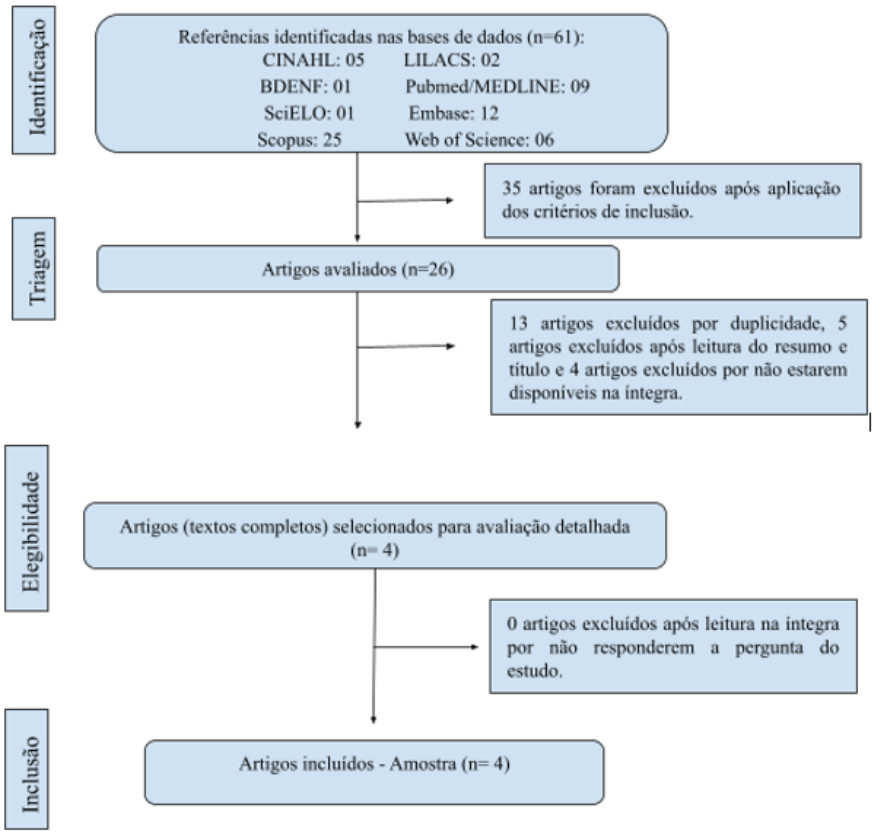
Pubmed/MEDLINE	((((“Postpartum Period”) OR (“Postpartum Period” [MeSH Terms])) OR (“Postnatal Period” OR puerperium OR Postpartum OR “Postpartum Women” OR “post partum care” OR puerperal)) AND (“breast fissure” OR “nipple fissure” OR “cracked nipple”)) AND ((Therapeutics OR Therapeutic OR Therapy OR Therapies OR Treatment OR Treatments) OR (Therapeutics [MeSH Terms]))
SciELO	(“Período Pós-Parto” OR Puérperas OR Puérpera OR Puerpério OR “Postpartum Period” OR “Postnatal Period” OR puerperium OR Postpartum OR “Postpartum Women” OR “post partum care” OR puerperal) AND (“fissura mamilar” OR “Fissura mamária” OR “fissuras dos mamilos” OR “fissura do mamilo” OR “Fissuras mamilares” OR “breast fissure” OR “nipple fissure” OR “cracked nipple”) AND (Terapêutica OR tramento OR tratamentos OR terapia OR terapias OR Therapeutics OR Therapeutic OR Therapy OR Therapies OR Treatment OR Treatments)
Embase	('postpartum period' OR 'postnatal period' OR puerperium OR postpartum OR 'postpartum women' OR 'post partum care' OR puerperal) AND ('breast fissure' OR 'nipple fissure' OR 'cracked nipple') AND (therapeutics OR therapeutic OR therapy OR therapies OR treatment OR treatments)
Scopus	(TITLE-ABS-KEY (“Postpartum Period” OR “Postnatal Period” OR puerperium OR postpartum OR “Postpartum Women” OR “post partum care” OR puerperal) AND TITLE-ABS-KEY (“breast fissure” OR “nipple fissure” OR “cracked nipple”) AND TITLE-ABS-KEY (therapeutics OR therapeutic OR therapy OR therapies OR treatment OR treatments))
Web of Science	(“Postpartum Period” OR “Postnatal Period” OR puerperium OR Postpartum OR “Postpartum Women” OR “post partum care” OR puerperal) AND (“breast fissure” OR “nipple fissure” OR “cracked nipple”) AND (Therapeutics OR Therapeutic OR Therapy OR Therapies OR Treatment OR Treatments)

Para o gerenciamento da literatura e eliminação de duplicatas, os arquivos identificados em cada base de dados foram inicialmente exportados para o EndNote, que os consolidou em um único arquivo e removeu os registros repetidos. Em seguida, o material foi transferido para o Rayyan, onde ocorreu o processamento e a avaliação dos artigos por meio da estratégia de duplo cego. As divergências foram solucionadas com a participação de um terceiro revisor.

Posteriormente, a seleção dos estudos ocorreu em duas etapas: na primeira, foram analisados título e resumo, excluindo-se os artigos que não atendiam ao objetivo do estudo; na segunda, procedeu-se à leitura na íntegra, sendo descartados aqueles que ainda não correspondiam ao objetivo ou que não estavam disponíveis gratuitamente em texto completo.

ESTUDOS E EXPERIÊNCIAS EXITOSAS VOLTADOS
À SAÚDE DA MULHER E AO CONTEXTO MATERNO-INFANTIL
1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

Figura 1 - Fluxograma de seleção de estudos a partir da recomendação PRISMA.



Fonte: Os autores (2024).

RESULTADOS

Após a leitura e análise crítica dos textos completos incluídos na amostra desta revisão, foram extraídos e organizados os dados coletados para posterior categorização. Como resultado, elaboraram-se dois quadros-síntese: o primeiro apresenta título do artigo, autor principal, ano de publicação, objetivo e método (Tabela 2); e o segundo reúne a identificação do artigo, o tratamento utilizado e os resultados (Tabela 3).

ESTUDOS E EXPERIÊNCIAS EXITOSAS VOLTADOS
À SAÚDE DA MULHER E AO CONTEXTO MATERNO-INFANTIL

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

Tabela 2 – Características dos estudos da amostra quanto ao título, autor, objetivo e método. João Pessoa-PB, Brasil, 2024.

TÍTULO	AUTOR PRINCIPAL/ANO	OBJETIVO	MÉTODO
Could Photobiomodulation help lactating women and their newborns?	Maha Helmy Ammar Ahmed Elseody *et al.,* 2024.	Mostrar o efeito do PBM (fotobiomodulação) na dor e inflamação dos mamilos e na quantidade de suprimento de leite pela observação do ganho de peso neonatal.	Estudo comparativo randomizado-controlado que envolveu 50 mulheres amamentando com dor e fissuras nos mamilos. Grupo (A): 25 pacientes receberam 12 sessões de PMB; Grupo (B): 25 pacientes foram tratadas com creme tópico calmante Orient.
A combination of mupirocin and acidic fibroblast growth factor for nipple fissure and nipple pain in breastfeeding women: protocol for randomised, double-blind, controlled trial.	Xiaofang Lv *et al*., 2019.	Testar a hipótese de que a associação de mupirocina com fator de crescimento de fibroblastos é mais eficaz do que mupirocina com placebo no tratamento de fissuras e dores nos mamilos em mulheres que amamentam.	Este estudo é um ensaio clínico randomizado, duplo-cego, de centro único e de grupos paralelos.
Promising effects of purslane cream on the breast fissure in lactating women: A clinical trial.	Azin Niazi *et al.,* 2019.	Avaliar os possíveis efeitos protetores da beldroega na fissura mamilar e comparando este efeito à lanolina.	Após expressar os objetivos e métodos do estudo e obter o consentimento por escrito de 86 mulheres lactantes com fissura mamilar, elas foram divididas aleatoriamente em dois grupos: 43 no grupo do creme de beldroega e 43 no grupo da pomada de lanolina. A pontuação da fissura mamilar antes da intervenção e no terceiro e oitavo dia após o estudo foi medida usando a escala de Stour.

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

Effects of Complementery Medicine on Successful Breastfeeding and its Associated Issues in the Postpartum Period.	Fatemeh Sadat Rahnemaie *et al*., 2019.	Coletar evidências sobre os impactos da medicina complementar como um método seguro sem quaisquer efeitos colaterais na amamentação bem-sucedida e problemas de amamentação no período pós-parto.	Busca sistemática nos bancos de dados PubMed, Embase, Web of Science, Scopus, e ScienceDirect e todos os ensaios clínicos randomizados, quase experimentais, observacionais e estudos de caso-controle publicados de 1999 a 2018. A qualidade dos artigos selecionados foi medida com base em sua adesão ao fortalecimento do relato de estudos observacionais em epidemiologia (STROBE). Após exames cuidadosos, 18 artigos foram selecionados e revisados.

Fonte: Os autores (2024).

Tabela 3 – Estratégias de tratamento das fissuras mamilares. João Pessoa-PB, Brasil, 2024.

Identificação do artigo	Tratamento utilizado	Resultados
Could Photobiomodulation help lactating women and their newborns?	Fotobiomodulação.	Foi descoberto que a PMB era mais eficaz na redução da dor dos mamilos e na melhora dos sinais de inflamação. Isso foi indiretamente uma causa do aumento da lactação e, embora aumentasse a produção de leite e o peso do bebê, a terapia a laser de baixa intensidade foi mais eficaz do que os cremes anti-inflamatórios tópicos.
A combination of mupirocin and acidic fibroblast growth factor for nipple fissure and nipple pain in breastfeeding women: protocol for a randomised, double-blind, controlled trial.	Mupirocina e Ácido fator de crescimento de fibroblastos (aFGF).	A mupirocina é útil contra infecções superficiais da pele, enquanto o aFGF pode facilitar o reparo de lesões na pele. Como as infecções bacterianas são comumente observadas em mamilos traumáticos, foi levantada a hipótese de que a terapia combinada é mais eficaz do que a mupirocina sozinha no tratamento dessa condição.
Promising effects of purslane cream on the breast fissure in lactating women: A clinical trial.	Lanolina e creme de beldroega.	A pontuação média das fissuras mamárias esquerda e direita no grupo de tratamento com lanolina semelhante ao grupo de tratamento com creme de beldroega mostrou uma

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

		diminuição significativa no terceiro e oitavo dia (P = 0, 001). O processo de recuperação ocorreu mais rápido no grupo de tratamento com creme de beldroegas.
Effects of Complementary Medicine on Successful Breastfeeding and its Associated Issues in the Postpartum Period.	Resina Pistacia atlantica, cápsula médica impregnada de prata, lanolina, essência de mentol e Ziziphus fruta jujuba.	Os estudos destacaram que: os potentes efeitos anti-inflamatórios e antimicrobianos da essência de mentol são benéficos no tratamento das fissuras mamilares; a touca médica impregnada com prata poderia aliviar os sintomas dolorosos das fissuras mamilares de forma mais eficaz do que o tratamento padrão; a amamentação adequada e os efeitos positivos do leite materno no tratamento de mamilos doloridos superam os da lanolina; A intensidade média da dor no mamilo no 4º e 7º dias após o parto foi significativamente menor no grupo tratado com loção de fruta Ziziphus jujuba do que aqueles que receberam tratamento convencional com leite materno. Os conteúdos de flavonoides, esteroides, ácidos graxos, epicatequina, vitaminas A e C da fruta Ziziphus jujuba como a causa de seus efeitos analgésicos e anti-inflamatórios.

Fonte: Os autores (2024).

DISCUSSÃO

As fissuras mamilares, que ocorrem frequentemente no puerpério, vêm sendo tratadas com uma gama de novas tecnologias que visam o alívio da dor e melhorar a experiência e o conforto das puérperas. Entre esses métodos de tratamento, os mais citados na literatura são: fotobiomodulação, mupirocina, ácido com fator de crescimento de fibroblastos (aFGF), lanolina, creme de beldroega, Resina Pistacia atlantica, cápsula médica impregnada de prata, essência de mentol e Ziziphus fruta jujuba.

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

Estudos recentes indicam que esses tratamentos não apenas aceleram o processo de cicatrização, mas também reduzem a dor associada às fissuras, melhorando assim a adesão ao aleitamento materno (Silva *et al*., 2022). Dessa forma, a integração de novas abordagens no manejo das fissuras mamilares representa um avanço significativo na saúde materna e infantil.

A fotobiomodulação tem emergido como uma técnica promissora no tratamento das fissuras mamilares, pois fornece analgesia, tem efeitos anti-inflamatórios e acelera a cicatrização do tecido, conferindo uma abordagem não invasiva para a promoção da cicatrização. Uma pesquisa revelou que puérperas que receberam tratamento de fotobiomodulação apresentaram uma redução notável na gravidade das fissuras, uma melhora na satisfação com a amamentação e consequentemente ganho de peso de seus bebês. Além disso, essa técnica foi considerada segura, com poucos efeitos colaterais relatados, o que a torna uma opção atrativa para o manejo de fissuras mamilares (Elseody *et al*., 2024).

A mupirocina e o ácido fator de crescimento de fibroblastos (aFGF) têm sido investigados no tratamento de fissuras mamilares, com foco na prevenção de infecções e na promoção da cicatrização. A mupirocina é um antibiótico tópico eficaz contra infecções bacterianas secundárias que podem surgir nas fissuras, ajudando a acelerar a cicatrização e a reduzir a dor (Eberlein *et al*., 2021). Por outro lado, o aFGF desempenha um papel crucial na regeneração tecidual, estimulando a proliferação e migração de fibroblastos, o que pode resultar em uma cicatrização mais rápida e eficaz das lesões (Liu *et al*., 2019). Pesquisas demonstram que a combinação desses dois agentes pode melhorar significativamente os resultados no tratamento de fissuras mamilares, promovendo não apenas a cicatrização, mas também a prevenção de complicações infecciosas (Feng *et al*., 2019).

A beldroega (Portulaca oleracea), que tem como ingredientes mais ativos os compostos fenólicos como a saponina e os flavonóides que, devido às suas propriedades anti-inflamatórias e antibacterianas, reduz a vermelhidão e o edema da ferida, pode acelerar o processo de cura das fissuras, reduzindo a irritação e promovendo a saúde da pele (Ferreira, Silva e Pereira, 2021). Em comparação com a lanolina, tradicionalmente utilizada para hidratação e proteção da pele, a beldroega apresenta vantagens adicionais

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

devido ao seu conteúdo de ácidos graxos e antioxidantes, que podem acelerar a cicatrização e reduzir a dor (Niazi *et al*., 2019). Esses achados indicam que a beldroega pode ser uma alternativa promissora à lanolina no cuidado de fissuras mamilares, merecendo mais investigações clínicas para validar esses efeitos.

O uso combinado de resina de Pistacia atlántica, cápsulas médicas impregnadas de prata, lanolina, essência de mentol e fruto de Ziziphus jujuba tem mostrado potencial no tratamento de fissuras mamilares, proporcionando benefícios terapêuticos variados. A resina de Pistacia atlántica é conhecida por suas propriedades anti-inflamatórias e cicatrizantes, que podem acelerar a recuperação das lesões. As cápsulas impregnadas de prata atuam como agentes antimicrobianos, prevenindo infecções secundárias e promovendo a cicatrização. A lanolina, amplamente utilizada por suas propriedades emolientes, ajuda a manter a hidratação da pele. A essência de mentol proporciona um efeito refrescante, aliviando a dor e o desconforto associados. Por fim, o fruto de Ziziphus jujuba possui propriedades antioxidantes e cicatrizantes que podem complementar o tratamento. A combinação desses componentes pode oferecer uma abordagem eficaz e holística para o manejo das fissuras mamilares (Rahnemaie *et al*., 2019).

CONCLUSÃO

Atualmente, não há uma padronização acerca dos tratamentos para fissuras e dores nos mamilos em puérperas. Dessa maneira, faz-se necessário uma abordagem multifacetada que inclua a promoção de práticas de amamentação adequadas, o uso de produtos hidratantes, atenção aos cuidados de higiene e a escolha do tratamento mais adequado.

O manejo frente ao tratamento das fissuras mamilares deve ocorrer de maneira holística, considerando tanto o aspecto físico quanto o emocional, já que a dor pode impactar a experiência da amamentação. Pesquisas apontam alguns tratamentos efetivos, como o uso da PBM, Mupirocina, Ácido fator de crescimento de fibroblastos (aFGF), lanolina, creme de beldroega, Resina Pistacia atlantica, cápsula médica impregnada de prata, essência de mentol e Ziziphus fruta jujuba.

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

Torna-se evidente, portanto, que quando realizado de maneira combinada, regular e apropriada de acordo com a sintomatologia da puérpera, os tratamentos citados anteriormente são benéficos, proporcionam um aleitamento materno mais duradouro e indiretamente impactam positivamente no ganho de peso do bebê. Todavia, ainda existem poucos estudos sobre a temática em questão, dificultando o manuseio adequado e sistemático dos profissionais de saúde no cuidado à mulher no processo de amamentação.

REFERÊNCIAS

ATALAIA-SILVA, L. *et al*. Efeitos da laserterapia em fissuras mamilares de lactantes evitando o desmame precoce. **Rev Eletr Estácio Saúde**. 2022.

BANDEIRA, A.K. *et al*. A efetividade da laserterapia como tratamento de fissuras mamárias em puérperas na cidade de Piripiri–PI. **Res Soc Dev.**, 2021.

EBERLEIN, T. *et al*. Topical antibiotics for the treatment of infected wounds: A systematic review. **Wound Repair Regen**, 2021. DOI10.1111/wrr.12873.

ELSEODY, M.H.A. *et al*. Could photobiomodulation help lactating women and their newborns? **Lasers Med Sci**, 2024.

FENG, R. *et al*. A combination of mupirocin and acidic fibroblast growth factor for nipple fissure and nipple pain in breastfeeding women: protocol for a randomised, double-blind, controlled trial. **BMJ Open**, 2019.

FERREIRA, J.; SILVA, A.; PEREIRA, M. Evaluation of the healing properties of Portulaca oleracea in skin lesions. **J Ethnopharmacol**, 2021.

LIU, L. *et al*. Fibroblast growth factor in wound healing: A review. **Front Pharmacol**, 2019. DOI 10.3389/fphar.2019.01406.

NIAZI, A. *et al*. Promising effects of purslane cream on the breast fissure in lactating women: a clinical trial. **Complement Ther Med**, 2019.

RAHNEMAIE, F.S. *et al*. Effects of complementary medicine on successful breastfeeding and its associated issues in the postpartum period. **Iran J Pediatr**, 2019.

SILVA, J.I.D. *et al*. Intervenções eficazes para tratamento de trauma mamilar decorrente da amamentação: revisão sistemática. **Acta Paul Enferm**. 2022.

SOUZA, M.M. *et al*. Revisão integrativa: o uso da laserterapia na fissura mamilar puerperal como promoção do aleitamento materno. **Braz J Dev**. 2021.

ESTUDOS E EXPERIÊNCIAS EXITOSAS VOLTADOS
À SAÚDE DA MULHER E AO CONTEXTO MATERNO-INFANTIL

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

CAPÍTULO X

O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO RASTREAMENTO, DIAGNÓSTICO E PROGNÓSTICO DO CÂNCER DA MAMA

Suzennya Mayra Medeiros Costa[44]; Letícia Maria Pereira de Andrade Farias[45]; Semírames Cartonilho de Souza Ramos[46]; Cintia Bezerra Almeida Costa[47].

DOI: 10.47538/AC-2024.31-10

RESUMO: A pandemia de COVID-19 teve um impacto significativo no rastreamento, diagnóstico e prognóstico do câncer de mama em diversas regiões do mundo. Medidas de contenção, como lockdowns e a priorização de atendimentos relacionados à COVID-19, resultaram na interrupção ou adiamento de programas de rastreamento, levando a uma redução drástica no número de mamografias e demais exames preventivos e, consequentemente, ao atraso de diagnósticos precoces. Diversas mulheres relataram dificuldades no acesso aos serviços de saúde, resultando em diagnósticos em estágios mais avançados da doença, o que esteve diretamente associado a prognósticos menos favoráveis. Diante desse contexto, objetivou-se evidenciar, na produção científica, o impacto da pandemia de COVID-19 no rastreamento, diagnóstico e prognóstico do câncer de mama. Trata-se de uma revisão integrativa desenvolvida a partir da busca nas bases de dados MEDLINE/PubMed, CINAHL, Scopus, BDENF, SciELO, LILACS, Web of Science e Embase. A amostra foi constituída por 25 estudos publicados em português e inglês, entre 2020 e 2024, que abordaram o tema em questão. A COVID-19 causou interrupções nos programas de rastreamento, retardando diagnósticos e aumentando o número de mulheres com câncer de mama em estágios avançados, bem como a taxa de mortalidade associada. Conclui-se, portanto, que os cuidados contínuos e os tratamentos foram comprometidos, com algumas mulheres enfrentando interrupções na terapia, o que pode repercutir negativamente nos desfechos de saúde a longo prazo.

PALAVRAS-CHAVE: Impacto. Covid-19. Rastreamento. Diagnóstico. Prognóstico.

THE IMPACT OF THE COVID-19 PANDEMIC ON BREAST CANCER TRACKING, DIAGNOSIS AND PROGNOSIS

ABSTRACT: The COVID-19 pandemic had a significant impact on breast cancer screening, diagnosis, and prognosis in several regions of the world. Containment measures, such as lockdowns and the prioritization of COVID-19-related care, resulted

44 Enfermeira. Graduada em Enfermagem, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB, Brasil. https://lattes.cnpq.br/4433921640450197. https://orcid.org/0009-0006-7284-0561. E-mail: suzenyamayramedeiros@gmail.com

45 Graduanda em Medicina, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB, Brasil. http://lattes.cnpq.br/5037177466704656. https://orcid.org/0009-0005-6338-5811. E-mail: leticiandraade@gmail.com

46 Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Estadual de São Paulo (UNESP/Botucatu), Brasil. Docente da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). http://lattes.cnpq.br/4706096927627067. https://orcid.org/0000-0001-8370-5994. E-mail: semirames.souza@academico.ufpb.br

47 Orientadora. Enfermeira. Doutora em Enfermagem Fundamental pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (EERP/USP), Brasil. Docente da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). https://lattes.cnpq.br/6281513299605740. https://orcid.org/0000-0002-1179-5852. E-mail: cintia.costa@academico.ufpb.br

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

in the interruption or postponement of screening programs, leading to a drastic reduction in mammograms and other preventive examinations and, consequently, delays in early diagnosis. Many women reported difficulties in accessing healthcare services, resulting in diagnoses at more advanced stages of the disease, which were directly associated with less favorable prognoses. In this context, the objective was to highlight, in scientific literature, the impact of the COVID-19 pandemic on breast cancer screening, diagnosis, and prognosis. This is an integrative review developed from searches in the MEDLINE/PubMed, CINAHL, Scopus, BDENF, SciELO, LILACS, Web of Science, and Embase databases. The sample consisted of 25 studies published in Portuguese and English between 2020 and 2024 that addressed the topic in question. COVID-19 caused interruptions in screening programs, delayed diagnoses, and increased the number of women with breast cancer at advanced stages, as well as the associated mortality rate. It is concluded, therefore, that continuous care and treatments were compromised, with some women facing therapy interruptions, which may negatively affect long-term health outcomes.

KEYWORDS: Impact. COVID-19. Screening. Diagnosis. Prognosis.

INTRODUÇÃO

A prevalência do câncer tornou-se um problema de saúde pública global devido à sua identificação como uma doença crônica e não transmissível, com taxas substanciais de morbidade e mortalidade. Entre as mulheres no Brasil, o câncer de mama é reconhecido como uma das principais causas de morbimortalidade, independentemente da região do país (Krann; Colussi, 2023).

Apesar das inúmeras políticas de saúde pública implementadas ao longo de décadas, as taxas de mortalidade pela doença permanecem elevadas no Brasil. Isso sugere que os altos índices de óbitos estão relacionados à detecção da doença em estágios mais avançados (American Cancer Society, 2020).

O câncer de mama feminino e o de próstata são os tipos mais incidentes no Brasil, com estimativas de 73.610 e 71.730 casos novos, respectivamente, para o triênio 2023–2025. Seguem-se o câncer de cólon e reto (45.630 casos), pulmão (32.560 casos), estômago (21.480 casos) e colo do útero (17.010 casos) (Instituto Nacional de Câncer, 2022).

O Instituto Nacional de Câncer (INCA), em estudo publicado em 2020, estimou 19, 3 milhões de casos novos de câncer no mundo, sendo 18, 1 milhões quando excluídos os casos de câncer de pele não melanoma. O câncer de mama feminino é o mais incidente

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

globalmente, representando 2, 3 milhões de casos novos (11, 7%). No Brasil, a estimativa para o triênio 2023–2025 aponta para 704 mil casos novos de câncer, ou 483 mil excluindo-se os casos de câncer de pele não melanoma. O câncer de mama ocupa a segunda posição em incidência no país, com cerca de 74 mil novos casos (10, 5%). As regiões Sul e Sudeste concentram aproximadamente 70% dos casos, sendo que a Região Sudeste sozinha detém metade da incidência nacional (Instituto Nacional de Câncer, 2022).

A pandemia do coronavírus (COVID-19) provocou retrocessos nos sistemas sociais e econômicos, além de sobrecarregar os serviços de saúde, que se concentraram principalmente na contenção da doença. Essa crise global gerou um clima de medo, levando alguns indivíduos a evitarem buscar atendimento com profissionais de saúde, enquanto outros enfrentaram dificuldades para obter consultas ou realizar exames. Como consequência, estudos indicam uma subnotificação de diversas doenças, incluindo o câncer. O rastreamento, especialmente do câncer de mama, foi severamente prejudicado, resultando em atrasos no diagnóstico e no início do tratamento, o que impactou negativamente as taxas de sobrevida dos pacientes. Diante das elevadas taxas de incidência e mortalidade do câncer de mama, torna-se fundamental atenção imediata no âmbito da saúde pública. Vale ressaltar que a pandemia afetou significativamente a detecção e o diagnóstico precoce dessa doença. (Silva *et al.*, 2023).

Em diversos países, a pandemia de COVID-19 resultou em uma redução no número de diagnósticos de câncer. Fatores variados contribuíram para essa situação, incluindo orientações médicas que recomendavam o adiamento de consultas, cirurgias e exames de rotina, entre outros (Huang et al., 2020). Além disso, a capacidade hospitalar foi comprometida devido à infecção de vários profissionais de saúde. Como consequência, pacientes diagnosticadas com câncer de mama enfrentaram desafios ainda maiores do que o habitual.

Diante do exposto, destaca-se que a motivação para a realização deste estudo é analisar os impactos da pandemia de COVID-19 no rastreamento, diagnóstico e prognóstico do câncer de mama entre os anos de 2020 e 2024. Com base nas considerações apresentadas, a pesquisa parte da seguinte questão norteadora: Qual foi o

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

impacto da pandemia de COVID-19 no rastreamento, diagnóstico e prognóstico do câncer de mama?

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, voltada à análise das evidências científicas sobre o impacto da pandemia de COVID-19 no rastreamento, diagnóstico e prognóstico do câncer de mama.

A pergunta norteadora desta revisão integrativa foi elaborada com base na estratégia PICo (P: população; I: fenômeno de interesse; Co: contexto), na qual a população foi definida como pacientes com câncer de mama, o fenômeno de interesse como o rastreamento, diagnóstico e prognóstico, e o contexto como a pandemia de COVID-19. Assim, a questão que orientou a revisão foi: "Qual foi o impacto da pandemia de COVID-19 no rastreamento, diagnóstico e prognóstico do câncer de mama?"

A amostra desta pesquisa foi selecionada com base nos seguintes critérios de inclusão: publicações em bases de dados da área da saúde, artigos indexados que abordassem a temática em questão, textos disponíveis na íntegra com acesso gratuito e online, nos idiomas português ou inglês, publicados no período de 2020 a 2024. Foram excluídos editoriais, cartas ao editor, estudos reflexivos, relatos de experiência, publicações duplicadas e trabalhos que não tratassem do tema relevante ao objetivo da revisão.

A coleta de dados foi realizada nos meses de julho e agosto de 2024, empregando estratégias de busca específicas para cada base eletrônica. A pesquisa abrangeu as seguintes bases de dados: MEDLINE/PubMed, CINAHL, Scopus, BDENF, SciELO, LILACS, Web of Science e Embase, considerando publicações em português e inglês. Para a busca, foram utilizados descritores em Ciências da Saúde e Medical Subject Headings (DeCS/MeSH), nos dois idiomas, combinados por meio dos operadores booleanos "AND" e "OR", conforme detalhado na Tabela 1.

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

Tabela 1 - Estratégias de busca utilizadas nas bases de dados, Paraíba, Brasil, 2024.

Bases de dados	Descritores
MEDLINE/PUBMED	((“Breast Neoplasms” [Title/Abstract] OR “Breast Neoplasm” [Title/Abstract] OR “Breast Tumors”OR “Breast Tumor” [Title/Abstract] OR “Cancer of Breast” [Title/Abstract] OR “Mammary Cancer” [Title/Abstract] OR “mamma tumor” [Title/Abstract]) AND (“Mass Screening” [Title/Abstract] OR Diagnosis [Title/Abstract] OR Prognosis [Title/Abstract] OR “Health Screening” [Title/Abstract] OR Screening [Title/Abstract] OR Screenings [Title/Abstract] OR Diagnoses [Title/Abstract] OR Diagnose [Title/Abstract] OR diagnostics [Title/Abstract] OR Prognoses [Title/Abstract])) AND (“COVID-19” [Title/Abstract] OR “2019-nCoV Infection” [Title/Abstract] OR “2019 nCoV Infection” [Title/Abstract] OR “2019-nCoV Infections” [Title/Abstract] OR “SARS-CoV-2 Infection” [Title/Abstract] OR “2019 Novel Coronavirus” [Title/Abstract] OR “2019-nCoV Disease” [Title/Abstract] OR “Coronavirus Disease 2019” [Title/Abstract] OR “COVID-19 Virus Disease” [Title/Abstract])
CINAHL	("Breast Neoplasms" OR "Breast Neoplasm" OR "Breast Tumors"OR "Breast Tumor" OR "Cancer of Breast" OR "Mammary Cancer" OR "mamma tumor") AND ("Mass Screening" OR Diagnosis OR Prognosis OR "Health Screening" OR Screening OR Screenings OR Diagnoses OR Diagnose OR diagnostics OR Prognoses) AND ("COVID-19" OR "2019-nCoV Infection" OR "2019 nCoV Infection" OR "2019-nCoV Infections" OR "SARS-CoV-2 Infection" OR "2019 Novel Coronavirus" OR "2019-nCoV Disease" OR "Coronavirus Disease 2019" OR "COVID-19 Virus Disease")
Scopus	(ABS ("Breast Neoplasms" OR "Breast Neoplasm" OR "Breast Tumors" OR "Breast Tumor" OR "Cancer of Breast" OR "Mammary Cancer" OR "mamma tumor") AND ABS ("Mass Screening" OR diagnosis OR prognosis OR "Health Screening" OR screening OR screenings OR diagnoses OR diagnose OR diagnostics OR prognoses) AND ABS ("COVID-19" OR "2019-nCoV Infection" OR "2019 nCoV Infection" OR "2019-nCoV Infections" OR "SARS- CoV-2 Infection" OR "2019 Novel Coronavirus" OR "2019-nCoV Disease" OR "Coronavirus Disease 2019" OR "COVID-19 Virus Disease"))
BDENF	(ti:("Neoplasias da Mama" OR "Câncer da Mama" OR "Câncer de Mama" OR "Neoplasia da Mama" OR "Tumor da mama" OR "tumor de mama" OR "Carcinoma de mama" OR "carcinoma da mama" OR "Breast Neoplasms" OR "Breast Neoplasm" OR "Breast Tumors"OR "Breast Tumor" OR "Cancer of Breast" OR "Mammary Cancer" OR "mamma tumor")) AND (ti:("Programas de Rastreamento" OR Diagnóstico OR Prognóstico OR Rastreamento OR "Mass Screening" OR Diagnosis OR Prognosis OR "Health Screening" OR Screening OR Screenings OR Diagnoses OR Diagnose OR diagnostics OR Prognoses)) AND (ti:("COVID19" OR "Infecção pelo SARS-CoV-2" OR "SARS-CoV-2" OR "Novo Coronavírus de 2019" OR

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

	"2019-nCoV" OR "Coronavírus 2019" OR "COVID 19" OR "COVID-19" OR "2019-nCoV Infection" OR "2019 nCoV Infection" OR "2019-nCoV Infections" OR "SARS- CoV-2 Infection" OR "2019 Novel Coronavirus" OR "2019-nCoV Disease" OR "Coronavirus Disease 2019" OR "COVID-19 Virus Disease"))
SCIELO	#4 (ab:(("Neoplasias da Mama" OR "Câncer da Mama" OR "Câncer de Mama" OR "Neoplasia da Mama" OR "Tumor da mama" OR "tumor de mama" OR "Carcinoma de mama" OR "carcinoma da mama" OR "Breast Neoplasms" OR "Breast Neoplasm" OR "Breast Tumors"OR "Breast Tumor" OR "Cancer of Breast" OR "Mammary Cancer" OR "mamma tumor") AND ("Programas de Rastreamento" OR Diagnóstico OR Prognóstico OR Rastreamento OR "Mass Screening" OR Diagnosis OR Prognosis OR "Health Screening" OR Screening OR Screenings OR Diagnoses OR Diagnose OR diagnostics OR Prognoses) AND ("COVID19" OR "Infecção pelo SARS-CoV-2" OR "SARS-CoV-2" OR "Novo Coronavírus de 2019" OR "2019-nCoV" OR "Coronavírus 2019" OR "COVID 19" OR "COVID-19" OR "2019-nCoV Infection" OR "2019 nCoV Infection" OR "2019-nCoV Infections" OR "SARS-CoV-2 Infection" OR "2019 Novel Coronavirus" OR "2019-nCoV Disease" OR "Coronavirus Disease 2019" OR "COVID-19 Virus Disease")))
LILACS	(ti:("Neoplasias da Mama" OR "Câncer da Mama" OR "Câncer de Mama" OR "Neoplasia da Mama" OR "Tumor da mama" OR "tumor de mama" OR "Carcinoma de mama" OR "carcinoma da mama" OR "Breast Neoplasms" OR "Breast Neoplasm" OR "Breast Tumors"OR "Breast Tumor" OR "Cancer of Breast" OR "Mammary Cancer" OR "mamma tumor")) AND (ti:("Programas de Rastreamento" OR Diagnóstico OR Prognóstico OR Rastreamento OR "Mass Screening" OR Diagnosis OR Prognosis OR "Health Screening" OR Screening OR Screenings OR Diagnoses OR Diagnose OR diagnostics OR Prognoses)) AND (ti:("COVID19" OR "Infecção pelo SARS-CoV-2" OR "SARS-CoV-2" OR "Novo Coronavírus de 2019" OR "2019-nCoV" OR "Coronavírus 2019" OR "COVID 19" OR "COVID-19" OR "2019-nCoV Infection" OR "2019 nCoV Infection" OR "2019-nCoV Infections" OR "SARS- CoV-2 Infection" OR "2019 Novel Coronavirus" OR "2019-nCoV Disease" OR "Coronavirus Disease 2019" OR "COVID-19 Virus Disease"))
Web of Science	("Breast Neoplasms" OR "Breast Neoplasm" OR "Breast Tumors" OR "Breast Tumor" OR "Cancer of Breast" OR "Mammary Cancer" OR "mamma tumor") AND ("Mass Screening" OR Diagnosis OR Prognosis OR "Health Screening" OR Screening OR Screenings OR Diagnoses OR Diagnose OR diagnostics OR Prognoses) AND

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

	("COVID-19" OR "2019-nCoV Infection" OR "2019 nCoV Infection" OR "2019-nCoV Infections" OR "SARS-CoV-2 Infection" OR "2019 Novel Coronavirus" OR "2019-nCoV Disease" OR "Coronavirus Disease 2019" OR "COVID-19 Virus Disease")
EMBASE	('breast neoplasms':ab OR 'breast neoplasm':ab OR 'breast tumors':ab OR 'breast tumor':ab OR 'cancer of breast':ab OR 'mammary cancer':ab OR 'mamma tumor':ab) AND ('mass screening':ab OR diagnosis:ab OR prognosis:ab OR 'health screening':ab OR screening:ab OR screenings:ab OR diagnoses:ab OR diagnose:ab OR diagnostics:ab OR prognoses:ab) AND ('covid-19':ab OR '2019-ncov infection':ab OR '2019 ncov infection':ab OR '2019-ncov infections':ab OR 'sars-cov-2 infection':abOR '2019 novel coronavirus':ab OR '2019-ncov disease':ab OR 'coronavirus disease 2019':ab OR 'covid-19 virus disease':ab)

Fonte: Os autores (2024).

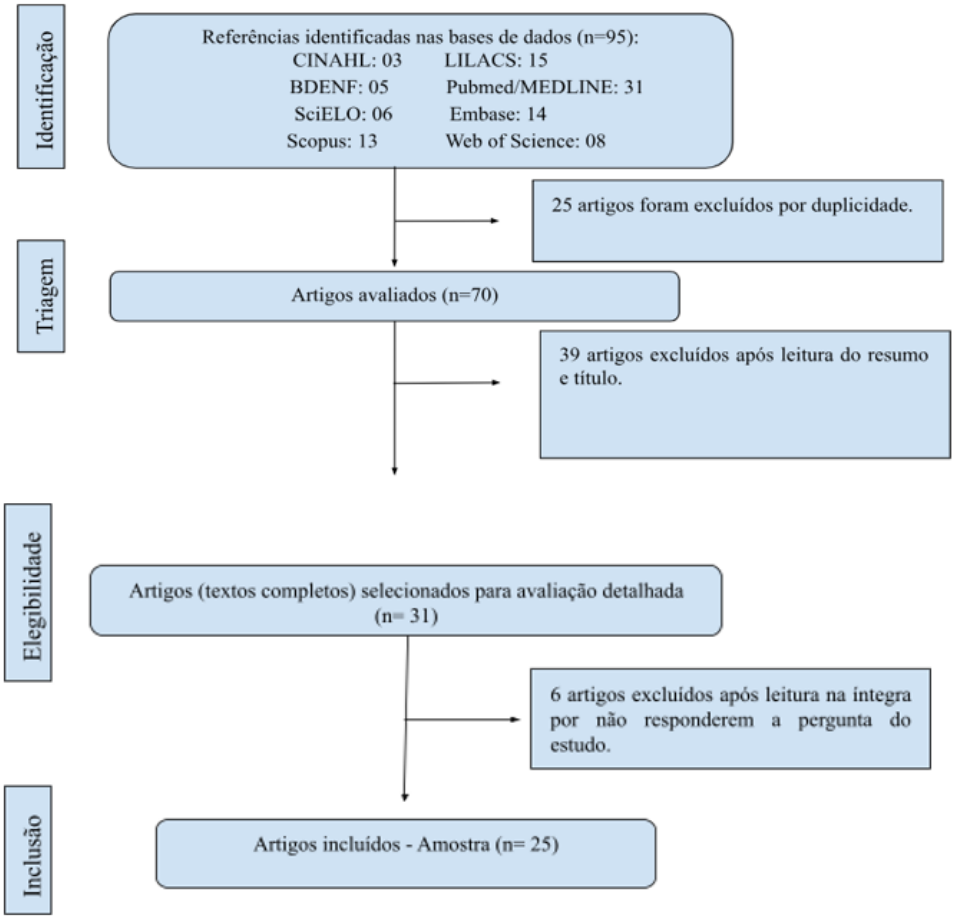
A seleção dos estudos foi realizada em duas fases. Na primeira, houve a identificação dos estudos duplicados, seguida da leitura dos títulos e resumos pelos revisores. Como critérios de inclusão, foram considerados estudos que apresentassem os descritores utilizados na busca no título, no resumo ou nos tópicos. Como critérios de exclusão, foram considerados estudos sem resumo ou que abordassem a pandemia de COVID-19 sem tratar do impacto no rastreamento, diagnóstico e prognóstico do câncer de mama.

Na segunda fase, os estudos selecionados foram lidos na íntegra, sendo incluídos apenas aqueles que respondessem à questão norteadora. Foram excluídos estudos que, embora tratassem da pandemia de COVID-19 e do câncer de mama, não descrevessem o impacto no rastreamento, diagnóstico e prognóstico da doença.

Os resultados das buscas em cada base foram exportados para um gerenciador de referências bibliográficas online (EndNote), consolidando-os em um único arquivo. Posteriormente, esse arquivo foi exportado para o software Qatar Computing Research Institute, Doha, Qatar (Rayyan), onde ocorreu o processo de avaliação e seleção duplo cego. As divergências de consenso entres os revisores foram esclarecidas após consulta de um terceiro revisor.

ESTUDOS E EXPERIÊNCIAS EXITOSAS VOLTADOS
À SAÚDE DA MULHER E AO CONTEXTO MATERNO-INFANTIL
1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

Figura 1 - Fluxograma de seleção de estudos a partir da recomendação.



Fonte: Os autores (2024).

Após leitura e análise crítica dos textos completos incluídos na amostra desta revisão, a fim de extrair e organizar os dados coletados, para posterior categorização da amostra, foi elaborado um quadro-síntese contemplando as seguintes informações: título do artigo/idioma, autor principal e ano de publicação, objetivo e resultado (Tabela 2).

Tabela 2 – Características dos estudos da amostra quanto ao título do artigo, autor principal e anode publicação, objetivo e resultado. João Pessoa-PB, Brasil, 2024.

Código	Título	Autor principal/Ano	Objetivo	Resultado
A1	Breast Cancer Management Timelines in a Tertiary Care Center During the COVID-19 Pandemic,	Abdulrahman H. Alhassani *et al*., 2023	Avaliar os cronogramas de diagnóstico e gerenciamento, bem como fatores associados a atrasos. Além disso, o estudo investiga a	O atraso no início do tratamento esteve significativamente ligado a faltas, cancelamentos e relatos de pacientes,

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

	Makkah City, Saudi Arabia: A Retrospective Study		influência de fatores específicos da pandemia de COVID-19 no atraso no diagnóstico.	evidenciando o impacto da COVID-19.
A2	Barriers To Accessing Contraception and Cervical and Breast Cancer Screening During COVID-19: A Prospective Cohort Study	Alexandra Baaske *et al.*, 2020	Examinar como o acesso à contracepção e ao rastreamento do câncer cervical e de mama na Colúmbia Britânica, Canadá, foi afetado pela pandemia de COVID-19.	Durante a pandemia, 54, 5% a 62% das pessoas que precisavam de rastreio de câncer de mama faltaram a pelo menos uma consulta. Pacientes com histórico de câncer de mama tinham maior probabilidade de comparecer, enquanto a principal barreira relatada foi a dificuldade de agendamento para casos não urgentes.
A3	Breast imaging hindered during covid-19 pandemic, in Brazil	Jordana de Faria Bessa *et al*., 2021	Relatar a diminuição da imagem mamária após a pandemia de covid-19, obtendo o número de mamografias realizadas em 2019 e 2020. Investigar se houve aumento na proporção de mulheres submetidas à mamografia para fins diagnósticos, com lesões palpáveis.	A pandemia de COVID-19 reduziu significativamente o número de mamografias no Brasil em 2020, aumentando a proporção de nódulos palpáveis entre as mulheres examinadas, sugerindo atrasos no rastreamento e dificuldades de acesso ao exame, mesmo entre aquelas com sintomas.
A4	Impact of the COVID-19 pandemic on breast cancer screening indicators in a Spanish population-based program: a cohort study	Guillermo Bosch *et al.*, 2022	Avaliar o efeito da pandemia de COVID-19 nos indicadores de desempenho do programa de rastreamento populacional do câncer de mama do Parc de Salut Mar (PSMAR), Barcelona, Espanha.	A pandemia de COVID-19 reduziu a frequência de rastreamento, especialmente entre participantes anteriores e recém-chegados, com queda na reconvocação e nos falsos positivos, mas sem impacto significativo na detecção de câncer, evidenciando a robustez do programa.
A5	Repercussions of the COVID-19	Paula Danniele dos	Analisar se a pandemia de COVID-19 teve	Os resultados indicaram aumento

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

	pandemic on breast cancer actions in a Brazilian state	Santos Dias *et al*., 2024	impacto no rastreamento, diagnóstico e tratamento do câncer de mama em mulheres de até 50 anos no estado do Pará.	importante no número de procedimentos de rastreamento e diagnóstico do câncer de mama no período da pandemia, com exceção da mamografia diagnóstica. No entanto, ao considerar os valores verifica-se que a pandemia da COVID-19 não interferiu nas ações de saúde do câncer de mama no estado do Pará, Brasil.
A6	Impact of the COVID-19 pandemic on breast cancer incidence and tumor stage in the Netherlands and Norway: A population-based study	Anouk H Eijkelboom et al., 2023	Comparar o impacto da pandemia de COVID-19 na incidência de tumores de mama recém-diagnosticados e seu estágio tumoral entre a Holanda e a Noruega nos ajudará a entender o efeito das diferenças nas reações governamentais e sociais em relação à pandemia.	Durante a primeira onda da pandemia, a incidência de câncer de mama caiu mais na Holanda do que na Noruega (redução de 27, 7% vs. 17, 2%), afetando principalmente mulheres elegíveis para rastreamento e também mulheres não elegíveis na Holanda. Na segunda onda, observou-se aumento de tumores em estágio IV em mulheres de 50–69 anos na Holanda, enquanto na onda Delta a Noruega apresentou aumento geral e de tumores em estágio I.
A7	Abstract P3-12-29: Effect of the COVID outbreak on detection of second primary breast cancer and breast cancer recurrences	Anouk H Eijkelboom et al., 2022	Investigar o efeito da pandemia de COVID-19no Diagnóstico de segundo câncer de mama primário (SPBC) e recorrências de câncer de mama.	No início da pandemia de COVID-19, observou-se redução na detecção de segundo câncer de mama primário, seguida de recuperação subsequente, possivelmente associada à retomada das consultas de acompanhamento e à maior acessibilidade a médicos gerais. A incidência de recorrências

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

				permaneceu estável, provavelmente devido à presença de sintomas clínicos que demandam atendimento imediato.
A8	Impact of the suspension and restart of the Dutch breast cancer screening program on breast cancer incidence and stage during the COVID-19 pandemic	Anouk H Eijkelboom et al., 2021	Investigar o impacto da suspensão e reinício do programa holandês de rastreio do cancro da mama na incidência de tumores de mama detectados e não detectados em mulheres com idades entre os 50 e os 74 anos por grupo etário, estádio clínico T (cT) e estádio clínico do cancro (estádio cTNM).	A pandemia de COVID-19 suspendeu o rastreamento do câncer de mama, reduzindo temporariamente o número de diagnósticos. Após a retomada, a incidência voltou a níveis semelhantes aos de 2018/2019. Até agosto de 2020, cerca de 2.000 casos foram detectados, principalmente em estágios iniciais, sem aumento de tumores avançados.
A9	Impact of the pandemic on clinical presentation, treatments, and outcomes of new breast cancer patients: A retrospective multicenter cohort study	Etienne Guével et al., 2023	Avaliar o impacto da pandemia de SARS CoV-2 no estágio do tumor no diagnóstico, nos tratamentos anticâncer iniciais e na sobrevida global (SG) de 1 ano de novos casos de câncer de mama encaminhados, na área da Grande Paris, antes, durante e depois do surto da pandemia de SARS CoV-2 no início de 2020.	Apesar da redução de pacientes encaminhadas com câncer de mama durante a primeira onda da pandemia, não houve mudanças significativas nos estágios tumorais, atrasos no manejo, estratégias terapêuticas ou sobrevida em 1 ano. Fatores prognósticos como idade avançada e infecção por SARS-CoV-2 durante a quimioterapia se mantiveram relevantes. Estudos populacionais maiores e de longo prazo são necessários para avaliar impactos futuros.
A10	Impact of COVID-19 on Breast Cancer Management in a Multiethnic Middle-Income Asian Country Setting	Ng Jing Hui et al., 2023	Avaliar o impacto da pandemia no perfil epidemiológico do câncer de mama, nas características clinicopatológicas e no	A interrupção dos serviços de saúde e o receio da COVID-19 podem ter contribuído para diagnósticos tardios,

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

			manejo de pacientes em um hospital universitário em Kuala Lumpur, Malásia.	refletidos em uma maior frequência de casos em estágio 4 e em uma menor proporção de carcinomas in situ durante a pandemia. Entretanto, não se observou atraso na realização das cirurgias, redução do volume cirúrgico ou alteração nos tipos de procedimentos realizado.
A11	The trend and direct costsof screening and chemotherapy treatment of breast cancer in the new coronavirus pandemic: total and interrupted time series study	Adriano Hyeda *et al*., 2022	Avaliar se a pandemia de COVID-19 interferiu negativamente na tendência e nos custos diretos do rastreamento e do tratamento quimioterápico do câncer de mama em um sistema de saúde público e universal.	Houve uma tendência de queda no rastreamento do câncer de mama e seus custos diretos, uma tendência de alta nos custos da quimioterapia para doença avançada e uma tendência de queda nos custos da quimioterapia para doença localizada.
A12	Impact of the COVID-19 Pandemic on the Diagnosis and Surgery of Breast Cancer: A Multi-Institutional Study	Young-Joon Kang *et al*., 2021	Investigar as diferenças nos estágios do câncer de mama antes e depois da pandemia da COVID-19.	O número de casos de câncer de mama diminuiu durante a pandemia, e a distribuição do estadiamento mudou após o pico da pandemia.
A13	Delay in breast cancer diagnosis and its clinical consequences during the coronavirus disease pandemic	Bulent Koca MD *et al*., 2021	Revelar as mudanças nos casos de câncer de mama no contexto de causa e efeito com base nos dados de pacientes tratados cirurgicamente em nossa instituição.	Os atrasos no diagnóstico de câncer de mama durante a pandemia de COVID-19 resultaram em tumores de maior tamanho e com maior comprometimento axilar. Ademais, existe a possibilidade de aumento futuro na incidência de metástases à distância.
A14	Health-Seeking Behavior Returning to Normalcy Overcoming COVID-19 Threat in Breast Cancer	Eun-Gyeong Lee *et al*., 2023	Investigar a mudança no diagnóstico e tratamento do câncer de mama com o progresso da pandemia de COVID-19.	Durante os estágios iniciais da pandemia, houve uma redução temporária nos casos de câncer de mama, seguida de estabilização, sem

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

				diferenças significativas no diagnóstico ou tratamento em comparação ao período pré-pandemia.
A15	Delayed diagnosis and increased mortality risk: Assessing the effects of the COVID-19 pandemic on breast cancer recurrence	Lindson Muhlmann *et al*., 2024	Analisar os efeitos da pandemia em mulheres diagnosticadas com recorrência do câncer de mama.	A pandemia de COVID-19 teve um impacto significativo no manejo da recorrência do câncer de mama, com atrasos relevantes no diagnóstico e aumento do risco de mortalidade pós-recorrência, evidenciando efeitos além das interrupções diretas do tratamento.
A16	Designing a virtual breast cancer prevention program for Iranian women: A study protocol	Nayereh Naseri *et al*., 2024	Elaborar um programa virtual de prevenção do câncer de mama para mulheres iranianas com base no método educacional do ADDIE.	O surto da COVID-19, causou uma lacuna no rastreamento do câncer de mama, ocasionando a diminuição de visitas de mulheres aos centros de rastreamento e a falta de equipe médica que possa treinar mulheres nesse contexto, levaram ao diagnóstico tardio da doença e a um aumento adicional no número de pacientes com câncer avançado.
A17	Assessing the impact of the COVID-19 pandemic on breast cancer screening and diagnosis rates: A rapid review and meta- analysis	Jay Shen Ng *et al*., 2022	Explorar o impacto nos resultados do rastreamento do câncer de mama, como mamografia e taxas de diagnóstico.	A pandemia causou uma redução substancial no rastreamento e diagnóstico de câncer de mama, com reduções mais pronunciadas em países sob restrições de bloqueio. Ainda é cedo para saber se o rastreamento tardio durante a pandemia se traduz em maior mortalidade por câncer de mama.

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

A18	Covid-19 Pandemic Impact on Breast Cancer Detection- The Major Effects Over an Early Diagnosis	Raluca-Elena Nica *et al*., 2021	Comparar a acessibilidade das pacientes às técnicas de imagem mamária para diagnóstico e acompanhamento no Hospital de Urgência Clínica do Condado de Craiova, Romênia.	A prática médica foi fortemente interrompida durante a pandemia, afetando o acesso das pacientes às mamografias e resultando em um maior número de casos diagnosticados em estágios significativamente mais avançados em comparação com o período pré-pandêmico.”
A19	The impact of COVID-19 on screening for colorectal, gastric, breast, and cervical cancer in Korea	Hyeree Park *et al*., 2022	Comparar as taxas de participação no rastreamento de câncer colorretal, gástrico, de mama e cervical entre os participantes do Programa Nacional de Rastreamento do Câncer (PNRC) em 2019 e 2020, a fim de avaliar o possível impacto da COVID-19 na adesão a esses programas.	A taxa de participação no rastreio diminuiu em 2020 em comparação com 2019, após a duas principais ondas da covid-19. Mais estudos são necessários para identificar os efeitos indiretos da pandemia de COVID-19 em pacientes com câncer, como diagnósticos tardios de câncer ou excesso de mortes por câncer.
A20	Long-term effects of the interruption of the Dutch breast cancer screening program due to COVID-19: A modelling study	Keris Poelhekken *et al*., 2023	stimar o impacto da interrupção de três meses do programa de rastreamento do câncer de mama na Holanda, decorrente da COVID-19, sobre o atraso na detecção, o tamanho tumoral dos cânceres de mama detectados por rastreamento e a taxa de câncer intervalar.	A interrupção do rastreio aumentou a taxa de câncer intervalar (19% para 3 meses; 38% e 78% para 6 e 12 meses) e elevou o tamanho médio dos tumores detectados no primeiro rastreio após a pausa (26% e 47% para 6 e 12 meses).
A21	Breast and cervical cancer programs’ success in maintaining screening during periods of high COVID-19: A qualitative multi-case study analysis	Dara Schlueter *et al*., 2024	Avaliar o impacto nacional da pandemia da COVID-19 e seu efeito na triagem dentro do Programa Nacional de Detecção Precoce do Câncer de Mama e Cervical (NBCCEDP) dos Centros de Controle e	Pesquisas subsequentes, examinando o período de julho a dezembro de 2020, revelaram que 6 destinatários mantiveram com sucesso seu volume de exames de câncer

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

			Prevenção de Doenças (CDC)	de mama e/ou cervical pré-COVID-19 durante seus períodos estaduais de alta porcentagem de positividade de testes de COVID- 19.
A22	Câncer de Mama e Covid-19: redução no diagnóstico e tratamento em uma Unidade Hospitalar de Pernambuco	Rosalva Raimundo da Silva *et al*., 2022	Analisar o impacto da pandemia da covid-19 nos atendimentos para rastreamento, diagnóstico e tratamento do câncer de mama em Pernambuco, Nordeste do Brasil.	O estudo evidencia que a pandemia de COVID-19 impactou negativamente a atenção ao câncer de mama, especialmente nas consultas com mastologista e nos procedimentos cirúrgicos, cuja produção permaneceu reduzida em 2021. Essa queda pode resultar em diagnósticos mais tardios e no aumento da mortalidade nos anos subsequentes.
A23	The impact of the COVID-19 pandemic on breast cancer screening and diagnosis in a Brazilian metropolitan area	Erika Marina Solla Negrao *et al*., 2023	Avaliar o desempenho do rastreamento do câncer de mama e do diagnóstico precoce durante a pandemia, em comparação com o período pré-pandêmico.	A pandemia de COVID-19 resultou em uma redução geral no rastreamento do câncer de mama e na detecção de novos casos, embora o número de mamografias diagnósticas realizadas tenha sido pouco afetado. O tamanho médio dos tumores permaneceu elevado em ambos os períodos, evidenciando, durante a pandemia, um padrão de detecção já caracterizado por estágios avançados.
A24	The management of a breast unit during the COVID-19 emergency: a local experience	Daniele Ugo Tari *et al*., 2021	Apresentar protocolo, que foi focado no gerenciamento e cronogramas de pacientes.	As unidades de câncer de mama na Itália apresentaram queda expressiva na atividade clínica, em decorrência da redistribuição de recursos hospitalares para o atendimento de pacientes críticos com COVID-19.

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

				Observou-se redução estatisticamente significativa (p < 0, 01) entre 2019 e 2020 nos atendimentos de triagem e ambulatoriais, destacando-se a drástica diminuição de novos diagnósticos, diretamente associada à queda no número de mamografias realizadas.
A25	Impact of the COVID-19 Pandemic on Histopathological Diagnosis of Breast Tumours in Calabar, Nigeria	Mfoniso Udonkang *et al*., 2023	Investigar o impacto da pandemia da COVID-19 no diagnóstico histopatológico de tumores de mama em Calabar.	Durante a pandemia de COVID-19, houve redução nos diagnósticos de tumores de mama, com tumores benignos predominando em mulheres na faixa dos 20 anos e câncer em mulheres abaixo de 50 anos. Os resultados destacam a importância de garantir acesso contínuo a serviços de diagnóstico para evitar atrasos que aumentem morbimortalidade.

Fonte: Os autores (2024)

DISCUSSÃO

A maioria dos estudos revelaram que a pandemia de COVID-19 afetou significativamente o rastreamento, diagnóstico e prognóstico do câncer de mama, trazendo muitos desafios em todo o mundo. Durante os períodos de isolamento social e restrições de saúde, muitos serviços foram interrompidos, resultando em um adiamento de mamografias e consultas oncológicas (Mendelsohn *et al.*, 2020).

Em 2020, no Brasil, houve uma queda significativa no número de mamografias realizadas. Entre as mulheres que fizeram o exame, a proporção de nódulos palpáveis foi consideravelmente maior, a partir desses dados, podem-se fazer duas suposições:

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

primeiro, que muitas mulheres postergaram o rastreamento do câncer de mama; e segundo que mesmo aquelas com sintomas podem ter optado por não realizar a mamografia ou não conseguiram acessá-la (Bessa, 2021).

A realização de mamografias pode ter sido afetada por adiamentos em consultas de radiologia, que foram consideradas “menos urgentes”. Essa situação está alinhada com outras evidências que indicam uma queda mais acentuada nos volumes de mamografia de rastreamento em comparação com mamografias diagnósticas durante a pandemia de COVID-19 (Dos Santos Dias *et al.*, 2024).

Este cenário resultou em diagnósticos tardios, com um aumento no número de casos detectados em estágios mais avançados da doença (Laddu *et al.*, 2021).

Nesse contexto, ocorreu um atraso no diagnóstico do câncer de mama em cerca de 3.324 mulheres (Galvão; Pansani; Harrad, 2015). Os resultados do nosso estudo não permitem determinar quantas mulheres apresentaram atrasos no diagnóstico precoce da doença.

Entretanto, observou-se uma redução de 41% no número de mamografias realizadas entre mulheres de 50 a 69 anos, um impacto mais significativo do que o registrado em um estudo realizado na Itália (Galvão; Pansani; Harrad, 2015).

O impacto da pandemia foi bastante significativo no crescimento e no manejo do câncer de mama, com evidências sugerindo que atrasos no diagnóstico e no tratamento resultaram em um aumento da incidência de tumores mais avançados (Galvão; Pansani; Harrad, 2015).

De acordo com a literatura, a interrupção nos serviços de rastreamento e a hesitação das pacientes em buscar cuidados médicos durante a pandemia contribuíram para diagnósticos em estágios mais tardios da doença, o que pode estar associado a um crescimento tumoral mais agressivo (Kang *et al.*, 2021; Tari *et al.*, 2021).

Ademais, a dificuldade de acesso a tratamentos adequados durante o período de pico da pandemia pode ter exacerbado a progressão do câncer, refletindo uma tendência preocupante de aumento na mortalidade (Galvão; Pansani; Harrad, 2015).

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

Essas descobertas ressaltam a necessidade urgente de estratégias para reverter os efeitos adversos da pandemia sobre o tratamento do câncer de mama e garantir que as pacientes recebam o cuidado necessário em curto espaço de tempo (Galvão; Pansani; Harrad, 2015).

Assim, com base nos resultados da nossa pesquisa, o rastreamento do câncer de mama no sistema público de saúde está abaixo da meta de cobertura para mulheres nessa faixa etária, não acompanhando o crescimento da população-alvo. Isso pode explicar os índices de falhas no diagnóstico precoce do câncer de mama, o aumento de casos diagnosticados em estágios avançados e a crescente tendência de mortalidade (Galvão; Pansani; Harrad, 2015).

Pesquisas revelam que, a preocupação com a infecção pelo coronavírus levou muitas mulheres a evitarem as consultas de rotina, conforme evidenciado por um estudo, que identificou que 40% das mulheres relataram adiar ou cancelar exames de rastreamento devido ao medo da COVID-19 (Hui *et al.*, 2023). Essa situação pode ter um impacto profundo no prognóstico, estima-se que esses atrasos no diagnóstico e tratamento podem levar a um aumento na mortalidade global por câncer de mama nos próximos anos, com um pico esperado até 2030, uma vez que a detecção precoce é crucial para a eficácia do tratamento e para melhorar as taxas de sobrevivência (Tari *et al.*, 2021).

A literatura, também sugere que a interrupção dos cuidados pode resultar em uma carga futura maior de casos avançados de câncer, o que demanda uma reavaliação das políticas de saúde pública para priorizar o rastreamento e garantir que as mulheres recebam os cuidados necessários (American Cancer Society, 2020).

Portanto, é fundamental que os sistemas de saúde implementem estratégias adaptativas para reintegrar serviços de rastreamento e diagnóstico, priorizando a saúde das mulheres em meio a crises sanitárias (American Cancer Society, 2020).

Poucos estudos relatam que não houve mudanças drásticas no diagnóstico, e tratamento comparados com meses anteriores à pandemia de covid-19, no início da pandemia, houve uma diminuição no número de casos de câncer de mama, temporária que logo se estabilizou. Mais estudos deverão ser feitos para avaliar as consequências do impacto da covid-19 no prognóstico do câncer da mama (Lee *et al.*, 2023).

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

CONCLUSÃO

A revisão da integrativa da literatura sobre o impacto da COVID-19 no rastreamento, diagnóstico e prognóstico do câncer de mama evidencia um grande impacto e um cenário preocupante que exige atenção urgente. A maioria dos autores notaram que houve atrasos significativos no diagnóstico e um aumento no risco de mortalidade após a recorrência, evidenciando a ampla influência da pandemia. As interrupções nos serviços de saúde, reduziram o rastreamento, exames foram adiados e a hesitação das pacientes em buscar cuidados resultaram em diagnósticos tardios e em um aumento potencial de casos avançados. Esses achados alarmantes enfatizam a necessidade de revisar as estratégias existentes, priorizar diagnósticos mais rápidos e o início imediato do tratamento, assegurar um suporte abrangente para mulheres com câncer de mama recorrente durante crises de saúde pública.

É necessário realizar mais pesquisas para aprimorar intervenções específicas e fortalecer os sistemas de apoio, buscando melhorar o atendimento em futuras pandemias. Todavia uma pequena parcela dos estudos mostrara que não houve atrasos significativos no diagnóstico quando comparados com os meses anteriores à pandemia. Assim, conforme os resultados do nosso estudo, o rastreamento do câncer de mama no sistema público de saúde não atingiu a meta de cobertura estabelecida. Isso pode explicar os índices de falhas no diagnóstico precoce da doença, o aumento de casos em estágios avançados e a crescente taxa de mortalidade. Dessa maneira, mais estudos serão necessários para avaliar o impacto causado a longo prazo pela covid-19 no rastreamento, diagnóstico e prognóstico do câncer da mama.

REFERÊNCIAS

AMERICAN CANCER SOCIETY. **Cancer screening during COVID-19**. [S.l.: s.n.], 2020. Disponível em: https://www.cancer.org/health-care-professionals/american-cancer-society-prevention-early-detection-guidelines/cancer-screening-during-covid-19.html. Acesso em: 12 set. 2025.

BESSA, J. de F. Breast imaging hindered during COVID-19 pandemic, in Brazil. **Revista de Saúde Pública**, v. 55, p. 8, 2021. DOI: 10.11606/s15188787.2021055003375

CANADIAN CANCER SOCIETY. **Survival statistics for cervical cancer**. Disponível em: https://cancer.ca/en/cancer-information/cancer-types/cervical/prognosis-and-

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

survival/survival-statistics. Acesso em: 2 set. 2021.

DOS SANTOS DIAS, P. D.; *et al.* Repercussions of the COVID-19 pandemic on breast cancer actions in a Brazilian state. **Investigación y Educación en Enfermería**, v. 42, n. 2, 2024. DOI: 10.17533/udea.iee.v42n2e04

GALVÃO, T. F.; PANSANI, T. d. S.; HARRAD, D. Principais itens para relatar revisões sistemáticas e meta-análises: a recomendação PRISMA. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 24, n. 2, p. 335–342, 2015.

HUANG, R.; *et al.* Impact of the COVID-19 pandemic on breast cancer screening. **J Med Screen**, v. 27, n. 1, p. 1–3, 2020. DOI: 10.1177/0969141320903354.

HUI, N. J.; *et al*. Impact of COVID-19 on breast cancer management in a multiethnic middle-income Asian country setting. **European Journal of Breast Health**, v. 19, n. 2, p. 177–183, 2023. DOI: 10.4274/ejbh.galenos.2023.2022-12-6178

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2022.

KANG, Y. J.; *et al.* Impact of the COVID-19 pandemic on the diagnosis and surgery of breast cancer: a multi-institutional study. **Journal of Breast Cancer**, v. 24, n. 6, p. 491–503, 2021. DOI: 10.4048/jbc.2021.24.e55

KRANN, R.; COLUSSI, C. F. Estudo de avaliabilidade das ações para detecção precoce do câncer de mama na atenção primária. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 47, n. 137, p. 101-115, 2023.

LADDU, D. R.; *et al.* The effects of the COVID-19 pandemic on breast cancer screening and diagnosis. **Breast Cancer Research and Treatment**, v. 189, p. 237–246, 2021. DOI: 10.1007/s10549-021-06010-0

LEE, E. G.; *et al.* Health-seeking behavior returning to normalcy overcoming COVID-19 threat in breast cancer. **Cancer Research and Treatment**, v. 55, n. 4, p. 1222–1230, 2023. DOI: 10.4143/crt.2023.364

MENDELSOHN, J. *et al.* Impact of COVID-19 on breast cancer screening and diagnosis. **Journal of Clinical Oncology**, 2020.

SILVA, R. R. da; *et al.* Câncer de mama e COVID-19: redução no diagnóstico e tratamento em uma unidade hospitalar de Pernambuco. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 23, p. e20220326, 2023. DOI: 10.1590/1806-93042023000200008.

TARI, D. U.; *et al.* The management of a breast unit during the COVID-19 emergency: a local experience. **Future Oncology**, v. 17, n. 34, p. 4757–4767, 2021. DOI: 10.2217/fon-2021-0243

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005. DOI: 10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x.

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

SOBRE AS ORGANIZADORAS

ANDRADE, Smalyanna Sgren da Costa: Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba (PPGENF/UFPB). Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba (PPGENF/UFPB), na Linha de Pesquisa Políticas e Práticas do cuidar em enfermagem e saúde. Especialista em Enfermagem Obstétrica pela CEFAPP Pós-graduação em Saúde da Mulher e Comissão de Controle em Infecção Hospitalar. Acupunturista certificada pela Associação Brasileira de Acupuntura/Seção Paraíba. Laserterapeuta, aromaterapeuta e consultora em Lactação. Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba. Docente da Graduação do Curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem e do Mestrado Profissional em Saúde da Família da Faculdade Nova Esperança. Membro integrante do Grupo de Pesquisa em Doenças Crônicas (GPDOC/UFPB/CNPq) certificado pelo CNPq. Estudos na área de Enfermagem Obstétrica em articulação com terapias complementares, produção de tecnologias em saúde mental e aleitamento materno.

QUEIROZ, Viviane Cordeiro de: Doutoranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba (PPGENF/UFPB). Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba (PPGENF/UFPB), na Linha de Pesquisa Políticas e Práticas do cuidar em enfermagem e saúde. Especialista em Enfermagem Obstétrica pela Faculdade IBRA/MG. Pós-graduação em Gestão e qualidade em serviços de saúde IBRA/MG. Pós-graduação em Saúde Pública pela Faculdade IBRA/MG. Graduada em Enfermagem pela FACENE/FAMENE-PB. Docente da Graduação do Curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - FACENE e do Curso de Medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança - FAMENE. Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Agravos Infecciosos e Qualidade de Vida (NEPAIQV/UFPB/CNPq) certificado pelo CNPq. Membro integrante do Grupo de Pesquisa em Doenças Crônicas (GPDOC/UFPB/CNPq) certificado pelo CNPq. Graduada em Fonoaudiologia pelo Centro Universitário de João Pessoa UNIPÊ.

ESTUDOS E EXPERIÊNCIAS EXITOSAS VOLTADOS
À SAÚDE DA MULHER E AO CONTEXTO MATERNO-INFANTIL
1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

COSTA, Cintia Bezerra Almeida: Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba (2001), Especialista em Enfermagem Obstétrica pela Escola de Enfermagem Santa Emília de Rodat (2008), Mestre em Enfermagem em Saúde Pública (2005) pela Universidade Federal da Paraíba e Doutora em Enfermagem (2014) pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP. Professora Associada II da Universidade Federal da Paraíba, é Consultora em Amamentação e Laserterapeuta pelo Instituto Mame Bem. Atua na área de Enfermagem, com ênfase em Saúde da Mulher e Obstetrícia, desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa e extensão nos seguintes temas: pré-natal, parto e nascimento, puerpério, gestação de alto risco, aleitamento materno, saúde sexual e reprodutiva, violência contra a mulher, climatério e menopausa, prevenção e cuidado nos cânceres femininos, cuidados paliativos, qualidade de vida, políticas públicas de saúde, humanização da assistência e formação em saúde.

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

SOBRE OS AUTORES

ALENCAR, Erica kemilly de Oliveira: Enfermeira. http://lattes.cnpq.br/3081158533812198. https://orcid.org/0009-0000-9163-1016. E-mail: kemillyalencarth@gmail.com

AMORIM, Beatriz Vitoria Correia de: Graduanda de Enfermagem do Centro Universitário de João Pessoa. http://lattes.cnpq.br/4841933313469080. https://orcid.org/0009-0002-3569-8974. E-mail: enferbeatriz01@gmail.com

ANDRADE, Simão Pedro Silva de: Residente em Saúde da Família e Comunidade - SMS/JP / UFPB. https://lattes.cnpq.br/8886770752199175 ORCID: https://orcid.org/0000-0003-1656-9421. E-mail: simao08pedro@hotmail.com

ARAÚJO, Maria Eduarda Pereira de: Graduanda em Enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau. https://lattes.cnpq.br/2936407397659826. https://orcid.org/0009-0007-3140-7013. E-mail: maeduaraujo21@gmail.com

ARCO-VERDE, Bianca Sales: Enfermeira da Sala Vermelha da UPA Bayeux-Pb. Graduada em Enfermagem, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB, Brasil; http://lattes.cnpq.br/2718891641952713. https://orcid.org/0009-0007-2251-2997. E-mail: biancasales1608@gmail.com

BENÍCIO, Amanda: Enfermeira. Docente do curso de graduação da Faculdade De Enfermagem Nova Esperança. http://lattes.cnpq.br/6050448104944627. https://orcid.org/0000-0002-4657-7804. E-mail: amandabenicio.abs@gmail.com

BUCK, Eliane Cristina da Silva: Enfermeira. Docente dos cursos de enfermagem, medicina e mestrado profissional das Faculdades Nova Esperança – FACENE. http://lattes.cnpq.br/9855395433239611. https://orcid.org/0000-0002-9230-8760. E-mail: elianecristina@facene.com.br

CALDAS, Beatriz Claudino: https://orcid.org/0000-0002-5250-250X. E-mail: beatrizsilvaclaudino@gmail.com

ALVES, Rayanne Santos: Enfermeira do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar do Hospital do Servidor General Edson Ramalho. Doutora em Modelos de Decisão e Saúde pela UFPB. http://lattes.cnpq.br/1120430264150720. https://orcid.org/0000-0001-6252-7594. E-mail: rayanneprofessora3008@gmail.com

COSTA, Alanis Millena Mendonça da: Graduanda em Enfermagem Faculdades Nova Esperança - FACENE. http://lattes.cnpq.br/3729393791461945. https://orcid.org/0009-0003-4928-0875. E-mail: alanismillena35@gmail.com

COSTA, Cintia Bezerra Almeida: Orientadora. Enfermeira. Doutora em Enfermagem Fundamental pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (EERP/USP), Brasil. Docente da Universidade Federal da Paraíba

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

(UFPB). https://lattes.cnpq.br/6281513299605740. https://orcid.org/0000-0002-1179-5852. E-mail: cintia.costa@academico.ufpb.br

COSTA, Suzennya Mayra Medeiros: Enfermeira. Graduada em Enfermagem, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB, Brasil. https://lattes.cnpq.br/4433921640450197. https://orcid.org/0009-0006-7284-0561. E-mail: suzenyamayramedeiros@gmail.com

FARIAS, Letícia Maria Pereira de Andrade: Graduanda em Medicina, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB, Brasil. http://lattes.cnpq.br/5037177466704656. https://orcid.org/0009-0005-6338-5811 E-mail: leticiandraade@gmail.com

FERREIRA, Maria Denise Leite: Faculdades Nova Esperança. http://lattes.cnpq.br/7135413627570070. https://orcid.org/0000-0001-8156-3443. E-mail: denisecaiana@yahoo.com.br

FERREIRA, Olivia Dayse Leite: Uniesp centro universitário; http://lattes.cnpq.br/9601029857822630. https://orcid.org/0000-0001-5298-8805. E-mail: oliviadayse@yahoo.com.br

FIDELIS, Edja Bezerra: Centro Universitário de João Pessoa UNIPÊ; http://lattes.cnpq.br/2781680980704642. https://orcid.org/0000-0003-1106-6876. E-mail: edjafidelis@gmail.com

FIGUEIREDO, Maria do Carmo Clemente Marques: Graduada em enfermagem pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança-PB. Graduanda de Engenharia de Materiais pela UFPB. https://orcid.org/0000-0001-6934-1055. E-mail: mayara.joventino@gmail.com

FRADE, Dilyane Cabral: Enfermeira. Doutoranda em enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem- UFPB. https://orcid.org/0000-0002-2319-3015. E-mail: cdilyane@gmail.com

https://orcid.org/0000-0002-7833-6415

JOVENTINO, Mayara Layane de Souza: Enfermeira Paliativista e Mestra em gerontologia pela UFPB. https://orcid.org/0000-0001-5532-5580. E-mail: marques.carminha@gmail.com

LIMA, Iohanna Patricia Gouveia: Faculdades Nova Esperança. https://orcid.org/0009-0008-6013-7187. E-mail: Iohanna-gouveia@hotmail.com

PEREIRA, Maria do Socorro Vieira: Faculdades Nova Esperança. http://lattes.cnpq.br/9009785460817125. https://orcid.org/0000-0002-2560-0331. E-mail: vieirapereira@uol.com.br

QUEIROZ, Viviane Cordeiro de: Orientadora. Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pelo PPGENF/UFPB. Docente Pós-Graduação FESVIP;

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

http://lattes.cnpq.br/7705025336495099. https://orcid.org/0000-0002-2037-921X. E-mail: vivicordeiroqueiroz35@gmail.com.

RAMOS, Semírames Cartonilho de Souza: Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Estadual de São Paulo (UNESP/Botucatu), Brasil. Docente da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). http://lattes.cnpq.br/4706096927627067. https://orcid.org/0000-0001-8370-5994 E-mail: semirames.souza@academico.ufpb.br

RODRIGUES, Maria Cecília Pereira: Graduanda de Enfermagem, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB, Brasil; http://lattes.cnpq.br/5189666919107370. https://orcid.org/0009-0007-1856-0320. E-mail: ceciliaprodrigues10@gmail.com

RODRIGUES, Mariana de Sousa Dantas: Docente de enfermagem no Centro Universitário de João Pessoa, Doutora em Enfermagem pela UFPB; http://lattes.cnpq.br/4597448546393306. https://orcid.org/0000-0001-7296-0455. E-mail: mariana.dantas@unipe.edu.br

SILVA, Aline Almeida da: Enfermeira Pós-graduação em urgência, emergência e Terapia Intensiva pelo Programa de Pós-Graduação(Latu Sensu) da Faculdade Nova Esperança. https://orcid.org/0009-0002-6917-9777. E-mail: alinechavesalmeida@gmail.com

SILVA, Glaydes Nely Sousa da: Enfermeira. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. http://lattes.cnpq.br/6827403229146688 https://orcid.org/0000-0002-6564-657X. E-mail: glaydesnely@hotmail.com

SILVA, Larissa Sousa da: Graduanda de Enfermagem do Centro Universitário de João Pessoa. http://lattes.cnpq.br/1959043471764723. https://orcid.org/0009-0009-7674-5045. E-mail: enfer.larissasousa@gmail.com

SILVA, Tamires Nascimento da: Faculdades de Enfermagem Nova Esperança; https://lattes.cnpq.br/7824623368685057. https://orcid.org/0009-0007-8024-7757. E-mail: tamiresnascimento92@gmail.com

SILVA, Vanessa Amanda Gomes Pereira da: Graduada do Curso Bacharel em Enfermagem do Centro Universitário UNIESP. http://lattes.cnpq.br/6263254419975889 https://orcid.org/0009-0007-6089-704X E-mail: vanessaamanda155@gmail.com

SILVA, Yana Priscila Araújo: Enfermeira na Maternidade Frei Damião; http://lattes.cnpq.br/5007583035544407. https://orcid.org/0009-0003-9233-0452. E-mail: yanapriscilaa80@gmail.com

SOUZA, Ilana Vanina Bezerra de: Enfermeira. Mestre em Saúde da Família pelo Programa de Pós-Graduação Profissional (FACENE). Docente do curso de graduação da Faculdade De Enfermagem Nova Esperança. E-mail: ilanavbs@gmail.com

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

SOUZA, Maria Eduarda Ferreira: Graduanda em Medicina, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB, Brasil. https://lattes.cnpq.br/1839888385448270. https://orcid.org/0009-0002-0806-6357. E-mail: eduardafsbvm@gmail.com

TAVARES, Giovana Leal: Graduanda de Enfermagem do Centro Universitário de João Pessoa; https://lattes.cnpq.br/8255186428084823. ORCID: https://orcid.org/0009-0009-7045-5952. E-mail: giovanalealtavares100@gmail.com

VIEIRA, Ana Maria Porto: Graduanda de Enfermagem do Centro Universitário de João Pessoa. https://lattes.cnpq.br/5275205909100395. https://orcid.org/0009-0000-2455-2596. E-mail: anamariaadoula@gmail.com

1ª ED. ISBN: 978-65-89928-76-8 DOI: 10.47538/AC-2024.31

INDICE REMISSIVO

A

Aleitamento materno, 45, 72, 112, 137
Assistência de Enfermagem, 62, 72
Atenção primária à saúde, 96
Atenção Primária à Saúde, 112

C

Climatério, 25
Covid-19, 149
Cuidados de enfermagem, 96

D

Depressão, 25
Diagnóstico, 149

E

Educação em Saúde, 128
Enfermagem, 45, 96, 112

F

Fatores biopsicossociais, 25

G

Gestação de Alto Risco, 62

I

Impacto, 149

M

Mãe, 45

N

Neoplasias de Colo do Útero, 128
Neoplasias de Mama, 128
Neuroproteção, 9

P

Período pós-parto, 137
Plantas medicinais, 25
Pré-natal, 96
Pré-Termo, 9
Prognóstico, 149
Promoção da amamentação, 72

R

Rastreamento, 149

S

Saúde materna, 96
Saúde Pública, 128
Sulfato de Magnésio, 62

T

Terapêutica, 137

U

Unidades de Terapia Intensiva Neonatal, 9

ISBN: 978-6-58992-876-8